

SIDA

Dois mortos no Porto

Duas vítimas da SIDA morreram no Hospital de S. João no Porto, e outras pessoas encontram-se internadas no mesmo estabelecimento hospitalar devido ao Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. A informação foi ontem divulgada pelo dr. Miguel Matos, no Telegjornal, e retomada hoje por um matutino. Segundo aquele médico do Hospital de S. João, uma das vítimas mortais da SIDA sucumbiu este mês, enquanto a outra teria morrido em 1981.

Ao que consta, o Hospital de
Continua na pág. 24



Acusada do atentado contra a "Greenpeace" é de facto capitão do Exército francês

A Polícia neozelandeza confirma que «Sophie Turange», aliás Dominique Prieur, acusada de co-autoria do atentado de 10 de Julho último contra o navio-almirante da organização ecologista Greenpeace, é capitão das Forças Armadas francesas. O PS francês condenou ontem o atentado — que afundou o Rainbow Warrior e matou um

fotógrafo de origem portuguesa — quando todos os indícios parecem comprovar que ele foi realizado pela DGSE, os Serviços Secretos de Paris. O resultado do inquérito mandado instaurar por Mitterrand deve ser conhecido na próxima semana. O caso ameaça transformar-se numa espécie de Watergate francês.

Págs. centrais

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 840

Quinta-feira, 22 de Agosto de 1985

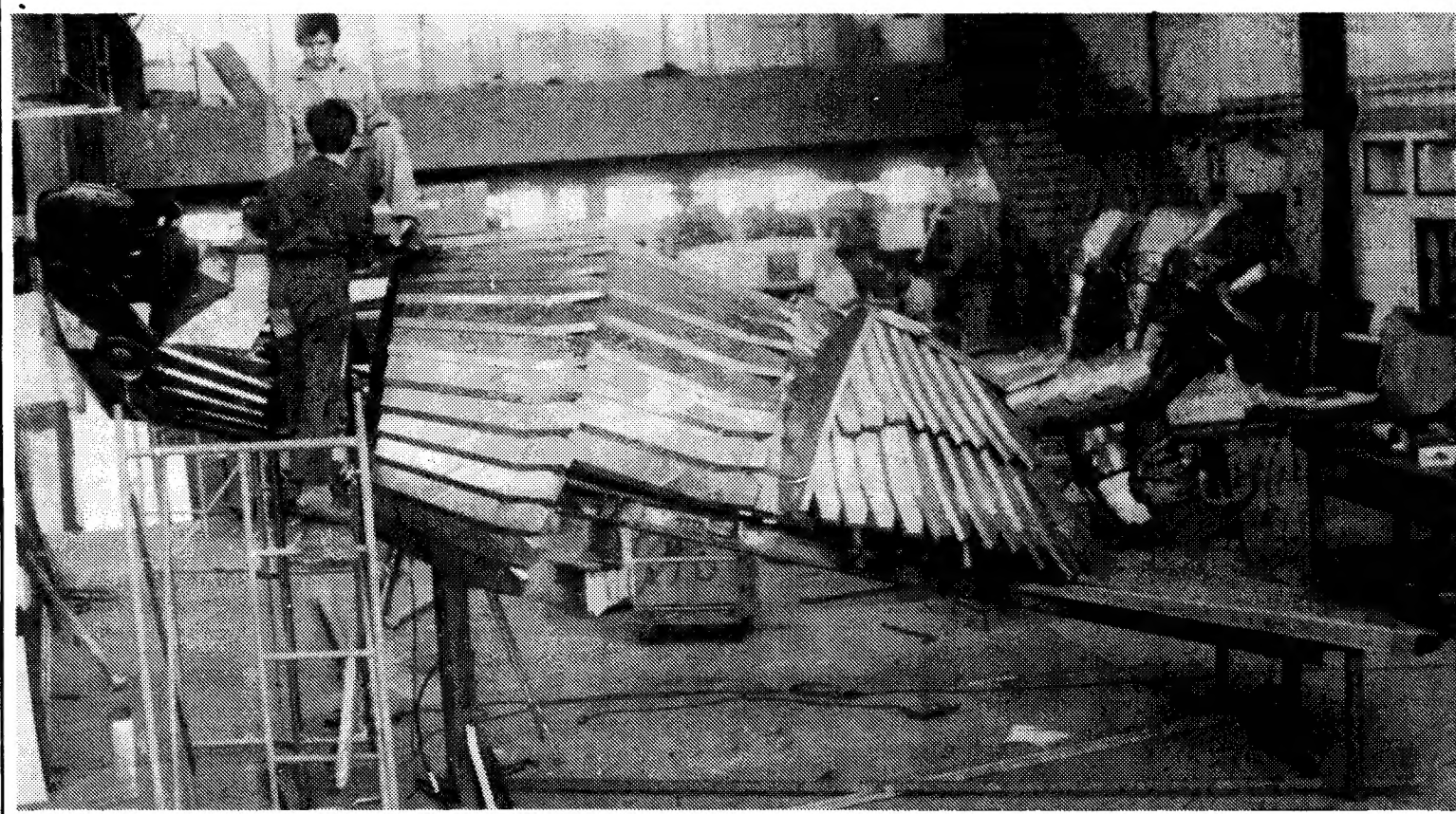
Preço 40\$00

Dez municípios declarados em situação de calamidade

O Governo decretou hoje dez municípios em situação de calamidade pública, concedendo-lhes uma verba de 210 mil contos, contra os 330 mil pedidos pelas edificações. A atribuição destas verbas, por resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no "Diário da Re-

pública", abrange os Municípios de Águeda, Nazaré, Paredes de Coura, onde ocorreram incêndios que destruíram os Paços do Concelho, de Constância e Odemira, a sede do primeiro submersa em resultado de cheias

e a segunda a ameaçar ruína, de Reguengos de Monsaraz, por derrocada, Amares e Monção atingidos pelo ciclone Hortênsia, Vagos, onde caiu o tecto de duas salas, e Melgaço, devido à intensidade da última invernia.



Águia de 3,5 toneladas quase pronta para "voar" sobre os benfiquistas

15 metros de envergadura de asas, 6,5 metros de altura, 3,5 toneladas de ferro e cobre, 3.000 horas de trabalho, 3.000 contos. A águia benfiquista alisa as penas na Edifer, à Venda Nova, quase pronta para ficar suspensa sobre a fachada do «novo» estádio da Luz. Pág. 16

Mário Soares e família intoxicados antecipam regresso do Algarve

O Primeiro-Ministro, sua mulher e netas foram vítimas de uma intoxicação alimentar no penúltimo dia de férias que gozaram na praia do Vau, no Algarve. Embora tivessem que antecipar um dia ao regresso definitivo a Lisboa, a saúde da família não inspira

cuidados sérios. Em contacto com o gabinete de Imprensa do Palácio de S. Bento, soube-se que Mário Soares, Maria Barroso e as suas netas se encontram em recuperação total.

A intoxicação alimentar que vitimou a família Soares, atin-

giu também a empregada que o Primeiro-Ministro tinha no Algarve. Também ela se encontra praticamente recuperada. Por Mário Soares ainda não se encontrar completamente restabelecido, presidirá hoje ao Conselho de Ministros o vice-primeiro-ministro,

Rui Machete. A reorganização do Ministério dos Negócios Estrangeiros, face à adesão do país às comunidades europeias, constitui o principal ponto da agenda de trabalhos. Não se sabe também se o chefe do Governo referenda

hoje a Lei das Rendas para depois a enviar à Assembleia da República que, por sua vez, mandará proceder à respectiva publicação na folha oficial. É possível que sim, visto que Mário Soares não está incapacitado ao ponto de não despachar assuntos de serviço.

CONCURSO

ANIVERSÁRIO

Cupão

n.º 19

Pág. 2



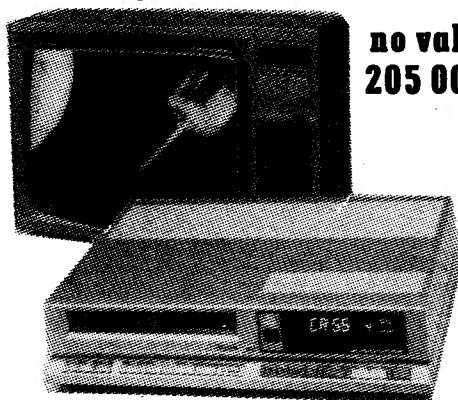
Joaquim Grosso,
22 anos,
porteiro num lar de terceira idade

'O contrato a prazo é uma faca apontada ao trabalhador'

- Há quantos anos trabalha?
- Há dois anos e meio.
- Escolheu a sua profissão?
- Não, eu tinha outro emprego, de onde fui despedido, e então aproveitei o que me apareceu. Eu estava contratado a prazo e mesmo assim mandaram-me embora antes do contrato chegar ao fim.
- E no seu novo emprego está com contrato a prazo ou efectivo?
- Estou novamente com contrato a prazo, mas disseram-me que não há problema de vir para a rua, pois existe uma vaga.
- Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?
- Acho que é uma forma de escravizar o trabalhador, pois o patrão põe e dispõe dele, criando-lhe uma situação de insegurança que o obriga a fazer o que o patrão quer para não perder o emprego. Para além de ser uma forma da personalidade do trabalhador não ter peso dentro da empresa, leva-o também a não participar em actividades sindicais e por isso se vê que quando há uma greve a adesão dos contratados a prazo é nula. Quanto a mim o contrato a prazo é uma faca apontada ao trabalhador.
- Como se sente um jovem num trabalho em que contacta com pessoas de idade?
- Sinto-me muito bem, porque é uma forma de ver de perto as dificuldades económicas que eles têm e de perceber como eles se sentem desamparados. Ao falar com eles sinto que lhes dou uns momentos de alegria e de companhia. Estou a conhecer o que é a velhice, ou melhor, o que é ser velho em Portugal. Só quem está ali é que pode ver o que isso é.
- O que deveria ser feito a nível de apoio à terceira idade?
- Por um lado deviam ser aumentadas as reformas, de maneira que fossem compatíveis com o custo de vida. E depois, não deviam pagar nada pelas suas casas, deviam ter direito à habitação, porque muitos deles nem casa têm. Para além de tudo isso ainda devia de ser aumentado o número de centros de recreio e cultura, onde eles pudessem estar a mostrar às pessoas os trabalhos que fazem.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Começava por melhorar as condições da habitação, saúde e ensino, porque são a base de uma sociedade. E são as áreas onde se notam mais carências.

O futuro feito Philips

3.º PRÉMIO
Um CONJUNTO VIDEO PHILIPS



no valor de
205 000\$00

CONJUNTO VIDEO PHILIPS — Um TELERRECEPTOR a cores, de 51 cm, com telecomando. Um GRAVADOR vídeo (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Problemas, probleminhas e suas implicações

Depende da valorização que cada um dá aos acontecimentos a que assiste ou que lhe dizem, directamente, respeito.

Pois é. Andamos arreliaados conosco próprios, implicamos com os outros, chateamo-nos, enfim.

É uma praia em dia que sopra vento forte, levantando nuvens de areia e a tornam inhospita. É o indígena que não tem dinheiro para se passear pelas praias do Algarve que, dizem, mantém uma climatização subserviente de respeito pelos turistas que nos deixam as divisas, os «yes», e «goodbye» e também a vida, cada vez mais difícil, em regiões outrora tão portuguesas; pois o nacional que não tem dólares mas apenas magrinhos escudados, cada vez mais desvalorizados, fica-se pela praia perto de casa — economiza nos transportes que estão pela hora da morte e no almoço fora que é luxo em que o cidadão comum deixou, até, de pensar. Enquanto tentamos furtar-nos ao vento e arrecadar um pouco de sol vamos ouvindo a Rádio: o noticiário nacional diz das greves dos CTT da CP e da Torralta em que os trabalhadores reivindicam o pagamento dos salários em atraso, melhores condições laborais, o direito ao trabalho (que até é constitucional), fala ainda da «Volta», da nossa Volta a Portugal em Bicicleta, que terminou com a vitória de Marco Chagas que, inteligentemente, vence no «contra-relógio» o «camisola amarela» de quase toda a volta; o locutor

diz-nos, ainda, que um ciclone, que até tem nome feminino — «Claudette», (provavelmente, para «homenagear» as mulheres) anda pelos Açores a assustar as pessoas, passando depois ao noticiário internacional.

É o discurso de Pieter Botha, em que não se vislumbra intenção de mudar as leis do «apartheid», fazendo recrudescer a violência na África do Sul; é o 8.º aniversário da morte de Elvis Presley que foi rico, famoso, invejado e que concluiu, a dada altura, que a sociedade em que vivia não lhe merecia a mínima consideração e era forçoso abandoná-la... Mas a praia convida a reflexões, mormente quando ela começa a estar deserta por via do vento que sopra.

E dá para fazer cogitações — não muito profundas, convenhamos, é que estamos em férias...

Lembro, então, que, na semana anterior, fizera uma paragem numa pequena estação de caminhos-de-ferro da margem Sul do Tejo.

Enquanto esperava ligação para Lisboa vi, através da porta da estação, duas ciganas aproximarem-se. Confesso que esses dois vultos, vestidos de negro, da cabeça aos pés, que a passo decidido se aproximava, me fizeram pensar numa abordagem para leitura da «sina» ou coisa parecida, para o que comeci logo a tomar as precauções convenientes em tais casos, como seja, ajustar uma cara pouco acessível ou arquitectar argumentos dissuasórios.

Mas estas minhas intenções

ruiam quando reconheci uma delas.

É uma mulher com aparência de setenta anos mas que afirma ter quarenta; mãe de oito filhos, O marido sofre de um crónico processo inflamatório nos brônquios, o que o leva a internamentos frequentes no Hospital de Setúbal.

A habitação desta família foi, durante anos, debaixo de uma árvore. Depois, a Assistência à Família comprou-lhe uns metros de pano para fazerem uma barraquita encostada a muro alheio...

Agora, vivem numa escola em ruínas para o que obteve uma autorização especial.

Quando a vi, naquela pequena estação, fiquei a saber um pouco mais da sua vida.

Vinha do cemitério, de visitar a campa do filho mais velho; a moça que a acompanhava era a sua viúva.

Lembrava-me dele: um moço esguio que crescera acompanhado da mais negra fome, tal como todos os irmãos.

Sempre me fizera impressão como esta mulher tinha sempre um sorriso a bailar-lhe nos lábios — excluídos os momentos em que algum deles, marido ou filhos, adoecia.

Pois o moço, agora com 23 anos, morrera havia seis meses — «mataram-no de desastre», disse-me.

Atentei, então, na moça e no luto desbotadíssimo das duas, as caras escondidas nos xales que haviam sido pretos.

A jovem cigana tem 19 anos e duas filhas que lhe ficaram do

marido; uma de 6 meses e, a outra de 3 anos.

A mais pequena com sarampo saíra há pouco do hospital onde estivera internada. A outra cheia de febre, naturalmente, também com sarampo, disse-me preocupada a rapariga.

Aconselheia-a a levar as crianças ao hospital, porque o sarampo, apesar de não ser doença grave, pode trazer consequências graves se não for tratado, convenientemente, disse-lhe.

Mas a velha cigana, com os olhitos muito vivos espeitando debaixo do gasto xale desbotado, olhou-me com espanto e confidenciou-me: — Não podemos ir ao hospital porque temos que pagar.

Tentei explicar-lhe que ninguém lhe pediria dinheiro e que lhe tratariam as meninas convenientemente.

Os olhos das duas mulheres que me fitavam, com um dramatismo tão evidente, fizeram-me compreender, finalmente, o seu dilema: é que elas moram a uns 20 quilómetros de Setúbal e é preciso ter dinheiro para o bilhete do comboio...

Apesar do conhecimento que tenho da situação desta família, dei comigo a reflectir que estava ainda muito longe de avaliar, em toda a sua extensão, o drama de suas vidas.

E que todos os problemas que nos últimos dias me vinham arreliaando, não eram mais que probleminhas sem valor algum.

E que dramas como os desta família de ciganos e os dos tra-

Continua na pág. 4

"Terrorismo verbal" e terrores políticos

SEGUNDO uma nota emanada do Partido Socialista, o líder actual do Partido Social-Democrata, pratica o «terrorismo verbal», debita um discurso político no qual aflora a «demagogia mais frenética», na sua oratória patenteia-se o «eleitoralismo mais descabelado». Se tivermos em conta que, apesar de desfeita a «coligação PS-PSD», os dois partidos continuam colaboradores num controverso «Governo de gestão», esta violência verbal, mesmo em fase de pré-campanha eleitoral, tem aspectos insólitos. E, aliás, correspondidos.

A verdade manda reconhecer que os oradores do Partido Social-Democrata, e muito particularmente, o líder do partido, não poupam o Partido Socialista. E se é verdade, também, que o tom das acusações e recriminações entre os partidos predominantes no quadro parlamentar, é de extremo polemismo, a violência polémica e o azedume das trocas verbais entre Aníbal Cavaco Silva e António Almeida Santos excedem o que era previsível. Está em jogo, entre ambos, o lugar de futuro Primeiro-Ministro? É possível que esse espinho os estimule para os excessos polémicos. O Partido Socialista e o Partido Social-Democrata disputam, asperamente, o lugar de primeiro partido parlamentar. Será, todavia, imprudente fazer cálculos para o futuro, como se hoje até Outubro nada viesse a acontecer e como se não tivesse acontecido já o aparecimento de uma nova força política: o Partido Renovador Democrático, o PRD.

O aparecimento deste novo partido, e a sua não fixação no quadro político — o que só virá a concretizar-se verificados os resultados das eleições legislativas — dá uma importância renovada ao problema das «alianças políticas». A «questão do Poder» é a questão central da luta política, mas, no caso, português, não está à vista a conquista da «maioria parlamentar» por qualquer partido, nem estará garantido por um prazo razoável o apoio parlamentar a um «Governo

minoritário». Daí que, nesta fase de pré-campanha eleitoral, se discutam as possíveis «alianças políticas» e se denunciem intenções que os partidos supostamente ocultam.

Dessas acusações defendeu-se Hermínio Martinho com uma declaração simples: o PRD não fará alianças contra a letra e o espírito do seu programa. Mas as acusações de Cavaco Silva sobre uma eventual coligação pós-eleitoral do Partido Socialista e do Partido Comunista caíram sobre a Rua da Emenda como uma bomba, abalaram a tranquilidade do Largo do Rato, atroaram do Minho ao Algarve roubando aos socialistas do PS a boa consciência. Afirmar que o Partido Socialista se aliaria, ou coligaria, ou entenderia subrepticamente, com o Partido Comunista era a pior das acusações, o mais pífido dos golpes, por Cavaco Silva desferidos para interromper duas carreiras de estadistas: a promoção de Almeida Santos a Primeiro-Ministro, a elevação de Mário Soares a Chefe do Estado. Era, verdadeiramente, «terrorismo político».

Esta afirmação de «terrorismo político» de Cavaco Silva, na realidade, atingiu o seu objectivo: levar o PS, a reactivar a sua campanha anti-PCP. Com habilidade política o PSD mantém posições no «Governo de gestão», negocia «alianças locais» com o PS para conquistar e partilhar «autarquias APU», mas acusa o PS de uma eventual «aliança» com o PCP para levar aquele a exceder-se num polemismo que inviabilize completamente a eleição, com um eleitorado de Esquerda, de Mário Soares. A acusação de Cavaco Silva destina-se a constituir uma inexpugnável «frente de Esquerda» para o corpo eleitoral, que poderia ser chamada a optar entre candidatos presidenciais apoiados, respectivamente, pelo PSD e pelo PS.

Há que reconhecer ter o Partido Socialista caído na cilada, paroloianamente. À operação astuciosa de «terrorismo político» de Cavaco Silva, o Partido So-

cialista reagiu, nervosamente, com a nota que proclama: «Cavaco Silva aliado do PCP». Para os dirigentes do Partido Socialista a direcção do PSD constituída no Congresso da Figueira da Foz «tem actuado em convergência objectiva com os comunistas».

Vai a polémica aquecendo. Já se fala de «convergência objectiva»; já se denuncia, prospectivamente, uma «aliança objectiva». Zangam-se os compadres «coligados» e «descoligados», não se descobrem as verdades, pratica-se «terrorismo verbal». Cavaco Silva afirma dogmático: «Ninguém poderá duvidar de que caso o Partido Socialista ganhe as próximas eleições vai procurar uma coligação com o PCP». O Partido Socialista contra-ataca: «Em momentos difíceis e dramáticos para o País, em que foi necessário combater o PCP, não pelas palavras mas por actos, foi sempre o Partido Socialista que o fez. Onde estava então Cavaco Silva? Que autoridade moral tem o líder do PSD para, hoje, proferir tão irresponsáveis afirmações?» E sem ter em conta o passado, Cavaco Silva profetiza em relação ao futuro: «... de um lado vai estar o PS e o PCP e do outro o PSD que será a única alternativa capaz de impedir uma maioria de esquerda». O Partido Socialista vem retroquir: «Porque coincide a estratégia do PCP e da nova direcção do PSD no ataque ao PS? Como explica Cavaco Silva que o PCP faça do Partido Socialista o seu inimigo principal, poupando, em estranha cumplicidade o PSD?» E neste jogo, com o PCP disputado como «amigo» e como «inimigo», a obnubilação do terrorismo «anticomunista» a prevalecer sobre a clara razão, o Partido Socialista dá uma estocada ao líder do Partido Social-Democrata: «Sem senso nem responsabilidade política, como vai Cavaco Silva exigir em alternativa democrática o que até agora não tem passado de terrorismo verbal contra o PS?»

Tentar assustar a opinião pública e o próprio PS com a ideia de que este se vai associar ao PCP contra a política do PSD foi um acto de «terrorismo verbal». Acusar Cavaco Silva de «convergência objectiva» com o Partido Comunista é, igualmente, «terrorismo verbal». Mas qualquer das acusações, e das hipóteses políticas, que admitem, **objectivamente**, colocam o PCP na encruzilhada das decisões.

Terá sido isto que os partidos em polémica pretendiam?

A liberdade de escolha

Beja Santos

Ser livre de escolher a blusa, o creme de barbear, o nome do oftalmologista, a companhia aérea na qual se pretende voar, escolher sem restrições nem perversões do mercado, eis a questão sacrossanta dos liberais, políticos e económicos. Encolerizam-se, consequentemente, com os regulamentos justificados pelo interesse social, indignam-se com as despesas públicas determinadas pelo Estado, blasfemam contra o sector público, engolem elefantes vivos quando se recordam que o «seu» General de Gaulle nacionalizou bancos, que o «seu» Reagan prometeu «desestatizar» a economia e que de seguida agravou os impostos, dão como provado que as despesas sociais aumentaram duas vezes mais depressa que a produção nos execrands Estados-Providência, os tais que eles querem restituir aos particulares. Conhecíamos estas argumentações, réplicas e trélicas enquanto literatura ideológica importada; vimo-las agitadas como promessa eleitoral em 1980, sentimos a sua funesta

amostragem de 1983 para cá.

Tema crucial para a dada concepção de poder político e do exercício económico e social, afecta, manifestamente, a política dos interesses dos consumidores. Vejamos como.

Vivemos no capitalismo de consumo, ou seja, no nosso sistema é mais importante produzir necessidades que produtos. No capitalismo de produção, os fabricantes acompanhavam as necessidades do mercado, nunca se antecipavam a fazer desejar aquilo que a sua pequena dimensão, aprovisionamento, técnicas comerciais, restrita geografia do consumo, não autorizavam sob pena de falirem com os armazéns cheios. A concentração empresarial, a mundialização das trocas, o turbilhão tecnológico, a dominação magistral dos mercados de matérias-primas dos países subdesenvolvidos, entre outros factores, ajudaram a verter nos retalhistas uma imensa e complexa gama de produtos continuamente superados por novos materiais e novos processos de fabricação. A publi-

cidade do capitalismo de produção atribuía virtudes mirabolantes aos produtos publicitados — «nós fabricámos para você comprar». A publicidade do capitalismo de consumo joga com signos, códigos sociais, referências de evasão, emulação e fascínio («fora destes jeans você não está em lugar nenhum»; «Seja ousado, você pode. Vista esse estado de espírito»; «Quem não tem óculos X limita-se a usar uns óculos escuros», etc).

Claro que ninguém exorcisma produtos que mudaram a fisionomia do bem-estar e cuja generalização de consumo é aceite como uma etapa de progresso — estão, neste caso, a máquina de lavar roupa, a arca congeladora ou o aspirador. Simplesmente, o desequilíbrio já existente no capitalismo de produção entre poder económico e comprador, acentuou-se no após-guerra, quando irrompeu o capitalismo de consumo. As associações de consumidores justificaram-se, em primeiro lugar, pela desorientação dos cidadãos, carentes de informação objectiva, incapazes de aferir da relação qualidade/preço, e, em segundo lugar,

pela necessidade de se constituir um peso e uma voz na audiência dos interesses do consumidor, junto do próprio Estado como junto das actividades económicas. Quem se associa numa organização de consumidores espera poder ter todo o benefício do seu dinheiro. Os ramos industriais mais competitivos dos países altamente industrializados acatam o veredicto destas organizações, pois sabem que o concorrente mais canhestro só tem a perder com a divulgação dos resultados de análises, estudos e ensaios comparativos, porque estes desmitificam o que é inseguro, incompetente, frágil, mais dispendioso, falsificado.

Todavia, os bens analisados têm pouca permanência no mercado, e há aspectos do consumo que extravazam a competência destas organizações: segurança dos transportes e redes viárias, proibição de fabrico e circulação de produtos perigosos ou avariados, fixação de critérios padronizados (normas) para bens e serviços, para já não falar de opções do tipo: subsidiação de preços, abastecimento de bens essenciais nas condições

financeiras mais vantajosas, esquemas de participação do Estado nas despesas de saúde, etc. Ademais, as próprias organizações de consumidores ajuizam da precariedade dos seus esforços, sabendo de antemão que o verdadeiro poder económico não olha a meios para condicionar o mercado. «Que choisir?», mensário da União Federal dos Consumidores de França, dá-nos conta, no seu número de Março deste ano, como está viciada a concorrência, a tal política económica «moderna» distinguida com as maiores epifanias pelos nossos liberais de todos os matizes. Por exemplo, haverá livre escolha no dedalo de marcas de electrodomésticos?

O leitor vai jantar a casa de uns amigos e fica deslumbrado com o frigorífico-congelador, o famoso modelo X007 da Super Glagla. Começa a pesquisar. Primeira loja: não há Super Glagla. Segunda loja: há Super Glagla X007 mas custa uns muitos milhares de escudos mais que o dos seus amigos. Terceira loja: há só Super Glagla X006 e X008. Combativo, o leitor telefona para o serviço comercial de

Super Glagla e indicam-lhe que o X007 é vendido numa loja que por sinal fica bem longe da sua casa, e onde, enfim, já não poderá beneficiar do preço de promoção, havendo que pagar mais uns sete contos que aquele recém-adquirido pelos seus amigos. A livre escolha começa aqui: a valsa das referências das marcas, as exclusividades, o contínuo sobe-e-desce dos preços. Segundo a associação dos consumidores que se está a mencionar, só para televisores há 355 referências diferentes. Primeiro expediente: uma só referência por posto de venda, a técnica dita do «produto solitário». Segundo expediente: em 60 modelos apresentados em três lojas 32 são vendidos estritamente ao mesmo preço. Terceiro expediente: a exclusividade (o fabricante prepara o aparelho só para um distribuidor, e que não é mais do que uma gama rebaptizada pela circunstância, com uns retoques na fachada) impede o simulacro da concorrência — é o monopólio da diversidade dos produtos.

Por outras palavras: dá-se a impressão de escolha, man-

Continua na pág. 4

“Stern” acusa FP-25 de envolvimento em projecto anti-NATO

As «FP-25» estão incluídas numa lista de organizações internacionais que projectariam desencadear uma série de atentados contra instalações da NATO em vários países — afirma a revista alemã «Stern» na sua edição desta semana. A revista afirma ter tido acesso a uma lista da polícia da RFA, elaborada com base em provas encontradas em residências de membros do grupo alemão «Fracção do Exército Vermelho» (RAF).

A revista cita igualmente, com base nas informações policiais, o grupo francês «Acção Directa» e o belga «Células Comunistas Combatentes».

Na lista dos alvos encontram-se, segundo a «Stern», a secretaria-geral e o quartel-geral da NATO em Bruxelas, os centros de coordenação da Aliança «Combalap», em Karup (Dinamarca) e «Cincent», em Brunssum (Holanda).

Em território alemão-occidental figuram, entre outros objectivos, as instalações da NATO em Heidelberg, o Ministério Federal da Defesa, em Bonn, o comando-geral do Exército, em Colónia, e a central do Serviço Secreto Militar (MAD).

Na lista da polícia, segundo a «Stern», incluem-se, no total, 34 objectivos que correm o risco de atentados, entre os quais a base aérea norte-americana de Frankfurt.

O departamento federal criminal da Polícia recusou-se a comentar a notícia da «Stern». Em Portugal, as «FP-25» reivindicaram um ataque contra bens de militares alemães federais e prestaram serviço na base aérea de Beja, e também contra instalações afectas à NATO nos arredores de Lisboa.

A liberdade de escolha

Continuação da pág. 3

têm-se as aparências do fluxo normal da competitividade e da livre iniciativa. «Que choisir?» descreve por fim as ligações entre os três principais fabricantes europeus — Thomson, de França, Philips, da Holanda, e Electrolux, da Suécia — para se perceber como através de acordos de fabrico entre si estabeleceram as fábricas de uns trabalhavam para outros...

A marca, a referência, o modelo, são sugestões sem pátria que à publicidade compete prestigiar e dourar para hierarquizar valores na motivação dos consumidores, e nada mais.

Replicará o leitor: mas isto é a falta de escrúpulos! Serei, talvez, mais condescendente. Adam Smith foi o economista ideal para o capitalismo do carvão e do vapor, do tear automático, da concorrência com salários baixos, do liberalismo confundido com a ciência económica, da conquista colonial. Keynes foi contemporâneo do motor a explosão, da rádio, da máquina de escrever, do sector terciário, do intervencionismo económico programado, da federação dos espaços económicos, e deu alento a três décadas ruidosas de opulência aos superindustrializados do Ocidente.

Agora, em estado de orfandade, os liberais desenterraram o herói da 1.ª Revolução Industrial, ressuscitando uma simbólica que cheira a mofo na era electrónica, da cibernética e da robótica. Quanto à defesa do consumidor, meteram-se num poço sem fundo. São contra as regulamentações do mercado de medicamentos considerando

que o consumidor sancionaria os produtos nocivos ou inúteis (morra, fique defeituoso, seja ludibriado, primeiro, queixe-se em seguida); são contra a obrigação de usar o cinto de segurança e o capacete dos motociclistas. Um dos vates do liberalismo escreve: «Tudo parece indicar que a maior segurança de que gozam os automobilistas, pelo facto de usarem o cinto de segurança, os leva a conduzir mais perigosamente, a prestar menos atenção à condução do que anteriormente e a incorrer noutros riscos que procuravam evitar quando não eram obrigados a usar o cinto de segurança». Dado o delírio a toda a prova, não há comentários a fazer.

Tens escrito que a sociedade de consumo é, por inerência, evasão-decepção-evasão, e assim sucessivamente. Os liberais têm uma resposta festiva para a defesa do consumidor: organizem-se e sejam eficazes; tirem satisfação da acção de andar à procura de coisas melhores. Abençoada liberdade de escolha que nos permite ter a profissão de consumidor enganado e desenganado. Abençoada liberdade de escolha da futura sociedade de consumo, onde, para além do Estado não garantirá estradas, hospitais, correios, transportes urbanos e suburbanos, a iniciativa particular tomará conta da salubridade e características dos alimentos, da nossa protecção física e dará justo valor ao dinheiro ganho com o suor do rosto. Só fica a dúvida se retomaremos à concorrência com baixos salários... à livre escolha da pura e dura exploração.

Governo toma posição sobre o caso Timor-Leste

Embaixador português em Camberra chamado “em serviço” a Lisboa

O embaixador português na Austrália foi ontem chamado «em serviço» a Lisboa para tratar de assuntos bilaterais, entre os quais a questão de Timor-Leste. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou que o embaixador Inácio Rebelo de Andrade virá tratar com o Governo português vários temas das relações entre Lisboa e Camberra.

A Imprensa, a Rádio e a Televisão australianas dera ontem mesmo grande relevo à decisão do Executivo português de chamar a Lisboa o seu embaixador na Austrália. O ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país escusou-se a comentar a decisão do Palácio das Necessidades, dizendo apenas que ainda não tinha sido informado formalmente disso.

Recorde-se, que as recentes

declarações do primeiro-ministro australiano, Robert Hawke sobre Timor-Leste, em que reconhecia a soberania da Indonésia sobre aquele território, provocaram protestos em Lisboa e chocaram os sentimentos do povo maubere. Em Jacarta, porém, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio saudou a atitude do governo australiano e do seu primeiro-ministro face a Timor-Leste e acusou a FRETIL-

LIN de ter violado o princípio da autodeterminação. «A maioria do povo timorense escolheu juntar-se à Indonésia», afirmou aquele ministro.

Ainda na semana passada o comité especial de descolonização da ONU reuniu-se em Nova Iorque para debater a questão de Timor-Leste, tendo os participantes considerado que a Indonésia ocupa ilegalmente aquele território.

Hoje, em Brasília

Sarney recebe Freitas

O presidente brasileiro José Sarney recebe hoje no Palácio do Planalto de Brasília o candidato à Presidência da República, Freitas do Amaral, em visita às comunidades portuguesas radicadas no Brasil.

Freitas do Amaral esteve no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde proferiu ontem uma conferência sobre Direito Ad-

ministrativo e foi homenageado por elementos da comunidade luso-brasileira.

O candidato à Presidência da República preconizou na sua conferência uma mudança radical das mentalidades em Portugal, explicando: «Não é à custa do Estado que podemos progredir, mas através da capacidade de iniciativa indivi-

dual, chave do êxito de tantos países».

Entretanto, em entrevista publicada ontem no jornal «Estado de São Paulo», Freitas do Amaral defendeu a celebração a 7 de Setembro do próximo ano, do 25.º aniversário do tratado que instituiu a igualdade de direitos entre portugueses e brasileiros.



Jardim ataca de novo

O Estado português ameaça a democracia e corrompe a República...

Alberto João Jardim disse no Funchal que o Estado português «ameaça a sobrevivência da democracia», «corrompe a República, ignora o povo» e «afronta a Nação».

O presidente do Governo Regional da Madeira falava ontem na sessão solene comemorativa dos 477 anos do Funchal, acto a que estiveram presentes dirigentes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e outras entidades autárquicas e regionais.

Jardim sustentou que o Estado centralizou-se à volta de oligarquias partidárias «ali-

mentadas por grupos de pressão, desde a economia à Comunicação Social, passando por um aparelho artificial de cultura».

Esta situação, prosseguiu, passara por «uma justiça que ampara as injustiças, por uma educação que agora é só instrução e oculta os nossos heróis, os nossos santos, as nossas artes e letras, os nossos sonhos que foram capazes de grandeza e até da grandeza de misérias».

O líder social-democrata madeirense estabeleceu «cinco objectivos nacionais»: democratizar, produzir, discipli-

nar, descentralizar e portugalizar. E considerou que os poderes regional e local «têm de ser rigorosamente solidários na luta pela descentralização, tanto política como administrativa».

Jardim afirmou ainda que o tempo corre a favor da Madeira «já que cada vez é mais grotesco o espectáculo dos órgãos de soberania, onde o socialismo passa de republicano a monárquico, onde a direita aceita que o seu candidato seja fabricado pela esquerda, onde a esquerda se apoia nas homenagens públicas de capitalistas

suspeitos, onde o peronismo reaparece enfeitado de parolo».

Por sua vez o presidente da Câmara do Funchal sublinhou, no mesmo acto, que a situação financeira do município está equilibrada... com a assumpção, pelo Governo Regional, da dívida contraída no montante de um milhão e trezentos mil contos!

O dia da cidade do Funchal passou, em 1981, a ser comemorado nesta data, assinalando a jornada em que D. Manuel I assinou em Sintra o diploma régio que elevou a então vila a cidade.

IDL-Amaro da Costa

Encontro em Braga (sábado e domingo) com a Imprensa Regional

Um seminário para responsáveis dos órgãos de Comunicação Social Regionais vai ser levado a efeito nos próximos dias 24 e 25 (sábado e domingo), por iniciativa do IDL-Amaro da Costa. O encontro decorrerá num dos hotéis da cidade de Braga.

«O papel da Imprensa Regional na recuperação e desenvolvimento da sociedade por-

tuguesa»; «Situação da Imprensa e levantamento de carências»; «Novas tecnologias»;

«Apoio do Estado e das Autarquias à Imprensa Regional»; «O nosso programa — a formação de jornalistas»; e «Criação do Banco de Dados e do Centro Difusor de Notícias».

A sessão de encerramento

preside o dr. Gomes de Pinho, vice-presidente da Comissão Política Nacional do CDS.

Entretanto, promovidos pelo CDS, e com a intervenção de monitores qualificados, realizam-se, nos próximos dias 24 e 25 (sábado e domingo), respectivamente, seminários dedicados a militantes em Aguiar de Beira e Montalegre.

Tem a palavra o leitor

Continuação da pág. 2

balhadores que durante a semana passada estiveram em greve, os milhares de desempregados do distrito de Setúbal, a fome que alastra e a doença, também, trazem uma carga de implicações graves a este País que tarda a ter emenda.

No entanto, é urgente que se encontre o remédio para estes problemas; não ignorar que eles existem. A caridade não é solução.

Basta observar a vida. Denunciar as injustiças.

As pessoas têm direitos inalienáveis.

Idília Sousa Martins

Coligações partidárias não servem para governar o País

— considera Programa Eleitoral do PCP

O crescimento de três por cento da nossa economia «que tem vindo a ser propagandeado por Almeida Santos e Cavaco Silva é uma crescimento de miséria, não é uma taxa de crescimento para Portugal», salientou Carlos Costa, do Secretariado e da Comissão Política do PCP, na apresentação aos jornalistas do Programa Eleitoral daquele partido.

Acompanhado na conferência por Domingos Abrantes, (da Comissão Política e cabeça de lista por Setúbal) Zita Seabra (Comissão Política e cabeça de lista por Aveiro), Luís de Sá (CC e director da revista Poder Local), Octávio Teixeira (economista e deputado), Madalena Santos (JCP) e Vítor Dias (CC e SIP), Carlos Costa acrescentaria que a manter uma tal taxa de crescimento económico, Portugal só dentro de 30 anos atingiria o actual Produto Interno Bruto de Espanha.

Governo de salvação

O documento, ontem divulgado, e baseado nas conclusões e propostas essenciais da Conferência Económica do PCP, realizada em Março passado no Seixal, sob o lema «A Vida de Desenvolvimento para Vencer a Crise», divide-se em quatro pontos principais:

Defesa das Liberdades, da legalidade constitucional e da estabilidade das instituições democráticas; Política económica de recuperação e desenvolvimento para vencer a crise; Melhoria das condições de

vida material e cultural do Povo e Política Externa de independência, paz e cooperação.

Carlos Costa referiu tratar-se de um verdadeiro programa de Governo do PCP a ser «realizado no quadro do funcionamento do regime e das instituições democráticas» e sublinhou a proposta do PCP de formação de um *Governo Democrático de Salvação Nacional* constituído por democratas e patriotas de reconhecida seriedade e capacidade que, independentemente da área ideológica em que se situem ou da filiação partidária, convirjam num grande esforço conjunto para atacar os problemas nacionais, garantir a estabilidade do regime democrático e o prosseguimento dos caminhos de Abril.

O dirigente do PCP considerou que a alternativa de Governo proposta pelo seu partido é uma «solução absolutamente nova» e corresponde à «evidência de que não é com esquemas rígidos de coligações e alianças interpartidárias, onde tendem a prevalecer ambições sectárias e partilhas de influência, que se pode formar o Governo que Portugal precisa» e que — acrescentou — corresponde ainda à «sentida necessidade de um vasto entendimento, convergência e cooperação entre os democratas e patriotas portugueses».

No capítulo respeitante à política de recuperação, Carlos Costa (que é cabeça de lista da APU pelo Porto) assinalou a urgência do aumento de produção, frisando que a capacidade produtiva do País tem estado a 70

por cento, com graves problemas de desemprego. No plano do saneamento financeiro, considerou vital o aumento de produção e o desenvolvimento, acompanhado de uma «redução das taxas de juro, e diminuição significativa da desvalorização do escudo e da taxa de inflação e uma nova política de crédito não restritivo mas selectiva, de acordo com as prioridades definidas para a recuperação económica e o desenvolvimento».

Na opinião do dirigente comunista é possível e necessário diminuir a taxa de desvalorização do escudo para metade, no mínimo do ritmo actual, e baixar as taxas de juro em 6 pontos percentuais. Defendeu também Carlos Costa ser «ponto programático de uma política económica verdadeiramente nacional a renegociação da dívida externa, para obtenção de taxas de juro mais baixas e prazos de pagamento mais dilatados. Lembrou a propósito que, no ano passado, o montante das taxas e amortizações da dívida externa atingiu os 500 milhões de contos e ultrapassará este ano os 600 milhões. «É um garrote no nosso desenvolvimento» — frisou.

City Bank: «provas irrefutáveis»

Inquirido sobre os desmentidos à denúncia de Octávio Pato sobre o financiamento do PS pelo City Bank, através da Fundação Fontana, o dirigente do PCP frisou que o seu partido tem provas irrefutáveis na mão. E, como prova de que as fundações

criadas pelo PS, PSD e CDS são «fontes de financiamento ou de canalização de fundos», leu extractos do *Atlas Eleitoral*, publicação recente de Vítor António, coordenador da actual campanha eleitoral do PSD. Carlos Costa referiu, citando o livro, as fundações do PS (José Fontana, Azedo Gneco, Antero Quental e António Sérgio), do PSD (Oliveira Martins e IPSD) e do CDS (IDL — Amaro da Costa e F. Pereira de Melo).

A promulgação da lei das rendas foi tema ainda do diálogo que os dirigentes comunistas mantiveram com os jornalistas. Não comentando a promulgação, os responsáveis do PCP acentuaram o carácter «altamente desestabilizador para a sociedade portuguesa» e para a especulação imobiliária da referida lei. Zita Seabra referiu o facto de o diploma não entrar em vigor já em Outubro devido aos receios eleitoralistas do PS. Considerou que o seu partido defende a revogação imediata de uma lei que, tal como a agora promulgada, não contempla a realidade social portuguesa. Recordou os projectos lei alternativos apresentados na AR pelo PCP, que a maioria chumbou, e o facto de no Orçamento do Estado não estar prevista qualquer verba para a construção de habitações sociais.

A campanha eleitoral será uma boa ocasião para colocar este e outros problemas aos portugueses, dada a ausência de debates nacionais, temidos e impedidos pelos restantes partidos — disse ainda a deputada aveirense.

PONTO A PONTO

OS três detidos do **Caso FP-25**, candidatos às próximas eleições legislativas, pela FUP, não deverão ser libertados para fazer campanha, revelou, ontem, a ANOP, citando meios judiciais. Os três detidos — Mouta Liz, César Escumalha e Dias Lourenço — exigiram a sua libertação para participar na campanha eleitoral em igualdade de condições com os restantes candidatos, mas meios judiciais afirmaram já que «essa libertação não é de presumir». O julgamento dos detidos das FP-25 está marcado, precisamente, para o dia 7 de Outubro.

O presidente de São Tomé e Príncipe, **Pinto da Costa**, deverá visitar, oficialmente, Portugal, no próximo Outono, a convite do chefe do Estado português. Segundo fontes diplomáticas, citadas pela NP, estão já em curso contactos exploratórios com vista à confirmação da visita e à marcação das respectivas datas. A visita, que se deverá prolongar por três ou quatro dias, retribuirá a que o general Ramalho Eanes efectuou àquele país, em Março de 1984. As fontes diplomáticas contactadas adiantaram que Pinto da Costa manifestara a intenção de visitar Portugal, ainda antes do final do mandato do general Ramalho Eanes.



O jornal «Hong Kong Standard» explica, hoje, em editorial, que o governador de Macau, almirante Almeida e Costa, «não disse que Portugal se ia libertar de Macau dentro de dois anos». A polémica sobre as declarações de Almeida e Costa surgiu após o governador do território sob administração portuguesa ter concedido, na semana passada, uma entrevista à revista «Far Eastern Economic Review». Segundo o jornal de Hong Kong, Almeida e Costa disse, apenas, que não há razão para Portugal se sentir ligado pelo acordo entre a China e a Grã-Bretanha.

O dirigente do PRD, **José Carlos Vasconcelos**, manifestou-se, em Bragança, esperançado no «êxito» eleitoral do seu partido, no Nordeste transmontano. As declarações à NP durante a sessão de apresentação de candidatos do PRD por Bragança, José Carlos Vasconcelos, disse que, quando o eleitorado conhecer «a nova moral política» que o partido defende, «os bons surgirão». A lista do PRD, por Bragança, é encabeçada pelo etnólogo António Mário Mourinho.

O vice-primeiro-ministro, **Rui Machete**, assistiu, ontem, de manhã, no cais do porto da Baleeira, à missa campal celebrada pelo bispo do Algarve, momentos antes da partida da «Sagres» para terras açorianas. Durante as cerimónias efectuou-se o embarque, simbólico, da exposição itinerante sobre Aljubarrota, a bordo do navio-escola «Sagres», procedendo-se à entrega de uma arca contendo um punhado de terra do local da batalha. A cerimónia terminou com a bênção das embarcações no promontório de Sagres.

A **UDP-Madeira** considera que a realização de um debate sobre a CEE, marcado para hoje, na RTP da região, entre Alberto João Jardim e Mota Amaral, «é uma forma emcapotada de promoção de um determinado partido». Para a UDP, o debate, que será transmitido em directo, «viola o disposto constitucional no que respeita à igualdade de tratamento a que todos os partidos têm direito». A UDP solicitou a intervenção da Comissão Nacional de Eleições.

O ministro da Justiça, **Mário Raposo**, parte hoje para o Brasil em visita oficial, durante a qual deverá ser recebido pelo presidente José Sarney. No Rio de Janeiro, o ministro português participará na sessão solene de abertura do Sétimo Simpósio de Direito Comparado Luso-Brasileiro, sobre Direito Criminal e Política Social. Será recebido em sessões de homenagem no Tribunal de Justiça e no Real Gabinete Português de Leitura. Mário Raposo dará, ainda, uma conferência sobre a Ordem dos Advogados portugueses, no Instituto de Advogados brasileiros.

Capucho defende

Entendimento entre o PS e o PSD para as eleições autárquicas

O dirigente social-democrata António Capucho disse ontem em Faro, que é legítimo e desejável um entendimento entre o PS e o PSD nas autárquias em que a APU detém a maioria.

O ex-líder parlamentar do PSD sublinhou que «a recusa do PS em negociar um acordo para as eleições locais de 1982 permitiu à APU conquistar 14 câmaras do distrito de Setúbal, por maioria absoluta e apertar o cerco a Lisboa».

Para Capucho não há qualquer incompatibilidade entre a intenção do seu partido defender uma coligação de Governo com o CDS, uma vez que — explicou — «as legislativas e as autárquicas são realidades diferentes».

Quanto à tónica de bipolarização do discurso eleitoral do PSD foi justificada pela necessidade dos sociais-democratas

se apresentarem «como alternativa ao PS».

«Não estamos disponíveis para nos coligarmos com o Partido Socialista num futuro Governo, porque temos uma experiência do passado que nos revela que essa solução é indesejável para os interesses nacionais», concluiu Capucho.

Eleger mais um deputado

Entretanto, na conferência de Imprensa que proferiu para apresentação dos candidatos algarvios pelo círculo de Faro, António Capucho manifestou intenção do seu partido concorrer às próximas legislativas na perspectiva de eleger um terceiro deputado.

O Partido Social-Democrata elegeu nas últimas eleições dois candidatos pelo Algarve, enquanto o PS conseguiu cinco

mandatos e a APU dois.

Recorde-se que Capucho é seguido, na lista do PSD, por Mendes Bota, presidente da Câmara de Loulé, e Cabrita Neto, presidente da Associação dos Hoteleiros Algarvios. A elaboração deste elenco pela direcção nacional do partido levou à dissidência do cabeça de lista proposto localmente, José Vitorino, o qual figura agora como independente, à frente da lista do CDS.

Aliás, em documento da comissão técnica eleitoral do PSD, ontem distribuído em Faro, comenta desta forma a actuação de Vitorino: «as acções ficam com quem as praticam e aos eleitores algarvios não passarão despercebidas a incoerência e a falta de ética mal disfarçadas».

Quanto à alegada demissão de muitos militantes que teriam seguido o ex-vice-presi-

dente do grupo parlamentar, o texto adianta que em quatro mil inscritos no Algarve, apenas quatro se demitiram, enquanto «as admissões contem-se pelas dezenas».

Diz ainda que os critérios seguidos na escolha dos candidatos foram «a competência, a capacidade e disponibilidade» de cada um dos nomes apresentados e salienta a candidatura nacional dos deputados para justificar a presença de uma figura não pertencente ao Algarve como cabeça de lista.

«Não negando o papel do deputado em defesa dos interesses regionais, muito mais importante é a acção que o Governo possa ter em benefício do distrito», prossegue a comissão técnica eleitoral, antes de frisar que o «PSD é o único partido que apresenta um candidato a Primeiro-Ministro natural do Algarve».

PRD discute em Lisboa programa eleitoral

«PRD — O Fiel da Balança» é o título do programa eleitoral do Partido Renovador Democrático, um documento de 80 páginas articulado em sete capítulos, que a comissão directiva discutiu durante a madrugada de hoje.

De acordo com uma informação fornecida à Anop por um porta-voz do PRD, nos sete capítulos estão consagradas várias áreas designadamente, política macroeconómica, sistema produtivo, política de valorização dos recursos humanos, política de desenvolvimento regional, política externa de inserção na comunidade internacional, política social e política de organização do Estado.

O programa será apresentado no decorrer de um seminário a realizar-se no dia 7 de Setembro, em Lisboa, com a presença de todos os candidatos do distrito às próximas eleições legislativas.

O PRD considera que «alguns órgãos de comunicação social

do Estado» têm demonstrado «sectarismo e falta de isenção» relativamente aos vários partidos concorrentes ao próximo acto eleitoral.

«O PS e o PSD na partilha que fizeram dos lugares no aparelho de Estado, na sequência do que já aconteceu com a AD (a que o PSD também pertenceu) e, porventura agravando a situação, incluíram em tal partilha os principais cargos de Televisão», lê-se num comunicado subscrito pela comissão directiva do partido. Concentrando essencialmente as suas críticas na RTP, a direcção daquele partido acrescentou que «a TV oficial deve estar ao serviço do Estado e de todos os cidadãos e não ser instrumento de propaganda do governo e dos partidos que o integram».

No comunicado do PRD considera-se ainda que aquele partido «está a ser a principal vítima» de uma «situação de desigualdade, injustiça e manipulação».

No âmbito da adesão

de Portugal é CEE

Governo cria hoje nova direcção-geral

O Governo deverá criar hoje, no decorrer da reunião do Conselho de Ministros, a Direcção-Geral das Comunidades Europeias, no âmbito de uma reestruturação do Ministério dos Negócios Estrangeiros inserida na adesão de Portugal à CEE.

Uma fonte oficial, citada pela NP, revelou que a reestruturação do MNE inclui também a criação de uma comissão inter-ministerial de coordenação, um gabinete de estudos e planeamento e uma representação permanente

junto da CEE. Acrescentou ainda que «não será criada por este Governo uma secretaria de Estado para os Assuntos Europeus». «Isso será matéria para o Governo que sair das eleições de 6 de Outubro», concluiu.

A agenda do Conselho de Ministros prevista para hoje compreenderá uma exposição do ministro da Administração Interna sobre fogos floresta e o início da discussão de um contra programa para os transportes colectivos do Porto.

PS é o único partido que pode obter a maioria absoluta

Obter a maioria absoluta nas próximas eleições é um objectivo apenas ao alcanço do PS. A opinião é de Almeida Santos que a justificou pelo facto de este ser o maior partido português.

O ministro de Estado, que falava no Porto por ocasião da apresentação dos candidatos a deputados por aquele círculo, negou, mais uma vez a possibilidade de o seu partido poder vir a coligar-se com o PCP. Contudo, em relação ao PSD considerou-a «difícil, mas não impossível».

PCP que foi qualificado como sendo «um partido negatista e antipoder, o seu parlamento é a rua, está na Europa, mas está contra ela». PSD que foi acusado de «gostar de governar sozinho e de ter cortado as pontes ao PS, CDS, ao Governo e até mesmo a algumas personalidades democratas do Partido Social-Democrata».

De qualquer forma, Almeida Santos considerou ainda a coligação PS/PSD como sendo «uma alternativa para o nosso país, mas com a liderança actual é difícil ao PS fazer uma aliança com os sociais-democratas».

O candidato a primeiro-ministro referiu-se de seguida a acusações de que o seu partido recebia dinheiro do estrangeiro. A propósito comentou: «Temos muito orgulho em ter bons amigos no estrangeiro», mas negou categoricamente que o PS receba fundos dessas fontes.

Privilegiar Agricultura e Educação

Depois de anunciar a próxima divulgação do programa de Governo do seu partido, Almeida Santos revelou que a agricultura e a educação serão as áreas privilegiadas.

«Foi na Agricultura e na Educação que o 25 de Abril falhou», afirmou a dado passo, para revelar que também a modernização do País, o combate à corrupção e o desenvolvimento da produção em geral estão contemplados no programa.

Instado pelos jornalistas, o ministro de Estado adiantou ter ficado surpreendido com «a atitude do Presidente da República ao ter promulgado a Lei das Renditas e, ao mesmo tempo, ter pedido para esta ser novamente discutida na Assembleia da República».

Quanto ao cumprimento das 100 medidas que o PS apresentou ao eleitorado nas últimas legislativas, o dirigente socialista reconheceu que «num período eleitoral há sempre promessas». E deu justificações: «As promessas não foram cumpridas porque estavam contidas na perspectiva de um Governo só PS».

Relíquia

Entretanto ainda durante a conferência de Imprensa, o Presidente do PS, António Macedo, considerado por Almeida Santos como «uma relí-

quia da democracia», anunciou que os candidatos a deputados do seu partido pelo Porto têm uma média de idade de 45 anos. Especificou que representam cerca de 87 por cento de todo o distrito e que 43 por cento é pela primeira vez que se apresentam ao sufrágio.

António Macedo declarou ainda que «é preciso disciplinar a propaganda eleitoral», lamentando que uma proposta subscrita por António Capucho (PSD) não tenha sido aprovada na legislatura anterior.

PPM: a confusão

No PPM prossegue a confusão desencadeada pelo acordo e inclusão de personalidades monárquicas nas listas do PS. Uns contestam e aparecem mesmo em elencos de outros partidos (caso de Borges de Carvalho numa lista do CDS) outros aderem entusiasmados.

É este o caso de Henrique Barrilero Ruas que desmente em carta enviada à ANOP qualquer envolvimento num telegrama da autoria do seu irmão, Elísio, dirigido à Comissão Política do PPM, em que afirmava: «Monárquicos honrados não votam PS».

Mas por outro lado, o Gabinete de Apoio e Informação às Autarquias Locais (GAIAL) do PPM manifesta o seu desacordo ante o «casamento de conveniências» feito entre os

socialistas e alguns monárquicos. Em comunicado o GAIAL afirma que, a nível das autarquias esse «casamento» «não terá o mínimo de reflexos no comportamento e posições, presentes ou futuras, dos elementos do PPM que as integram».

CGTP: desafio ao Governo

Num comunicado agora divulgado a CGTP desafia Almeida Santos, e por extensão o PS, a acabar com a «demagogia eleitoral» e a resolver «duma vez o problema dos salários em atraso».

A posição da central sindical deve-se a recentes afirmações do ministro de Estado publicadas num jornal do Porto segundo as quais «há resposta para os salários em atraso, só ainda não o fizemos porque não podíamos criar problemas à coligação».

A CGTP qualifica esta declaração de Almeida Santos de «profundamente hipócrita e lamentável» e justifica com várias razões: primeiro porque foi Almeida Santos o «porta-voz, ou mesmo o ideólogo de todas as posições governamentais contra os projectos de decreto-lei apresentados na Assembleia da República sobre o problema dos salários em atraso»; em segundo lugar, porque «já não há coligação» e o Governo, «mesmo de gestão, tem competência para solucionar um tão grave problema».

Afirma Lucas Pires:

Infiltrações soviéticas e árabes na RENAMO preocupam Samora

Samora Machel está preocupado com as «infiltrações soviéticas e árabes na RENAMO», o movimento rebelde que luta contra o Governo de Moçambique, disse ontem, em Ponta Delgada, Francisco Lucas Pires. O dirigente centrista que visitou recentemente Moçambique, afirmou que a RENAMO está a ser «vítima de falta de orientação e comando político».

Segundo o dirigente centrista, «esta situação — que inclui o aparecimento pela primeira vez de influências árabes a sul do Sahel — está a causar grande preocupação a Samora Machel e às potências ocidentais, nomeadamente aos Estados Unidos».

Por outro lado, Lucas Pires, que falava durante um almoço dos membros do Rotary Clube, açoriano, recordou que Portugal dispendeu no ano passado oito milhões e duzen-

tos mil contos com a barragem de Cahora Bassa, não tendo recebido qualquer contrapartida, «apenas por razões que se prendem com a falta de segurança na área».

A este respeito o dirigente centrista declarou ainda que «ou Portugal assegura essa segurança em cooperação com Moçambique ou outro país o substituirá, quer seja o bloco Leste, quer seja a Inglaterra ou a França». Estas declarações de Lucas Pires estiveram na origem de um mal-entendido classificado pelo dirigente centrista de «uma intriga que julgo intencional».

Com efeito, Lucas Pires desmentiu ontem em Ponta Delgada que tenha sugerido qualquer envolvimento militar português em Cahora Bassa. A informação foi veiculada pelo Telegiornal e foi desmentida pelo líder centrista e pela Comissão Permanente do

CDS que considerou tratar-se de «uma reincidência suspeita no delito de falsificação da posição assumida pelo líder do CDS sobre esta matéria».

Durante o almoço, dos rotários açorianos, Lucas Pires considerou ainda que a liderança de Samora Machel em Moçambique é inquestionável e que as mudanças naquele país têm de ser, prosseguidas com ele, defendendo uma cooperação mais estreita, na linha da posição dos próprios Estados Unidos.

Deputado açoriano

Para além das declarações sobre a situação em Moçambique, Lucas Pires pronunciou-se nos Açores sobre eleições legislativas e o programa de governo do CSD.

Numa conferência de Imprensa que assinalou o primeiro dia da sua visita aos Açores,

Lucas Pires manifestou «sérias esperanças» de que o CDS consiga pela primeira vez eleger um deputado pelos Açores. O líder centrista reafirmou o empenho do seu partido de se vier a formar governo, promover a «dessocialização de todas as áreas motrizes da vida portuguesa».

Aludindo ao programa de governo, do CDS, Lucas Pires advogou a redução do imposto profissional em 15 por cento, a redução da inflação para 6 por cento até 1990 e a redução da despesa pública real ao ritmo de 5 por cento ano.

Entretanto e segundo a agência NP, o dirigente centrista irá antecipar o seu regresso a Lisboa devido a um debate televisivo. Lucas Pires deveria permanecer nos Açores até terça-feira, mas o debate na Televisão obriga-o a regressar a Lisboa no próximo domingo.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AVISO

Vão decorrer, nos dias e horários a seguir indicados, trabalhos de limpeza no interior do reservatório aéreo da central da Cruz de Pau — Amora e das condutas principais de adução respectivas (expulsão de areias).

Estas acções visam melhorar a qualidade da água distribuída e as condições técnicas do equipamento do abastecimento público: rede, contadores, etc.

Assim, poderá ocorrer alguma anormalidade na pressão da água — que não irá faltar.

Nos próximos dias:

22/8/85 — 5.ª-feira: das 22 até às 6 horas do dia seguinte.

24/8/85 — Sábado: das 0 às 8 horas.

SOLICITAMOS POIS A MELHOR COMPREENSÃO E COLABORAÇÃO

Câmara de Palmela planeia para o século XXI

Nuno Ribeiro

Durante mais de seis horas, percorrendo estradas e caminhos, os jornalistas contactaram com a realidade construída com esforço e dificuldades por uma Câmara. Em hora de balanço de um mandato, um autarca sublinha o que foi feito, percorre o Concelho enumerando carências e sorrindo aos êxitos. Mas, menos normal, perspectiva o futuro. Em Palmela, Concelho com 800 anos, recusa-se o olhar contemplativo e imobilista da história, planeia-se e constrói-se para as necessidades do século XXI.

«Em sítios onde não havia água os loteadores clandestinos chegavam a construir poços cimentados no fundo que enchiam de água», afirma o presidente da Câmara Municipal de Palmela. António Ferreira da Costa refere-se a um dos muitos «engodos» utilizados para a venda de terrenos aos incautos ou aos que, deliberadamente, adeptos da política do facto consumado, aderiam aos jogos da construção clandestina.

Durante anos, a cena repetiu-se: aos domingos, cartazes pendurados em carros, anunciavam loteamentos em terrenos onde, antes, se erguiam pinheiros. «Queimavam um pinhal, cortavam vales de água...» sublinha. As acções da Câmara sempre foram, por isso, mal recebidas. Do jogo das «escondidas», quando detectavam a presença de uma brigada de fiscalização, os loteadores passavam à «acção directa»: «punhamos cartazes e faixas a recomendar que os possíveis compradores consultassem a Câmara mas, logo que virávamos as costas, tudo estava destruído». O combate foi bem sucedido e «a situação já está controlada», garante o presidente da edilidade. Só que, por via de

anos e anos de construção clandestina, alguma destinada à segunda habitação, a degradação vingou e a Câmara tem agora que pagar a factura. «No Vale de Furna, o levantamento da situação e o estudo prévio já nos custaram três mil contos», indica Ferreira da Costa.

«Com validade até ao ano 2005»

Outro preço é o que resulta da existência de numerosas áreas sem saneamento básico, a que há que juntar a especificidade do próprio Concelho, essencialmente agrícola, com diversos núcleos populacionais muito afastados. «Estávamos a poluir dois rios, o Tejo e o Sado» diz o presidente junto ao tanque, ainda vazio, da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Palmela. Iniciada em 1980, a obra, já completa da parte de construção civil, espera a instalação dos órgãos electromecânicos que possibilitam a trituração dos detritos. «Já se gastaram 90 mil contos», mas o exemplo de outra lagoa anatórica, a do Pinhal-Novo, recentemente posta a funcionar, é o garante de que tudo estará pronto para o próximo ano. Palmela e Quinta

do Anjo terão então, o problema de saneamento básico resolvido.

No entanto, «só depois de mais duas pequenas estações e da estação de tratamentos de Águas de Moura, e outros pequenos núcleos, o concelho terá o problema, definitivamente, resolvido», sublinha Ferreira da Costa. O custo total desta segunda fase do empreendimento, de acordo com os cálculos da edilidade, ascenderá aos 25 mil contos e o seu prazo final de execução demorará, ainda, cerca de dois anos. Mas, a percentagem do Concelho de Palmela que já se encontra coberta é significativa: entre 80 a 90 por cento.

Por administração directa, prática que a câmara tem seguido por ser mais económica e rápida, as infra-estruturas vão sendo criadas. «São obras subordinadas ao plano director, já aprovado, e aos planos de urbanização e terão validade até ao ano 2005».

O planeamento existe mas a Câmara de Palmela tem, também, que dar resposta pronta às múltiplas necessidades. Os 45 quilómetros de estrada alcatroada, os arruamentos que substituíram a terra batida que a água transformava numa esponja argilosa, como no Poceirão. A creche de Pinhal Novo, adjudicada em 1984 mas que, por falência do empreiteiro, foi atrasada, já albergará, no próximo ano, as 150 crianças a que se destina, depois da câmara se ter substituído ao poder central e ter pago os acabamentos que atingem já os 16 mil contos.

Apesar do dinheiro não abundar, como refere Ferreira da

Costa, enquanto observa a reconstrução do Pontão da Asseis-seira, destruído pelas cheias, e de reparação adiada por incapacidade de intervenção da Hidráulica: «desde que saiu a Lei das Fianças Locais até à sua alteração, Palmela foi lesada em 590 mil contos».

O «milagre» da água

Também o abastecimento de água ao concelho não satisfazia, e ainda não satisfaz, as necessidades. A existência de um único sistema de abastecimento obrigou a estudos para a sua separação. «Actualmente, já temos Cabanas e a Quinta do Anjo com o seu fornecimento próprio; a seguir, será a vez do sistema independente de Aires e baixa de Palmela», sublinha o presidente da edilidade.

Neste trabalho, já a câmara gastou 10 mil contos, verba pouco expressiva porque a conduta adutora e a sua instalação foi feita pelos trabalhadores camarários em mais uma obra de administração directa.

Mas, e de acordo com o estudo prévio já realizado, em seis anos, a soma a despende deve atingir os 215 mil contos, já que abrange, para além das zonas mencionadas, as áreas de Olhos de Água, Algeruz, Brejos do Assã, Lau, Lagameças e Cajados.

Num concelho, onde a maior parte dos seus mais de 37 mil habitantes se dedicam à agricultura, a falta de água para irrigação dos campos limita as potencialidades da exploração. Uma experiência-piloto arrançou, neste campo, com a consti-

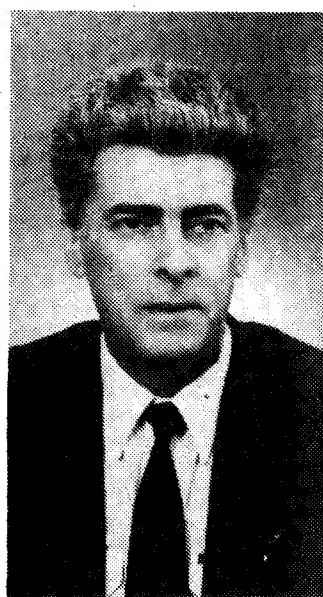
tuição da Associação de Regantes da Fonte da Vaca e Carregueira.

«A crise da falta de água estava a ser grande: então formámos uns sócios e fizemos um furo», relembra Manuel Simões Beco, um dos 38 agricultores que, no seu conjunto têm agora uma área de 100 hectares irrigada.

A iniciativa teve bom acolhimento na Câmara que, a um prazo de 30 anos, sem juros, fez um empréstimo de 38 mil contos. Os regulantes pagaram a canalização — 6 mil contos — e a edilidade a parte técnica.

Ao som dos disparos de uma das bombas, que a 204 metros tira entre 95 a 100 mil litros, de água por hora, Simões Beco fala das esperanças postas no empreendimento: «por agora não temos a esperança tirada ainda não está inaugurada e já está a funcionar». Mas, confiante, garante que «se a água der para mais sócios, nós arranjamos mais terreno». A perspectiva é a de aumentar e diversificar a produção, agora assente quase exclusivamente nas virtualidades da vinha, e no aproveitamento industrial do tomate.

Cada agricultor, dispendo de um contador próprio na sua área de cultivo, poderá fornecer aos mercados limítrofes uma maior variedade de produtos hortícolas. O «milagre» da água é seguido com atenção. De esforço de uma realização feita «a base da nossa ideia», como inmdica o agricultor, o exemplo poderá frutificar, e em Cabanas já se iniciou o processo de constituição



Ferreira da Costa: «todas as infra-estruturas têm validade até ao ano 2005»

de uma Associação

A luz no fundo do túnel

Passar de 20 para 100 por cento a electrificação do concelho foi obra que demorou, em Palmela, dez anos. Prazo pouco dilatado se se contarem as décadas desde a invenção de Edison até 1974.

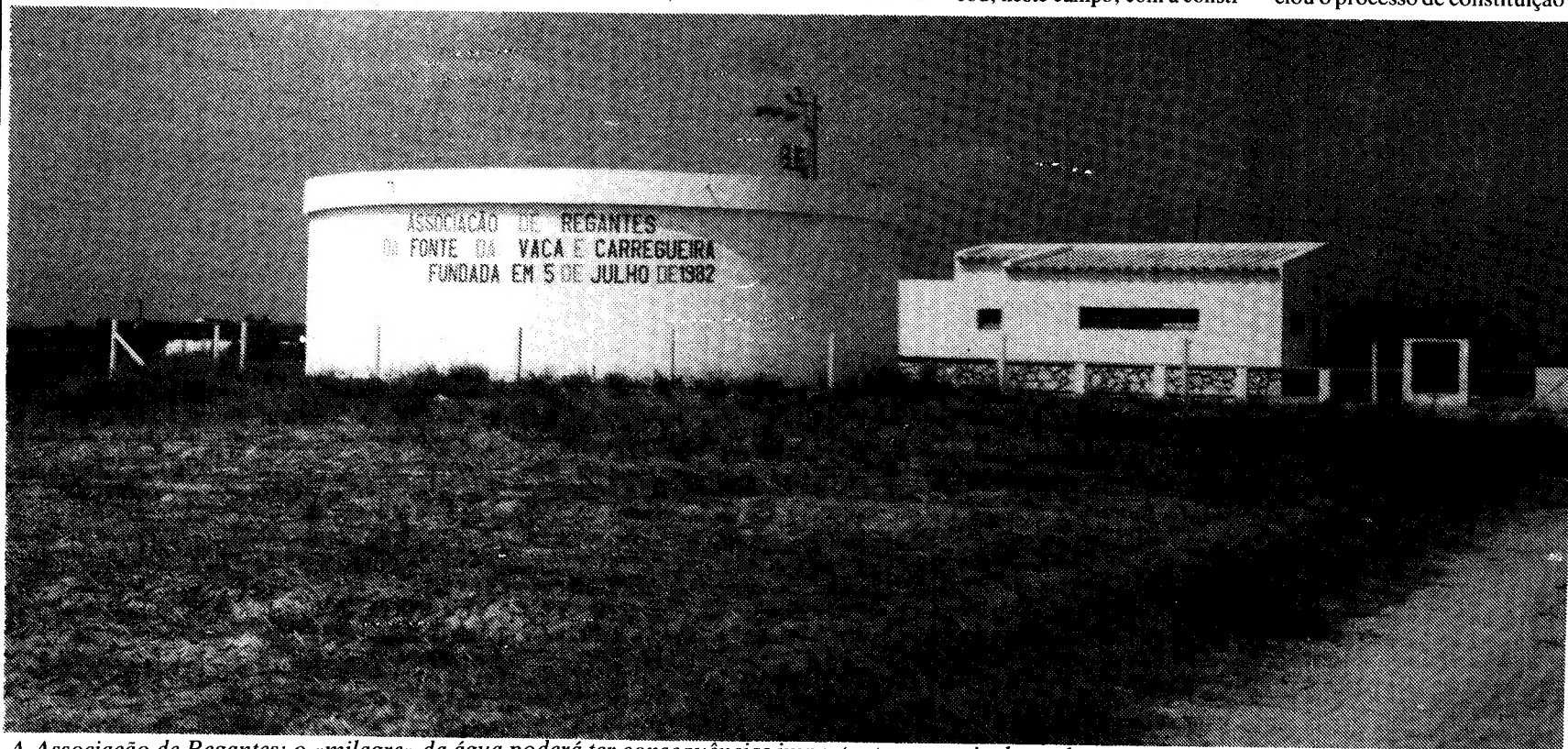
Ferreira da Costa, relata com alegria que, em Dezembro do ano passado, já estavam instalados 14 mil contadores e que durante os últimos cinco anos, 28 novas áreas do concelho viram a luz.

A coroar este trabalho, a edilidade decidiu-se pela iluminação do Castelo. «Será com luz amarelada de fora e azul por dentro, custou seis mil contos, e está previsto que arranque já em Outubro», diz telegraficamente.

Esta iniciativa engloba-se, aliás, no aproveitamento do parque Venâncio Ribeiro da Costa. Um auditório com capacidade para 400 lugares e uma ludoteca passarão a coexistir com o circuito de manutenção já existente, e que irá embelezar a área histórica da Vila.

No propósito de defender esta zona a Câmara, tem normas de construção. O vereador do pelouro sublinha que não é permitida a elevação dos prédios acima das cerca já existentes, que as telhas de barro são obrigatórias e que, quanto a cores e revestimentos exteriores, as limitações são muitas. Azulejos e cores berrantes devem ser substituídos por uma paleta que não intertomp o conjunto arquitectónico: branco, cinzento claro, ocre e azul anil.

A Câmara também decidiu declarar guerra aos alumínio, reforçando a presença de madeiras nas janelas e portas. Aos argumentos de um menor custo, contrapõem-se os da preservação numa batalha pedagógica que, teve nas recentes comemorações do oitavo centenário da atribuição do foral o seu aspecto mais relevante.



A Associação de Regantes: o «milagre» da água poderá ter consequências importantes na agricultura da região

Já "ficaram" 12 portugueses na estrada que leva a Irun

Doze emigrantes portugueses morreram em acidentes de trânsito na já denominada «estrada da morte» entre Irun e Vilar Formoso, durante a actual temporada de férias, disseram à ANOP fontes da Direcção-Geral de Trânsito de Espanha. No mesmo período do ano passado, morreram 44 emigrantes portugueses, houve 24 feridos graves e 14 feridos ligeiros, num total de 24 acidentes. No Verão de 1983, houve 18 acidentes, em que morreram 21 emigrantes portugueses e houve 38 feridos, dos quais 27 em estado grave.

Desde o início do período de férias deste ano, a 28 de Junho, e até ao passado dia 19, os acidentes mortais que envolveram portugueses na «estrada da morte» foram doze, com um total de doze mortos de nacionalidade portuguesa, dois espanhóis, 22 feridos, dos quais treze em estado grave.

As causas principais dos acidentes que envolvem os emigrantes portugueses nas suas viagens de Verão para férias ou no regresso a seus países de trabalho são a distração, em mais de 35 por cento dos casos, velocidade inadequada e ultrapassagens irregulares, disse o director-geral de Trânsito de Espanha, José Luís Martin Palacin, com base em estudos estatísticos dos últimos anos.

«A distração é habitualmente provocada pelo cansaço, após várias horas de condução», comentou o director-geral.

«Como acção humanitária, embora não caritativa, pois é nossa obrigação velar pela segurança nas estradas do País, para reduzir as causas de muitos acidentes pelo cansaço e facilitar a passagem de milhares de emigrantes por Espanha, o governo espanhol decidiu instalar uma série de áreas de serviço ao longo da estrada, em que este ano gastou cem milhões de pesetas», afirmou Martin Palacin.

Até agora, neste Verão o número de acidentes com portugueses diminuiu, embora ainda falte o período de regresso, em fins de Agosto e princípios de Setembro.

Dos doze emigrantes portugueses mortos, só sete podem considerar-se como causados por acidentes por eles provocados.

Cinco portugueses da mesma família morreram num acidente, no País Basco, esmagados no seu automóvel por uma bobine de aço que caiu de um camião holandês.

José Luís Martin Palacin atribui a diminuição de acidentes «em grande parte à instalação das áreas de descanso e da sua maior utilização».

A Direcção-Geral de Trânsito de Espanha instalou um posto de informação em Irun e áreas de descanso em Briviesca, na província de Burgos, Torquemada, em Palência e Tordesilhas, em Valladolid. No dia 15 de Agosto, foi instalada uma nova área em Ameyugo, na província de Burgos, que funciona só para o regresso, pois encontra-se do lado direito da auto-estrada.

Aumenta a utilização das áreas de descanso

A vantagem destas áreas parece confirmada pelo número de automóveis de emigrantes que as utilizaram este ano», comenta Martin Palacin que anuncia obras de melhoramento para o próximo ano e ampliação de serviços.

No Verão de 1984, apenas utilizaram o posto de informação de Irun, e as áreas de Torquemada e Tordesilhas, um total de dez mil automóveis de emigrantes.

«Este ano, desde 28 de Junho até 19 de Agosto, dezassete mil veículos de emigrantes portugueses utilizaram o posto de informação de Irun, 6500 a

área de Briviesca, 24 389 a de Torquemada e 36 883 a de Tordesilhas», informou o director-geral de Trânsito, segundo o qual «os emigrantes foram vencendo as resistências e desconfianças, o medo a terem que pagar e isto só nos dá satisfação pelos resultados e vantagens para eles, entre as quais uma viagem mais descansada».

A média de automóveis que passaram a noite para descanso de seus ocupantes foi de 40 em Torquemada e de 30 em Tordesilhas.

Uns 60 mil automóveis com emigrantes portugueses entram em Espanha procedentes dos países europeus durante a temporada de Verão, com uma média de quatro pessoas por veículo.

Nas áreas de descanso, os emigrantes podem receber informação, assistência sanitária básica e mecânica. Há serviços higiénicos e de chuveiro, e postos com bebidas e comida, lavagem de roupa, luz, vigilância, e postos para fazer algum tipo de comida.

As áreas estão desprotegidas e há uma vigilância quase constante para evitar eventuais roubos.

O período de funcionamento destas áreas, com os referidos serviços foi ampliado este ano até 15 de Setembro, para poderem ser utilizadas no regresso.

Funcionários da Prevenção Rodoviária Portuguesa colaboraram este ano durante o mês de Julho e princípios de Agosto na informação e assistência aos emigrantes portugueses.

Funcionários portugueses devem colaborar

Na opinião do director-geral de Trânsito, seria conveniente que os funcionários portugueses prestassem assistência durante mais tempo e que Portugal construísse uma área de descanso logo após a fronteira.

Inicialmente, pretendemos construir outra na província de Salamanca, mas consideramos que a pressa que os emigrantes têm de atravessar a fronteira e chegar a seu país os levaria a não parar deste lado», afirmou Martin Palacin.

Entre as medidas para a próxima temporada, a Direcção-Geral de Trânsito pretende fomentar uma maior utilização destas áreas que contam com sinalização adequada vários quilómetros antes, amplificar os serviços e as comodidades, de modo que funcionem efectivamente como descanso e atendimento.

Facilitar e fazer com que sejam utilizadas no regresso aos países de trabalho é outro dos objectivos, ampliando a cooperação com as autoridades portuguesas.

Como recomendação para a viagem de regresso dos emigrantes, Martin Palacin diz que «devem fundamentalmente fazer uso das áreas de descanso, viajar descontraindo, respeitar as normas de trânsito, que não viagem em caravanas, conhecem e estudem os percursos a seguir, moderem a velocidade e não efectuem adiantamentos sem as condições exigidas».

«Não tenham medo de perder-se uns dos outros, podem encontrar-se nas áreas de descanso», diz Martin Palacin como uma das medidas para que os automóveis não viagem em caravanas, causa de muitos acidentes.

O director-geral de Trânsito de Espanha fez questão de responder à acusação de um jornal português, desmentindo que o Governo espanhol tenha qualquer intuito propagandístico ao instalar estas áreas e serviços.

«Trata-se de uma acção humanitária, embora obrigatória, e não pretendemos nenhum objectivo propagandístico, pois não temos nada de que fazer propaganda junto dos emigrantes portugueses nos outros países europeus. Apenas pretendemos conseguir maior segurança nas nossas estradas e suavizar as condições em que viajam os emigrantes portugueses, no caso, ou os marroquinos na outra rota», afirma.

Outra das melhoras introduzidas este ano na «estrada da morte» foi a colocação de postos telefónicos de auxílio, a cada dois quilómetros.

«Trata-se de um plano a nível nacional, mas começamos pela estrada Burgos-Portugal, pois consideramos que, pelas suas características, exige prioridade», disse Martin Palacin.

«Windsurf» vai passar a ter seguro

Uma companhia de seguros portuguesa vai passar a explorar o seguro de pranchas à vela, mas pretende 'fazer uma certa selecção' em relação aos eventuais interessados.

A companhia, associada em Portugal do maior grupo de seguros europeu, já requereu autorização para explorar o seguro de «windsurf», mediante condição especial na apólice de embarcações de recreio.

O Instituto de Seguros de Portugal — segundo uma norma publicada — deu a sua aprovação ao pedido, que tem características inéditas em Portugal.

«Já recebemos alguns pedidos, mas estamos a pensar implementar o seguro só no próximo ano», disse à NP um responsável da companhia de seguros.

Aliás, a companhia pretende antes fazer um estudo de mercado e uma análise cuidada sobre as condições da apólice. «Vai ser um seguro muito selectivo e não pense as pessoas que por 600 ou 700 escudos ficam com um seguro contra todos os riscos», referiu.

Entre as várias modalidades estudadas, o seguro deverá garantir a prancha e a responsabilidade civil do seu uso. Ou seja, se um utilizador

da prancha chocar com algum banhista, o seguro pode acabar por pagar à vítima a indemnização a que tem direito.

Os responsáveis da companhia de seguros não vão fazer sequer uma grande campanha de publicidade à volta do assunto, concluiu o mesmo responsável.

Os acidentes com pranchas à vela, embora em percentagens insignificantes relativamente às mortes por afogamento e outras, estão a tornar-se cada vez mais frequentes, com o aumento da prática do «windsurf», disse à NP um informador do Instituto de Socorros a Náufragos. Um dos problemas com a utilização da prancha em Portugal é a cor da vela, muitas vezes branca ou esverdeada, o que impede o utilizador de ser visto da praia em caso de acidente ao largo, referiu a mesma fonte. No próximo ano, o Instituto deverá lançar uma campanha dirigida aos utilizadores de prancha para que usem velas com cores berrantes, concluiu.

1983 continua a ser o pior ano

Algarve ardeu 275 vezes em Julho

O Algarve registou 275 incêndios em Julho, mais de dois terços dos quais em zonas rurais e florestais. No total, os fogos rurais e florestais, somaram 225, uma vez que 45 foram urbanos e cinco industriais.

O principal responsável pela Inspeção Regional de Incêndios adiantou que o seu número, este ano, não é, todavia, superior ao ano passado, destacando, somente, o verificado no dia 16 de Julho, em Monchique e que consumiu uma área florestal de mil e quinhentos hectares.

A mesma fonte disse que 1983 foi o pior ano, em termos de incêndios, na região, com uma área florestal ardida de nove mil hectares.

Na opinião do inspeccor Caeada, da Inspeção Regional de Bombeiros, as origens dos incêndios florestais prendem-se com um conjunto de factores que vão desde o clima algarvio ao próprio descuido das populações.

Acerca dos incêndios urbanos, a mesma entidade chamou a atenção para as localidades de Albufeira e Portimão, que considerou como áreas de «maior risco» na região, devido ao elevado número de edifícios de frequência pública.

O responsável pela Inspeção

de Bombeiros do Algarve salientou neste contexto a inexistência de uma regulamentação sobre a prevenção de incêndios em edifícios onde funcionam hotéis, restaurantes, discotecas e centros comerciais, embora referisse que estão sujeitos a uma fiscalização antes da entrada em funcionamento.

«Não há normas de protecção actuais, já que todas elas são obsoletas», disse. Em 1984, ficou concluído um novo projecto de regulamento e segurança, mas ainda não está em vigor.

A inexistência dessa norma — prosseguiu — leva a que «muita coisa esteja mal, a nível de protecção e segurança, contra incêndios, na indústria hoteleira. Tal situação, em seu entender, poderia ser ultrapassada se houvesse uma compreensão dos hoteleiros no sentido de serem eles próprios a tomar medidas de prevenção, nos seus estabelecimentos».

Entretanto, os Bombeiros

Voluntários de Lagos conseguiram apenas recolher 80 contos na campanha de fundos iniciada há duas semanas para reparação de uma viatura accidentada.

Os fundos recolhidos destinam-se ao pagamento da reparação de uma viatura todo-terreno danificada a 24 de Julho na sequência de um acidente do qual resultou a morte de um bombeiro e ferimentos em sete.

O comandante da corporação disse à NP que, embora a Inspeção dos Bombeiros contribua com uma parte dos três mil contos necessários para a reparação, os Voluntários necessitam da ajuda da população de Lagos.

Serras de Portalegre continuam a arder

As serras de Carreiras, Escusa e Vide continuam a arder em várias frentes — afirmou esta manhã uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Portalegre ao «DL».

Inicialmente, as chamas lavravam apenas nas duas primeiras serras. O incêndio deflagrou ontem à tarde e, apesar dos esforços conjugados de seis corporações de bombeiros, estendeu-se à serra de Castelo de

Vide, já ontem à noite.

Descrito como «de grandes proporções», o incêndio já devorou centenas de hectares de mato, carvalho e pinheiros. Os bombeiros deparam com grandes dificuldades para combater o sinistro, uma vez que não há, praticamente, vias de acesso em condições.

No combate às chamas estão empenhados os bombeiros de Portalegre, Castelo de Vide, Crato, Nisa, Alter do Chão e Avis.

Por outro lado, o incêndio que ontem de manhã deflagrou em Esporão no concelho de Góis, perto de Coimbra, ficou à noite extinto. Uma fonte dos Serviços Florestais da Lousã disse esta manhã ao «DL» que as chamas haviam consumido uma vasta área de pinhal, castanheiros e mato. Na luta contra as chamas foram utilizados dois aviões da pista de emergência de Prouença-a-Nova, disse o coordenador dos meios aéreos da Lousã.

Esta manhã estava igualmente extinto o fogo que desde 2.ª feira consumia vasta zona montanhosa da região de Arganil e chegou a ameaçar as aldeias de Piódão e Chão-de-Água.

Ministro da Educação diz-se parente pobre da política

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, disse que «uma austeridade mal distribuída tem encarádo a educação, a ciência e a cultura como o parente pobre da prática política».

João de Deus Pinheiro, ao discursar ontem na cerimónia da posse da comissão instaladora da Escola Superior de Educação (ESE) de Santarém alertou para «a imperiosa necessidade de investir fortemente na educação».

«Ignorá-lo é comprometer ainda mais um horizonte já incerto e fazer recair sobre a futura geração um ónus que ela não merece», acrescentou.

O ministro referiu ainda que a educação, a ciência e a cultura «são sufocadas por um discurso económico de curto prazo em que o homem, em particular e o homem de amanhã, se dilui, numa retórica estéril, que vai queimando a esperança».

Neste quadro, João de Deus Pinheiro frisou que a orientação imprime à educação vai «cedendo o passo a uma ingloria luta diária contra as rupturas do sistema, contra a míngua de recursos, contra o desalento, contra a incompreensão».

Nova designação não altera competências

Associação dos Arquitectos contra Sindicato dos Construtores Civis

Em comunicado a Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) refere que o Sindicato dos Construtores Civis tem vindo a pressionar no sentido de «provar» a legalidade da alteração da sua designação e dos profissionais que representa, na sequência da recusa de muitas Câmaras Municipais em aceitar projectos subscritos por «Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia».

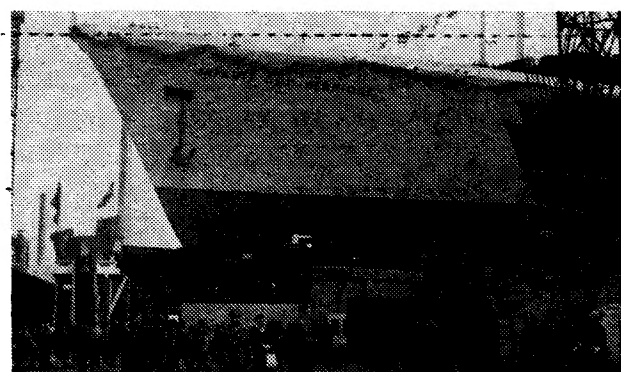
Retomando a denúncia feita pela AAP o texto sublinha que a nova designação adaptada não «se encontra legalizada pela simples razão de que as correspondentes alterações apenas foram registadas no Ministério do Trabalho e Segurança Social e publicadas no Boletim de Trabalho e Emprego, o que acontece com os Estatutos de qualquer associação sindical». Deste modo, qualquer decisão em relação à legalidade não parte do Ministério do Trabalho mas sim do agente do Ministério Público que «até ao momento não to-

mou qualquer decisão acerca da legalidade das alterações», nem foi feita a sua publicação no «Diário da República», uma vez que após o pedido de extinção do Sindicato requerida pela AAP «o processo foi suspenso por aquela entidade».

O comunicado sublinha ainda, e este é sem dúvida o ponto principal da argumentação da Associação dos Arquitectos Portugueses, que não existe registo ou reconhecimento pelo Ministério da Educação qualquer curso ou grau académico correspondente à designação

de «Agente Técnico de Arquitectura e Engenharia», «mas, apenas o curso de construtor civil, integrado no âmbito do Ensino Técnico-Profissional do Complementar do Ensino Secundário, cuja designação aquele Ministério não tem qualquer intenção de alterar, uma vez que corresponde por inteiro ao perfil do curso a que respeita».

O texto finaliza considerando que, mesmo na hipótese de tais alterações virem a ser consagradas, a aceitação de projectos subscritos por «Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia» só seria legalmente possível após a alteração do decreto-lei onde se referem os técnicos que podem subscrever projectos sujeitos a licenciamento municipal e onde não consta aquela categoria de técnicos.



Armador grego quer comprar

Infante D. Henrique

Um armador grego pretende comprar o paquete Infante D. Henrique por 445 mil dólares, disse à ANOP fonte sindical.

Tiago Gouveia, presidente do Sindicato da Marinha Mercante, adiantou que «a proposta de compra engloba o emprego para uma tripulação totalmente portuguesa e a reparação em estaleiros nacionais com uma despesa entre 11 a 15 milhões de dólares».

O Infante D. Henrique é propriedade do Gabinete da Área de Sines (GAS), entidade que confirmou à ANOP que «o paquete está à venda».

O Gabinete de Relações Públicas do GAS indicou ainda que «há propostas de compra» do citado navio, mas escusou-se a especificar a sua proveniência.

Considera, por outro lado, que a permanência do paquete paralisado ao largo de Sines «tornar-se-á onerosa para o Gabinete da Área de Sines à medida que «o tempo decorrer».

«Se ele está à venda e as propostas existem, penso que a transacção não se efectuou porque elas não são aceitáveis», justificou o Gabinete das Relações Públicas do GAS.

Esta entidade comprou o paquete Infante D. Henrique, «quando ele estava para ir para a sucata», para servir de dormitório ao pessoal que trabalhava nas obras de construção do complexo de Sines.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!



JOGUE FORTE NO SEU FUTURO JOGUE FORTE NO TOTOBOLA



totobola

CONCURSO N.º 34 • de 25 de Agosto de 1985

Vários sectores estão hoje em greve

Barcos da CP no Tejo param amanhã

As ligações fluviais, entre Lisboa e Barreiro, não se efectuarão amanhã, pois os maquinistas dos barcos filiados no Sindicato dos Fogueteiros de Terra e da Mestranga e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante (SITEMAQ) iniciam uma greve para pressionar o Conselho de Gerência da CP a alterar a sua posição nas negociações do regulamento das carreiras profissionais. Entretanto, um dirigente do Sindicato dos Ferrovieiros do Sul afirmou, ao «DL», que, apesar do seu sindicato não ter convocado esta forma de luta, os seus associados não furarão a greve. Deste modo, a paralisação será total.

Os 42 trabalhadores de máquinas da CP filiados no SITEMAQ admitem o «agravamento desta acção de luta, no sentido de defenderem a sua carreira profissional, se não houver alteração nas negociações com a administração da empresa», afirmou, à ANOP, Manuel Cavaca. Por outro lado, de acordo com o serviço de relações públicas da CP, a empresa, «para colmatar os efeitos da greve, vai realizar três comboios especiais no sentido Norte/Sul com passagem no Setil e um comboio do Algarve para Lisboa».

Greve por sectores termina amanhã

Os trabalhadores da CP da área industrial, sector eléctrico, armazéns de material, brigada de pontes e obras metálicas das regiões Norte e Sul, estão, hoje, em greve, por 24 horas. Esta forma de luta abrange, ainda, a nível nacional, os trabalhadores do sector administrativo, informática, armazéns de víveres, infantários, bares e cantinas, centros de formação, laboratórios clínicos e industriais, psicologia e tesouraria e termina às zero horas de amanhã.

De acordo com uma fonte da Federação dos Ferrovieiros, a paralisação dos serviços administrativos estender-se-á, ainda, por amanhã, e, quanto à percentagem das adesões ao protesto, convocado pela federação, aquele dirigente sindical declarou que, no sector de Informática, manutenção Norte e Sul, a adesão é de 100 por cento, sendo recolhidas, durante o dia de hoje, as percentagens dos restantes serviços afectados. A mesma fonte precisou, também, que os trabalhadores do sector de Informática vão entregar um pré-aviso de greve ao trabalho extraordinário para todo o mês de Setembro.

O calendário de paralisações, por sectores, termina, assim, amanhã, estando marcada para o próximo dia 27 uma reunião plenária do Conselho Nacional da Federação dos Ferrovieiros e dos sindicatos envolvidos.

Praias alentejanas já são alternativa às do Algarve

A exploração turística da costa Sudoeste, se bem que ainda em fase embrionária, como alternativa ao Algarve, no roteiro de alguns turistas estrangeiros, foi um dos temas discutidos por mais de meia centena de técnicos e investigadores ligados à protecção da natureza, em Vila Nova de Milfontes, nas Jornadas do Ambiente-85.

As jornadas decorreram naquela vila do concelho de Odemira durante oito dias e compreenderam colóquios sobre conservação da natureza na costa Sudoeste, entre Porto Covo (onde já há lota, existe a única estação de tratamento de esgotos no Alentejo e dois dos seus residentes pensam solicitar um empréstimo ao Fundo de

Turismo para a construção de um parque de campismo) e Burgau, assim como visitas a locais considerados de preservação urgente.

Entre as características analisadas da zona mereceu relevo a da sua exploração turística, ainda em fase embrionária, como acima referimos, resultando a sua procura por portu-

gueses e estrangeiros como alternativa às costas algarvias. É situação, por enquanto, para a qual a costa Sudoeste não está dotada de infra-estruturas. Daí que em Porto Covo haja um projecto para a construção de um parque de campismo, no valor de 40 mil contos.

No entender do biólogo Luís Ramos, porta-voz da Liga para a Protecção da Natureza — organizadores do encontro, nesta costa —, ainda se estaria a tempo de tomar medidas preventivas.

De acordo com o mesmo entendimento, os casos mais graves de degradação ambiental na costa Sudoeste registam-se em Vila

Nova de Milfontes e em alguns pontos do concelho de Aljezur.

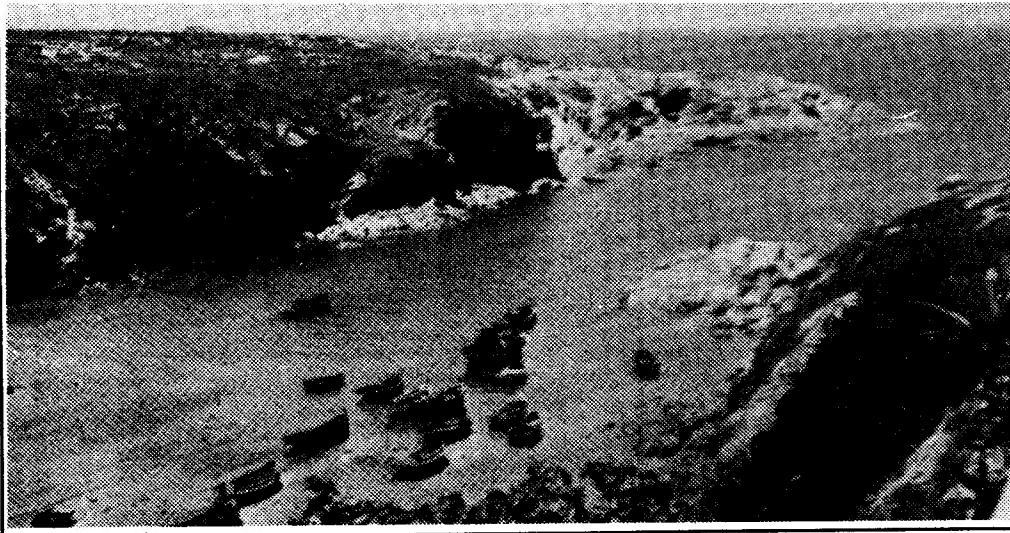
A Liga para a Protecção da Natureza acusa a Câmara Municipal de Aljezur de estar pouco preocupada em preservar o ambiente e a paisagem costeira do concelho, adiantando que se prevê, para uma zona de dunas neste concelho um empreendimento turístico de certa dimensão, abrangendo a área da reserva ecológica nacional.

No tocante a Milfontes, o problema consiste, fundamentalmente, na falta de uma estação de tratamento de esgotos, sendo os detritos da vila lançados directamente para o rio Mira e para o mar.

Esta situação está a provocar, segundo Luís Ramos, indícios de contaminação bacteriológica bastante superiores aos permitidos pela Organização Mundial de Saúde.

A Câmara Municipal de Odemira, através do seu presidente, afirma que esta devia ser uma obra intermunicipal, à semelhança de outras que se têm realizado, pois enquanto no Inferno a população residente não ultrapassa os mil e duzentos habitantes, no Verão esse número eleva-se para 40 mil e a Câmara de Odemira, com as suas verbas próprias, não tem capacidade para fazer face a tais encargos.

As conclusões das jornadas apontam para o fomento da investigação sobre os recursos naturais, executando estudos com vista ao ordenamento regional, muito em particular no campo turístico, por forma a que o desenvolvimento turístico seja adaptado às condições naturais e sociais da zona.



Ainda estão num hospital em Pretória

Portugueses libertados pela RENAMO voltam a Moçambique

Os quatro portugueses libertados pela Renamo vão regressar todos com as famílias a Moçambique, quando terminar o período de observação no hospital militar de Pretória — disseram os próprios à ANOP.

Celeste Lemos, 46 anos, está a soro e apresentou-se visivelmente cansada quando ontem foi entrevistada pela ANOP naquele hospital. Das três crianças que passaram 93 dias de cativeiro (os filhos de Celeste Lemos, Rui e Jorge, de 13 e 14 anos, e a pequena Carla Costa Fernandes, de 11) o Jorge é o que está mais fraco, pois sofreu ataques de paludismo durante o tempo que esteve no mato.

José Lemos pai do Rui e do Jorge, e marido de Celeste Lemos, chegou ontem à África do Sul, ido de Lisboa, e disse querer «esquecer tudo e voltar a Moçambique», onde trabalha no entreposto comercial de viaturas.

Por seu lado, a mãe da pequena Carla, Ester Costa, disse que «gostava de informar todas as mães que a sua filha já está com ela e que chora de alegria pelo tratamento que ela está a ter».

O rapto

Nas declarações prestadas na cama do hospital, Celeste Lemos revelou que esteve com as três crianças em duas bases

diferentes da Renamo, respectivamente de 18 de Maio a 24 de Junho e de 25 de Junho a 18 de Agosto, dia em que foram libertados.

Afirmou que o tratamento que tiveram por parte de elementos da Renamo «foi condicionado pelas dificuldades que os próprios elementos da Renamo têm no meio do mato em Moçambique».

Ao descrever as condições em que se efectuou o rapto, Celeste Lemos contou que no dia 15 de Maio, quando seguia na estrada moçambicana da Namaacha, vinda da África do Sul e depois de atravessar a Suazilândia, foi mandada parar por um indivíduo armado com uma bazuca, a 1,5 quilómetros do posto fronteiriço das tropas governamentais da Frelimo, em Goba.

Depois de ter parado o carro em que seguia, mais 15 elementos armados vieram para a estrada — adiantou. Depois tiraram-nos dos carros, ficaram-lhes com os relógios de pulso e mandaram-nos seguir para o mato.

Depois de terem passado por duas das bases da Renamo foram finalmente libertados no passado domingo, quando elementos daquele bando armado os conduziram para um local junto da fronteira da África do Sul, levantaram um



Celeste de Lemos, uma das libertadas pela Renamo, no hospital de Pretória

arama que separa aquele país de Moçambique e convidaram os prisioneiros a seguir o seu caminho, apontando-lhes algumas luzes ao longe.

A liberdade

Devido à fraqueza em que se encontravam Celeste Lemos achou preferível pernoitar «ali mesmo, no mato, mas já dentro da África do Sul».

Puseram-se de novo a caminho na manhã de segunda-feira, até que deram com um car-

reiro, que seguiram, e encontraram pela frente um tractor com três sul-africanos negros, que lhes perguntaram o que faziam ali.

Celeste Lemos, que não fala inglês, utilizou um dos filhos como tradutor, para explicar as razões por que ali estavam «sujeitos esfarrapados e muito mal alimentados».

Foram depois levados para uma escola de negros, onde lhes ofereceram comida, água e dinheiro.

«Os negros fizeram ali mesmo uma prece para que o nos-

so martírio tivesse já terminado» — relatou Celeste Lemos, que realçou a comoção então vivida.

Foram os próprios negros da localidade a contactarem as autoridades sul-africanas, que pouco depois compareceram no local e os transportaram de helicóptero para o hospital número Um de Pretória. Embora nenhuma informação clínica tivesse sido ontem distribuída sobre o estado dos recém-libertados, tudo indica que a recuperação vai ainda prolongar-se por mais alguns dias.



**ESPECIAL
FÉRIAS/85**

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 9450.00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, 12 250.00 em Agosto e 10 850.00 em Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas. (Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias-85' por escrito C.P. 4900, através do telefone 24151/5, telex 3211 ou no seu habitual agente de viagens.

Rebentou a guerra das "colas"

A 'guerra das colas' que opõe os sabores distribuídos por todo o mundo pelas duas multinacionais norte-americanas Pepsi e Coca-Cola, chegou também a Portugal, com a publicação em jornais diários de uma carta aberta da Pepsi à sua concorrente.

A Pepsi lançou, na terça-feira, uma grande campanha em 16 cidades do mundo, tentando mostrar através de publicidade comprada que a 'nova Coca-Cola' com sabor diferente só prova que o sabor da Pepsi 'é demasiado bom para mudar'.

A Pepsi tentou capitalizar para si as reacções adversas de milhares de consumidores ao novo sabor da Coca-Cola, em conferências de Imprensa realizadas em Londres, Paris, Viena, Atenas, Roma, Estocolmo, Amsterdão, Rio de Janeiro, Tóquio, Manila, Singapura, Casablanca, Hong Kong, Seul, Sidney e Fort Lauderdale.

Em Portugal, onde uma hipotética 'guerra das gasosas' nunca chegou a acontecer, a 'guerra das colas' chegou apenas através de publicidade inserida em jornais diários.

No anúncio, em jeito de carta aberta publicado em Portugal, a Pepsi afirma que vai revelar 'a história que está na base da mudança de fórmula da Coca-Cola e o modo como os consumidores, nos Estados Unidos, reagiram a ela'.

No entanto, a agência encarregada da publicidade da Pepsi em Portugal limitou-se a enviar aos órgãos de Comunicação Social um 'dossier' com a sua versão da 'guerra das colas'.

Em Londres, a Pepsi foi mais longe e juntou cerca de 50 jornalistas numa conferência de Imprensa, convidando-os a comparar o gosto da nova

Coca-Cola, ainda à venda no Canadá e Porto Rico, com o da Pepsi.

Alguns dos jornalistas acharam a nova Coca-Cola mais doce, mas a maioria foi incapaz de explicar a diferença de paladar.

Em Paris, ainda na terça-feira, um jornalista perguntou ao presidente da Pepsi francesa como é que um bom cidadão poderia preferir uma Pepsi a uma garrafa de bom vinho 'Beaujolais'.

Eric Saare respondeu como bom publicitário: 'recomendo vinho às refeições e Pepsi para a sede'.

Por seu turno, o representante da Coca-Cola contrapôs: 'para nós, a Pepsi é um pequeno competidor em França'.

Numa gigantesca campanha de publicidade, a Pepsi chega a afirmar que 'a nova Coca-Cola está a ser lançada internacionalmente e nós poderíamos estar mais felizes'.

Enterro do 7 x

A história da nova Coca-Cola começou em Abril nos Estados Unidos quando a grande companhia norte-americana anunciou estar a repensar a sua fórmula de 99 anos em favor de um produto que se chamaria 'New Coke'.

A fórmula original — a célebre 7X — é depositada num cofre de um banco de Atlanta 'para sempre' segundo a companhia.

Em Maio e Junho, o lançamento da nova fórmula provocou um enorme protesto junto

de velhos consumidores da famosa 'Coke' e milhares de chamadas telefónicas e cartas de protesto chegam diariamente à sede da companhia, em Atlanta.

Numa campanha de 'marketing' tipicamente americana, a sua grande rival, a Pepsi, afirma que as suas vendas em Maio tiveram um aumento de 14 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior, produzindo o seu maior valor mensal em 87 anos da sua história.

Finalmente, através de um «slogan» considerado perfeito, a Pepsi afirma que o seu produto tem 'um sabor demasiado bom para mudar'.

A Coca-Cola, 87 dias depois do lançamento do novo sabor, anuncia que vai voltar à fórmula tradicional.

«Cerca de 40 milhões de consumidores bebem, diariamente, Coca-Cola, nos Estados Unidos e milhares revelaram-nos já que preferem o sabor tradicional», disse um porta-voz da companhia.

«Isto só demonstra que a Coca-Cola se tornou já numa instituição nacional e as instituições nacionais não podem mudar» — referiu o próprio senador David Pryor num emocionado discurso proferido em Washington.

Assim, o presidente da companhia aparece na televisão anunciando o regresso da Coca-Cola original sob o nome de «Coke Classic», embora mantendo-se também o novo sabor, que será lançado em 148 países, fora dos Estados Unidos.

Por seu turno, a Pepsi considerava a introdução da nova Coca-Cola, «o irrevogável ponto crítico da «guerra das

colas», a favor da Pepsi».

Na terça-feira, a Coca-Cola reagiu com indiferença e desdém à campanha da Pepsi. «O nosso produto é ainda o número um no Mundo» — afirma um porta-voz da companhia.

Por cá tudo bem

Em Portugal, a «guerra das colas» parece não passar das páginas de publicidade dos jornais.

Um responsável da agência de publicidade que promove a Pepsi-Cola em Portugal afirmou que a campanha foi lançada pela Pepsi Internacional e que não está prevista nenhuma conferência de Imprensa para informar os portugueses dos meandros da «guerra das colas».

Por seu turno o responsável pela agência que publica a Coca-Cola em Portugal afirmou que «não há comentários a fazer à campanha publicitária da Pepsi Internacional, assegurando estar a Coca-Cola a vender-se mais em Portugal que o produto da concorrência».

A publicidade comparada muito comum nos Estados Unidos, raramente é usada em Portugal, embora seja permitida.

Em Portugal, é apenas proibida a chamada publicidade superlativa, ou seja, quando o anunciante «exalta hiperbolicamente as qualidades do seu produto, serviço ou organização».

Na segunda versão do código da publicidade que entrou em vigor em Setembro de 1983, está prevista a publicidade comparativa, desde que as expressões ou imagens utilizadas não sejam denegridoras

dos produtos comparados, nem «induzam em erro o consumidor quanto à qualidade e preço do serviço ou bem publicitado».

É ainda proibida a «concorrência desleal» e o estabelecimento de confusão entre marcas.

Uma regra da publicidade afirma que falar-se seja de que maneira for, de um produto concorrente acaba por ser uma forma de promoção desse produto.

Na «guerra das colas», um porta-voz da Coca-Cola em Paris afirmou que a Pepsi «é muito amável em preocupar-se com a publicidade ao nosso produto», mas outros publicitários, inclusive em Portugal, consideram que a campanha da Pepsi está a ser «muito bem feita».

Para um mercado mundial de 25 milhões de dólares, a Coca-Cola reclama uma vantagem de 4-1 sobre a concorrente, enquanto a Pepsi aponta uma vantagem própria de 3-2 sobre a Coca-Cola e afirma ser o maior vendedor de colas na Europa Ocidental, Médio Oriente e partes da América do Sul.

Longe da actual «guerra das colas» está um farmacêutico de Atlanta chamado John Pemberton, que descobriu em 1886 a fórmula da Coca-Cola, aperfeiçoada depois num baracão das traseiras da sua casa.

Hoje, muitos anos depois de ter acabado em Portugal o célebre «pirolito», a fórmula da Coca-Cola continua a ser um dos mais bem guardados segredos da indústria norte-americana, depositado num banco de Atlanta, e conhecido apenas por meia dúzia de altos responsáveis da companhia.

Oeste quer comboio de Torres Vedras a Peniche

Os municípios do Oeste querem que a CP construa um ramal ferroviário entre Torres Vedras e Peniche, disse à ANOP a presidente da Câmara de Peniche.

A construção da via férrea que ligará Torres Vedras a Peniche, passando pela Lourinhã, «é de interesse vital para a região uma vez que se pretende criar nesta zona um pólo de desenvolvimento regional, para o qual contribuirá muito o arranque das obras de renovação do porto de Peniche, que está obsoleto», afirmou Fátima Papa.

Neste sentido, a presidente da Câmara de Peniche revelou à ANOP que em finais de Agosto será nomeada a comissão instaladora da Junta Autónoma dos Portos do Centro.

No entanto, a autarca não deixou de salientar outras linhas de força que contribuem para a implementação do ramal na região, como seja o facto de «mais de 50 por cento da rede de frio nacional estar sediada em Peniche, zona rica em pescado e em produtos hortícolas», que assim passaria a beneficiar de meio de transporte virado para o tráfego de mercadorias.

A construção na zona do porto de Peniche de um terminal TIR, que permitirá efectuar todas as operações de importação e exportação, através de um posto alfandegário, é outro dos factores que, conjugado com a construção da linha férrea, irá dinamizar o desenvolvimento da região.

A existência de uma empresa de conservas que pretende armazenar a totalidade da sua produção em Peniche constitui o terceiro elemento apontado por Fátima Papa para a necessidade de se construir o ramal.

Para além dos mais, refere a presidente da Câmara de Peniche, o caminho-de-ferro tem a vantagem de consumir menos 40 por cento em combustível que o transporte por camião TIR.

Cientes de uma agência de viagens

despojados por assaltantes armados

Embuçados com meias e armados de caçadeiras de canos serrados três indivíduos entraram ontem pelas 17 horas nas instalações da agência de viagens «Avic-Turismo Lisboa», situadas na Rua Pedro Nunes em Lisboa e, sob a ameaça de armas e pontapés convincentes em algumas pessoas presentes, roubaram cerca de duzentos e cinquenta contos da empresa e mais umas centenas aos clientes.

Ao entrarem de surpresa avisaram em voz alta que se tratava de um assalto e obrigaram os quatro funcionários da agência e os sete clientes a deitarem-se no chão. Então, e enquanto um dos assaltantes dominava a situação com a arma em riste, os dois restantes revistavam as gavetas até encontrarem o dinheiro a que juntaram os travels cheques, num total de 250 contos.

Em seguida despojaram os clientes e uma das empregadas, de todos os valores: carteiras, relógios e adornos, sendo difícil calcular o prejuízo, pois apenas a um dos clientes foi roubada a importância de 200 contos em dinheiro que trazia consigo.

Para evitarem resistência os assaltantes dispararam um tiro de intimidação e houve também agressões, nomeadamente pontapés nas vítimas deitadas no chão.

Posteriormente fugiram ameaçando matar qualquer pessoa que os perseguisse o que foi acatado pelos empregados da agência a conselho dos clientes.

Em foco na "Prisma"

Luanda prepara conferência dos Países Não-Alinhados

A Conferência Internacional dos Países Não-Alinhados, marcada para a primeira semana de Setembro, em Luanda, é o tema forte a revista «Prisma», cuja edição portuguesa (distribuída igualmente no Brasil e em África) acaba de ser posta à venda.

Trata-se, como assinala o editorial desta revista mensal cubana, dedicada a temas interna-

cionais, do acontecimento de «maior relevância política» que o Movimento Não-Alinhado realiza desde a VII cimeira de Nova Deli, presidida por Fidel Castro e Indira Ghandi.

A escolha de Luanda para palco da conferência revela ainda — sublinha a «Prisma» — a importância que o Movimento dá à «luta pela libertação da África Austral», nomeadamente

à luta pela independência da Namíbia e à erradicação do apartheid na África do Sul.

A reunião, assinala a revista, acentua, por outro lado o compromisso irreversível dos países não-alinhados de conceder apoio material, político e económico, aos Estados da Linha da Frente, que como Angola, são a «retaguarda do Movimento de Libertação Nacional

naquele ponto do mundo».

Os preparativos em Luanda para a conferência, os momentos-chave do Movimento Não-Alinhado, entrevistas com o ministro angolano Van Dunen, com Oliver Tambo (ANC), e artigos sobre a América Central, Médio Oriente e sobre a Dívida Externa, são outros dos temas em destaque nesta edição de a «Prisma».

Quarto Concurso Nacional de Escanções

Com o objectivo de seleccionar os representantes portugueses nos festivais internacionais, irá ter lugar, em Novembro, no Pavilhão dos Congressos do Estoril, o IV Concurso Nacional de Escanções. O escanção é o agente privilegiado da divulgação dos nossos vinhos nos esta-

belecimentos nacionais de hotelaria e nos meios internacionais.

A iniciativa do IV Concurso Nacional de Escanções, patrocinada pelo Instituto Nacional de Formação Turística, Direcção-Geral de Turismo, Câmara Municipal de Cascais e pela Junta de Turismo da Costa

do Estoril, está a provocar o maior interesse por parte dos produtores e comerciantes vitivinícolas, isto porque o concurso está inserido numa acção mais vasta, que decorrerá entre 5 e 10 de Novembro, que inclui uma mostra de vinhos portugueses, havendo já, numerosas ade-

sões a este acontecimento. No fundo, trata-se de reunir, num único local, tanto os produtores e comerciantes como os amantes de vinhos, que poderão, deste modo, degustar produtos das mais diversas regiões do País.

Union Carbide processada

Trinta vítimas da fuga de gás tóxico da fábrica de pesticidas da Union Carbide processaram a multinacional norte-americana, pedindo indemnizações que ascendem a 88 milhões de dólares — anunciaram os advogados.

As vítimas afirmam ter sofrido lesões na pele e nos olhos, devido à fuga de gás tóxico da fábrica de Institute, no Estado da Virgínia Ocidental, a 12 de Agosto.

Um alto funcionário estadual foi nomeado ontem para conduzir o inquérito oficial para determinar as causas do acidente.

O departamento estatal do Meio Ambiente sustenta que as instalações da fábrica de Institute tem um inadequado sistema de alarme, utilizando um processo deficiente para o armazenamento do isocianeto de metilo, o gás tóxico que, em Dezembro de 1984, provocou dois mil mortos e uma centena de milhar de intoxicados em Bhopal, na Índia.

Atentado contra emissora basca

Três cargas explosivas destruíram durante a noite passada a antena emissora da Rádio Cadena Ser, no Monte Igueldo, em San Sebastian, na província basca de Guipuzcoa, confirmou hoje a polícia espanhola.

Forças de segurança cortaram os acessos ao lugar do atentado, devido à presença de uma quarta bomba não rebentada, que será desactivada hoje.

Minutos depois da explosão, o serviço de ajuda nas estradas de San Sebastian recebeu uma chamada telefónica de um indivíduo que, afirmando falar em nome da organização separatista ETA anunciava que «dentro de 10 minutos» seria «destruída uma antena da Guarda Civil no Monte Igueldo».

Proibido sair da Via Láctea?

Um físico soviético apresentou a teoria de que seres humanos nunca viajarão entre galáxias porque uma nave se desintegraria logo que saísse da Via Láctea, revelou a agência TASS.

«Um voo para outras galáxias só seria possível se os cosmonautas levassem consigo um volume de substância em proporção com a massa da nossa galáxia», disse a TASS.

O físico soviético Yuri Mikhailov determinou que sem esta enorme e impossível massa tanto a nave como os seus ocupantes humanos se desintegrariam logo que saíssem da galáxia.

A densidade da matéria — defende o cientista — depende da sua distância ao centro da galáxia e, quanto mais afastados do centro, mais os elementos que compõem a matéria tendem a separar-se.

O fenómeno explica — afirma — que os continentes da Terra se tenham afastado. Segundo a sua teoria, o planeta expandiu-se à medida que se foi afastando do centro da galáxia e essa expansão quebrou a crosta terrestre.

Esquadra pulverizada no Ulster

UMA explosão de grandes proporções destruiu a esquadra de Polícia de uma aldeia da Irlanda do Norte às primeiras horas de hoje, mas as autoridades disseram não haver ninguém no interior no momento da deflagração.

Um porta-voz policial disse que um camião «carregado com explosivos» foi estacionado em frente da esquadra, pouco antes da explosão, ocorrida algum tempo depois da meia-noite.

«Deve ter sido uma bomba muito razoável, porque a esquadra desapareceu», adiantou.

Ninguém reivindicou de imediato a responsabilidade pela explosão.

Mudança de dirigentes na China

O principal dirigente chinês, Deng Xiaoping, afirmou que haverá mudanças de dirigentes na próxima conferência do Partido Comunista, que se realizará em Setembro.

O dirigente chinês fez esta declaração durante um encontro que teve com o presidente tanzaniano, Julius Nyerere, que visita Pequim.

As mudanças, segundo Deng Xiaoping, afectarão membros do Comité Central, Comissão Política e do próprio Secretariado do partido.

«Procura-se assim rejuvenescer os cargos dirigentes para que a idade média de entre eles se situe nos 55 aos», destacou o vice-presidente do Partido Comunista Chinês.

Mandela fala da situação na África do Sul:

Passagem do poder para os negros é o que resta para discutir

O dirigente negro sul-africano, Nelson Mandela, afirmou, na prisão, que o Congresso Nacional Africano (ANC) deve abandonar o pedido conciliatório para a realização de uma convenção nacional, disse a sua mulher Winnie.

«A altura para pedir a convenção nacional já passou. Se o governo prende os líderes sempre que pedem uma convenção nacional, o único assunto para discutir é a passagem do poder para os negros», afirmou Mandela.

Winnie Mandela rompeu uma ordem que a proibia de transmitir a mensagem, ao falar aos jornalistas, durante uma conferência de Imprensa, a segunda num período de oito dias, no escritório do seu advogado.

«A política do ANC durante muitos anos foi tentar levar os africanos a uma mesa-redonda, mas o governo respondeu a este pedido prendendo perpetuamente, os líderes, há 23 anos», afirmou Winnie, citando o ponto de vista de Nelson Mandela.

O actual julgamento dos líderes da Frente Democrática Unida (UDF) reflecte outra vez a impossibilidade de tentar negociar qualquer modificação, acrescentou Winnie Mandela.

As afirmações de Mandela são um comentário à situação na África do Sul, um mês depois de ser declarado o estado de emergência em 36 comarcas sul-africanas, e seis dias depois do dis-

curso do presidente da RAS, Pieter Botha.

Winnie Mandela, citando seu marido preso, criticou os governos norte-americano e britânico, «que continuam a desculpar as actividades» do governo de Pretória.

A mulher de Nelson Mandela rejeitou, também, a afirmação de Botha sobre o estado da economia sul-africana, afirmando que «pobreza, fome, miséria e mortes são as experiências do nosso povo».

Winnie Mandela anunciou, também, que recusou uma oferta do Fundo de Direitos Humanos do governo norte-americano, no valor de dez mil dólares, para a reconstrução da sua casa.

Numa carta redigida pelo seu advogado, Ismail Ayob, para o presidente norte-americano, Ronald Reagan, explica-se que «isto está directamente relacionado com o ponto de vista do seu governo, que mantém o seu apoio ao governo sul-africano, através de uma política de compromisso construtivo».

Winnie Mandela acrescentou que apreciou o apoio recebido por muitos cidadãos norte-americanos e de outras nacionalidades.

Governo de Pretória condenado na ONU

O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem uma declaração condenando o governo



Nelson Mandela

da África do Sul pela sua política de «apartheid» e pelos assassinios e detenções que se têm verificado no país.

A declaração foi aprovada em consultas privadas e o conselho marcou uma sessão formal para pouco depois, a fim de o documento ser lido e registado em acta pelo seu presidente, Oleg Troyanovsky.

Diplomatas disseram que o texto é uma amálgama de propostas apresentadas por países não alinhados e de posições mais moderadas dos Estados

Unidos e da União Soviética.

Uma proposta de rejeição do discurso proferido a semana passada pelo presidente Pieter Botha foi substituída por uma expressão de «grave preocupação pelo mais recente pronunciamento do presidente do regime de Pretória».

O Conselho de Segurança exprimiu o seu alarme pelo «agravamento e deterioração da situação da maioria negra oprimida desde a imposição do Estado de emergência a 21 de Julho de 1985».

A declaração condena ainda o governo sul-africano por não corresponder aos apelos da comunidade internacional, nomeadamente quanto ao levantamento do estado de emergência, e pede-lhe que liberte imediatamente e sem condições todos os presos e detidos políticos, a começar pelo dirigente nacionalista negro Nelson Mandela.

Morte na mina

Oito mineiros negros morreram e 30 ficaram feridos numa explosão registada ontem numa mina de ouro, a dois mil metros de profundidade.

O acidente ocorreu na mina do vale de Reefs, cerca de 160 quilómetros a sudoeste de Johannesburg.

Um porta-voz da companhia anglo-americana, proprietária da mina, excluiu a hipótese de um acto de sabotagem.

Socialistas franceses condenam atentado contra "Rainbow Warrior"

• Polícia neozelandesa confirma que "Sophie Turenge" é capitão do Exército francês

Depois de mais de um mês de silêncio, o Partido Socialista francês condenou o atentado que a 10 de Julho, em Auckland, Nova Zelândia, provocou o afundamento do «Rainbow Warrior», navio almirante da organização ecologista Greenpeace, e a morte de um fotógrafo de origem portuguesa.

A posição do PSF adquire particular significado porque parece adquirido que o atentado foi da responsabilidade da DGSE, os Serviços Secretos franceses. A Polícia neozelandesa confirmou ontem, aliás, que a mulher detida por suspeita de envolvimento no afundamento do navio, sob o nome de Sophie Turenge, é efectivamente Dominique Prieur, capitã do Exército francês.

Num comunicado emitido após uma reunião da Comissão Executiva do partido, em Paris,

os socialistas condenaram «sem reservas, a operação criminosa» contra o «Rainbow Warrior» e consideram que «nada pode justificar uma acção de carácter terrorista».

O comunicado frisa que a «defesa dos interesses da França e a segurança da política de dissuasão nuclear, que devem ser asseguradas, se conseguem com outros métodos».

O Partido Socialista salienta, na nota distribuída, que tenciona voltar a pronunciar-se sobre a questão, após a publicação do relatório que o conselho de Estado Bernard Tricot está a preparar.

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, anunciou que «se dirigirá à nação», depois de conhecer as conclusões do relatório oficial que, segundo fontes oficiais, será divulgado na próxima semana.

Quanto a Dominique Prieur e a seu «marido» Alain Turenge: a Polícia neozelandesa recusou-se, ontem, a divulgar a identidade deste último.

Prieur foi incriminada sob o nome de Sophie Frédérique Claire Turenge, e indicou como profissão a de professora de sociologia. O homem afirma que o seu nome é Alain Jacques Turenge.

Os dois deverão comparecer hoje em tribunal, para renovação da prisão preventiva.

São acusados de terem entrado na Nova Zelândia com passaportes suíços falsos, de terem colocado explosivos no «Rainbow Warrior» e de terem assassinado Fernando Pereira, português naturalizado holandês que fazia parte da tripulação do navio e que morreu na explosão.

O primeiro-ministro neo-

zelandês, David Lange, comentou que o facto de Prieur pertencer ao exército francês não significa necessariamente que o governo de Paris esteja envolvido na sabotagem do navio.

«É evidentemente concebível que essa pessoa seja, apesar da sua posição, uma activista política entusiasta e que não tenha recebido ordens» — disse Lange, em contradição do que entretanto se apurou em Paris.

O dirigente neozelandês acrescentou que a identificação de Dominique Prieur não afectará o tratamento que as autoridades estão a dar ao caso nem o direito dos suspeitos a um julgamento justo.

O «Rainbow Warrior» deverá ser hoje levado para uma doca seca, depois de ter sido posto novamente a flutuar na quarta-feira.

Confirmado pela Casa Branca

EUA vão ensaiar nova arma anti-satélite

O porta-voz oficial da Presidência dos Estados Unidos, Larry Speakes, confirmou que os primeiros ensaios com a nova arma anti-satélite norte-americana — ASAT — estão programados pelo Pentágono para «fins de Setembro ou princípios de Outubro». Será utilizado como alvo um satélite lançado pelos EUA, que deixou de funcionar.

Speakes comentou que a construção do «ASAT» tornou-se necessária para res-
taurar o equilíbrio militar entre os Estados Unidos e a União Soviética neste tipo de armas, já que os soviéticos «estão a trabalhar com estes sistemas há vários anos».

Segundo os serviços secretos norte-americanos, a União So-



Foto de um avião «F-15» equipado com a nova arma anti-satélite que o Pentágono se propõe testar em breve

viética dispõe de um sistema anti-satélite incipiente, operacional desde 1968, e constituído por «satélites caçadores» colocados em órbita e que um centro de comando terrestre pode fazer explodir na proximidade dos satélites «inimigos».

O novo sistema norte-americano «ASAT» é muito mais sofisticado, e consiste num míssil disparado por um caça-bombardeiro «F-15 Eagle» para destruir os satélites em órbita baixa.

Analistas norte-americanos e

ocidentais comentaram que o início dos ensaios do «ASAT» acelera a militarização do Espaço e pode ter reflexos negativos na próxima cimeira entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, mas a Casa Branca rejeitou estas acusações.

Benazir Bhutto recebida em triunfo no Paquistão

A dirigente da oposição Benazir Bhutto regressou ontem ao Paquistão, após 19 meses de exílio na Europa, tendo sido recebida como heroína na sua cidade natal, onde 75 mil pessoas aguardavam o funeral do irmão.

No aeroporto internacional de Karachi, onde foram impostas medidas de segurança sem precedentes, Benazir pisou solo paquistanês pela primeira em 19 meses.

Doze horas antes da sua chegada, já um cordão de segurança tinha sido formado em redor do aeroporto a fim de impedir os apoiantes de Bhutto de manifestarem o seu desagrado em relação ao regime militar de Mohammad Zia-ul-Haq.

Quatro líderes da oposição provenientes de outras partes do Paquistão foram, entretanto, impedidos de chegar a Karachi. Uma hora após a chegada à

cidade de Larkana, Benazir era emocionalmente recebida pela multidão que aguardava o funeral de seu irmão, Shahnawaz Bhutto, morto misteriosamente no mês passado em França.

Visivelmente emocionada, Bhutto seguiu até à casa de sua família, a 28 quilómetros de Larkana, seguida por uma multidão de populares que gritavam «Benazir, Benazir».

No decorrer do funeral de Shahnawaz, um toldo que deveria proteger do sol os participantes nas cerimónias caiu, mas não se registaram feridos.

As tropas foram mantidas em prevenção em Larkana durante o funeral, no entanto não houve restrições na cidade.

Segundo a tradição islâmica, Benazir, por ser mulher, não se aproximou do túmulo de seu pai, Ali Bhutto.

Pânico da SIDA atinge a RFA

A opinião pública alemã ocidental está sobressaltada com uma ameaça da qual parecia não ter consciência de maior até agora: a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Em grande medida, uma das causas que contribuiu para gerar uma inquietação que rapidamente vai adquirindo carácter alarmante foi um programa difundido pela Televisão, e uma extensa reportagem do semanário «Der Spiegel» — o mais prestigiado do país — e ainda uma conferência de Imprensa convocada pelo Ministério da Saúde, alertando para as consequências da doença.

O que até agora era com des-
peito qualificado como uma
praga de determinados sectores
da população, fundamental-
mente homossexuais masculi-
nos e toxicómanos, é entendido
hoje como um novo mal do sé-
culo XX, o qual, tal como o
cancro, uma vez contraído, dá
poucas esperanças de sobrevi-
vência aos atingidos.

O certo é que enquanto a dis-
cussão passa vertiginosamente

da indiferença à angústia gene-
ralizada, a expansão da SIDA na
Alemanha é um facto compro-
vado.

Até este momento
registaram-se 95 mortes causa-
das pela SIDA na Alemanha Fe-
deral, número que não deixa de
ser considerável se se tiver em
conta a atenção pública relati-
vamente escassa dada até agora
à doença.

O número de pessoas que re-

gistam sintomas desta doença
fatal eleva-se a mais de 300,
segundo indicaram fontes sani-
tárias.

Diariamente são dados a co-
nhecer novos casos de «focos»
de contaminação, como por
exemplo certos recintos priso-
nais de Munique e Estugarda,
onde várias dezenas de detidos,
entre homens e mulheres, estão
afectados pela doença. Nestas
prisões, os guardas começaram
a utilizar vestes especiais que os
isolam do meio ambiente, a
exemplo de uma prática que já
se tornou comum nos Estados
Unidos.

O maior alarme foi suscitado
pelo facto de a SIDA não se
limitar a atacar exclusivamente
os homossexuais, se bem que
este continue a ser o grupo mais
afectado pela doença, e que por
outro lado não existe um diag-
nóstico esclarecendo sobre a

forma de transmissão da en-
fermidade.

E isto porque, embora hajam
razões suficientes para julgar
que o vírus é transmissível so-
bretudo através de relações se-
xuais, não está comprovado que
esta seja a via de transmissão
exclusiva.

Não obstante, é um facto que
a promiscuidade nas relações
sexuais favorece a disseminação
da doença.

A afirmação feita por espe-
cialistas de que, por cada doente
registado, haveria 200 pessoas
contaminadas, a maioria das
quais portadoras da doença, e a
previsão segundo a qual até
1990 haverá mais de 700 mil
alemaneses afectados pela SIDA,
contribuíram para aumentar a
insegurança.

Estas 700 mil pessoas já não
se conseguirão salvar, ainda
que se consiga elaborar dentro

dos próximos cinco anos, um
medicamento que impeça a
proliferação da SIDA, afir-
mam os peritos.

Tudo o comércio e cultura
da promiscuidade, desde a
prostituição nas suas variadas
formas até à mudança fre-
quente de parceiro — fenóme-
no que neste país perdeu faz
tempos todo o cariz do escân-
dalo, sendo aceite como uma
coisa normal pela sociedade —
passaram a fazer parte de uma
nova «zona de perigo».

Segundo os médicos Wolf-
gang Mueller e Klaus Pachar-
zina, especialistas na SIDA,
não se trata — para combater
esta doença — de invocar uma
«nova moral», nem de pregar
um culto à monogamia, mas
sim de «agir responsabilmen-
te, com base em decisões livres
e individuais, tomando em
conta a existência de um peri-
go real».

Os dois clínicos publicaram
na «Spiegel» uma série de ad-
vertências sobre práticas se-
xuais que poderiam favorecer
a transmissão da SIDA, das
quais se depreende que a única
forma segura de evitar a doen-
ça é manter a monogamia ou a
abstinência sexual.

Resta saber se a erupção da
consciência sobre a SIDA con-
duzirá a uma revolução dos
costumes sexuais neste país,
colocando em questão o libe-
ralismo que nesta matéria o
País se prezava até ao momen-
to de praticar.

A nível político foram en-
tretanto postas em prática as
primeiras medidas para preve-
nir a SIDA, estabelecendo-se
nas cidades mais populosas do
país consultórios sobre a doen-
ça.

O Ministério da Saúde pôs
quatro milhões de marcos
(cerca de 2,4 milhões de dóla-
res) à disposição da campanha
contra a SIDA, verba que no

entanto é considerada insigni-
ficante, relativamente aos fun-
dos utilizados nos Estados
Unidos para estes fins (124 mi-
lhões de dólares previstos para
1986).

Mas nem as autoridades
nem os grupos potencialmente
afectados pela SIDA desejam
que se inicie uma campanha
centralizada a nível estatal.

Segundo porta-vozes do Mi-
nistério da Saúde não há inten-
ção de formular «desde cima»
recomendações sobre compor-
tamentos sexuais e o membro
do grupo parlamentar verde,
Herbert Rusche, que reconhe-
ce a sua condição de homosse-
xual, propôs a limitação da as-
sistência ao fomento de «Grú-
pos de auto-ajuda» para com-
bater a doença.

Reconhecimento em Moscovo

Pela primeira vez, um médico soviético, o dr. Leonid S. Filarov, director do sanatório de Odzhinikidze, admitiu a existência de casos de SIDA na URSS. O especialista não precisou o número de casos a que se referia.

Crítico nos 30-39 anos

Ao mesmo tempo, em Nova Iorque, sabia-se que a SIDA se transformou, nesta cidade, na primeira causa de morte entre os homens de 30 a 39 anos e na segunda causa de morte nas mulheres entre os 30 e os 34 anos. Desde 1980, mais de 3000 casos de SIDA foram detectados em Nova Iorque, 1800 dos quais mortais (destes, 1500 são homens).

O dr. David Spencer, responsável municipal pela saúde, diz que 400 000 nova-iorquinos já estiveram em contacto com o vírus da SIDA.

Contra a discriminação

Em Los Angeles, o conselho municipal adoptou no passado dia 14, por unanimidade, uma recomendação tendente a evitar que os doentes de SIDA sejam vítimas de discriminação no trabalho, na habitação e nos cuidados de saúde, proibindo aos patrões, senhorios e médicos o afastamento destes doentes. Estão previstas multas em caso de infracção. Restaurantes,

cabeleireiros e hoteleiros estão sujeitos à mesma recomendação.

«Sangue anti-SIDA»

Na Austrália, um primeiro banco privado de sangue «anti-SIDA» abriu ao público esta semana. A criação do banco foi decidida para permitir aos clientes entregarem e utilizarem o seu sangue em caso de necessidade de transfusões. Por 161 dólares, os clientes podem armazenar e congelar o seu sangue no banco por 35 dias, no máximo. Pagando mais, podem congelar o seu sangue a 80 graus negativos, o que permite a sua conservação até dez anos. Descongelado, o sangue pode ser utilizado nos quatro dias seguintes — o que significa que pode ser expedido, em princípio, para todo o mundo. A abertura do «banco anti-SIDA» teve enorme sucesso. A iniciativa custou 14,2 milhões de dólares.

Quebra da sífilis

Um responsável do Centro de Controlo de Doenças (CDC) de Atlanta, nos EUA, disse que os casos de sífilis estão a diminuir constantemente no país, devido ao «pânico anti-SIDA» que se instalou nomeadamente entre os homossexuais. Durante as 31 primeiras semanas deste ano, foram registados nos EUA menos cerca de 1500 casos de sífilis do que em igual período do ano passado.



ANTÓNIO DA SILVA AGULHEIRO JÚNIOR

AGRADECIMENTO

Mulher, filho e restante família agradecem a todas as pessoas das suas relações e amizade, que se dignaram a acompanhar durante o período de doença e até à última morada o seu ente querido.

“Ignorância ou corrupção” impedem construção de estradas de betão

— acusa empresário que critica a JAE e a Brisa

As estradas de betão são praticamente inexistentes em Portugal. No resto da Europa o cimento concorre largamente com o alcatrão e ambas as soluções têm os seus entusiásticos defensores e os seus detractores. Entre nós o que chama a atenção é o facto de o betão não ter sequer a oportunidade de mostrar o que vale. Manuel Serro, responsável de uma empresa que representa no nosso país uma das mais modernas tecnologias de pavimentos em betão, bate-se há vários anos pela introdução do cimento na rede rodoviária nacional mas os resultados são desesperantes: «mesmo com preços muito inferiores às outras soluções e depois de ter sido classificada em primeiro lugar como proposta variante num recente concurso público não se consegue perceber por que razão é que continuam a recusar o betão».

«Na Junta Autónoma das Estradas dizem-me há três anos que nunca tomarão a iniciativa de incluir o betão nos seus cadernos de encargos, independentemente de o processo ser mais barato e garantido, mas sempre admitiram que se o empreiteiros apresentassem esta tecnologia como variante aos projectos base e ela fosse mais barata, então a Junta dispor-se-ia a apreciá-la e a utilizá-la», afirmou ao «DL» Manuel Serro, da Seragol, firma que representa em Portugal a técnica do betão semicontínuo.

O que se passou agora e provocou a estupefacção e até a indignação dos detentores da representação daquele processo de construção de origem belga foi que a condição posta pela Junta Autónoma das Estradas foi finalmente preenchida sem que isso tenha tido qualquer consequência prática.

Menos de 190 mil contos

De facto, o empreiteiro «José Bento Pedrosa & Filhos» concorreu com uma proposta variante, em betão semicontínuo, alternativa ao projecto base de pavimento betuminoso, no concurso para adjudicação da empreitada dos sub-lances Mealhada/Águeda e Águeda/Albergaria, da auto-estrada do Norte. A solução variante apresentada por aquele empreiteiro contemplava a tecnologia da Seragol e acabou por ser classificada em primeiro lugar, entre as propostas variantes, com um orçamento inferior em cerca de 190 mil contos à proposta que saiu vencedora no concurso.

A adjudicação foi feita, assim, legalmente ao concorrente classificado em primeiro lugar (por sinal o mesmo que venceu com a solução variante) nas respostas ao caderno de encargos, com o projecto base de pavimento betuminoso. Do acordo com Manuel Serro «a proposta variante foi recusada sem qualquer justificação e sem que a Seragol possa recorrer legalmente contra a Brisa, que é a

concessionária da auto-estrada.

Em carta dirigida à administração da Brisa em 24 de Junho aquela empresa protesta pelo facto de a adjudicação ter sido feita a uma proposta que orçava em mais 190 mil contos do que a proposta baseada na tecnologia por ela representada. Nesse documento assinado por Manuel Serro, a Seragol afirma «estar essa empresa (a Brisa) a lesar os interesses nacionais, adjudicando uma solução técnica cujo projecto e execução da obra não estão cobertos por um seguro de garantia», além de apresentar inúmeras desvantagens em relação à proposta de construção do pavimento em betão semicontínuo.

As vantagens do betão

As vantagens arroladas pelo representante da empresa belga proprietária da patente (a Moot Engineering, Ltd.), no protesto enviado à Brisa são as seguintes: uma, economia, desde logo, de 189 604 contos; duração com ausência de conservação das lajes, permitindo uma economia ao fim de 40 anos, à cotação actual do escudo, de 1 795 414 contos; garantia de obra por 10 anos, coberta por apólice de seguro, contra qualquer dano do pavimento que impedisse a sua normal utilização; maior velocidade de construção; utilização de matéria prima nacional; maior segurança rodoviária (maior aderência, ausência de rugas e poças de água) estradas brancas que facilitam a condução nocturna; projecto gratuito etc.

Na opinião de Manuel Serro o principal obstáculo à introdução das estradas de betão semicontínuo na rede rodoviária portuguesa reside no facto — para ele inexplicável — de a administração pública (responsável pela quase totalidade do mercado de pavimentos) continuar a recusá-las sistematicamente sem qualquer justificação técnico-económica.

O processo de construção proposto pela Seragol foi inven-

tado pelo belga William Moot e é hoje utilizado em cerca de 15 países — para a construção de toda a espécie de pavimentos rodoviários e industriais, militares, pistas de aviação, etc. No entanto a sua utilização ainda não se generalizou nas estradas sendo bastante limitadas as realizações nesse campo.

Segundo Manuel Serro esse facto deve-se não às características da tecnologia mas a factores que têm a ver, por um lado, com a política comercial seguida até há alguns anos pela sociedade belga proprietária da patente e, por outro, com o facto de se tratar de um processo desenvolvido fora das universidades e dos centros de investigação de onde saem habitualmente as inovações nesse sector.

As estradas e mesmo as grandes auto-estradas em betão são muito conhecidas em diversos países europeus, nomeadamente na Bélgica e na RFA, desde há várias dezenas de anos, mas a técnica aí utilizada não é a do betão semicontínuo. São pavimentos constituídos por lajes que exigem uma cama de betão e que não recorrem aos avanços científicos proporcionados pelos estudos de mecânica dos solos.

O betão semicontínuo exige lajes menos espessas, feitas de betão espalhado por uma única máquina à velocidade de 2 km por dia, e fica mais barato em cerca de 30% em relação ao betão convencional. Além de ser mais barato a diferença entre as duas tecnologias reside essencialmente no emprego de placas de transferência de carga ou aço que impedem os desníveis entre lajes e garantem uma utilização da estrada como se o pavimento fosse contínuo.

Ignorância ou corrupção

Quanto ao alcatrão, Manuel Serro garantiu ao «DL» que os seus pavimentos custam à partida menos 10 a 20%, mas que esta margem só apareceu em 1983 com a subida do preço do alcatrão decorrente da crise do petróleo. As grandes vantagens em relação aos pavimentos betuminosos parecem estar no entanto na inexistência de quaisquer despesas de conservação durante 50 anos, ao contrário do alcatrão que implica enormes gastos de manutenção.

O responsável do Seragol citou-nos a título de exemplo o troço de auto-estrada entre Vila da Feira e Porto que entrou em conservação contínua, logo seis meses após o termo da construção. A propósito referiu-nos igualmente a ausência entre nós de todo e qualquer regulamentação de construção de pavimentos, situação que dá aso aos



Os pavimentos de betão semicontínuo são melhores e mais baratos, garante o representante em Portugal dos detentores da patente. Mesmo assim, acusa, a Brisa e a Junta Autónoma das Estradas continuam a recusar a sua utilização em benefício exclusivo do alcatrão

«verdadeiros escândalos» que representam «os casos permanentes de estradas que abatem e de lombas e buracos que aparecem no alcatrão».

Perante esta situação a recusa dos responsáveis, com destaque para a Junta Autónoma das Estradas, em optar por uma solução mais barata, de «inegável melhor qualidade» e garantida por dez anos por uma companhia prestigiada e independente (a Veritas, francesa) é vista por Manuel Serro como um «acto lesivo do interesse nacional».

Para ele, a explicação deste bloqueamento só se pode compreender por «ignorância ou corrupção dos responsáveis».

Ao fim de três anos de diligências junto de todas as entidades oficiais com responsabilidade na escolha dos processos de pavimentação usados no país a Seragol — continua a ver todas as portas fechadas.

No sector privado, que apenas detém cerca de 2% dos mercados de pavimentos, o betão semicontínuo tem encontrado igualmente grandes dificulda-

des tendo a Seragol conseguido apenas pavimentar, até agora, uma bomba de gasolina da Shell. Na Brisa, ao que o «DL» pôde apurar, o argumento essencial para recusar a proposta variante apresentada por José Bento Pedrosa & Filhos para a auto-estrada do Norte, consiste na ausência de provas dadas pela tecnologia do betão semicontínuo.

O argumento não convence porém Manuel Serro e ele promete continuar a sua guerra, «em benefício do País».

Conselho de Ministros discute concurso das centrais digitais

O Conselho de Ministros vai tomar uma decisão, até ao fim deste mês, sobre a controversa questão da adjudicação dos fornecimentos de tecnologia digital para a modernização da rede telefónica nacional. A informação foi dada à ANOP pelo ministro Carlos Melancia, que confirmou, igualmente, a análise, pelo Conselho de Ministros, de hoje, do relatório da Comissão Interministerial que tem estado a preparar a decisão governamental.

Esta comissão, composta por representantes do Equipamento Social, Indústria e Finanças, estudou as contrapartidas das duas multinacionais ainda presentes na corrida (Alcatel e Siemens) e as partes de mercado a atribuir a cada uma delas. Os seus trabalhos basearam-se nas conclusões do relatório apresentado pelo grupo de técnicos dos CTT e dos TLP o qual ordenou os quatro concorrentes, em função de critérios técnico-económicos, da seguinte forma: primeiro, a Siemens, depois a Alcatel e a ITT, e, por fim, a ATT/Phillips.

Uma fonte do Ministério do Equipamento Social disse, à ANOP, que, no Conselho de Ministros, será, também, analisado um documento de resposta ao recurso interposto pela ATT/Phillips ao Conselho de Ministros, contra o seu afastamento da fase final do concurso.

No documento, a ATT/Phillips considera «ilegal» a sua exclusão, após apresentação do relatório dos CTT/TLP.

No recurso, os responsáveis da empresa referem que, com a decisão de exclusão de dois concorrentes, (ATT e ITT), «foi violada a confiança dos concorrentes», uma vez que «as propostas foram apresentadas confiando que a resolução do Conselho de Ministros seria cumprida».

Nos termos da resolução do Conselho de Ministros, depois da análise das condições de adopção do sistema, ou sistemas tecnológicos, por parte dos CTT, e da análise das contrapartidas e participação de cada sistema por uma comissão interministerial, caberia aos ministros do Equipamento Social, da Indústria e das Finanças, propor, ao Conselho de Ministros, a decisão final.

O documento refere, ainda, o facto de o processo estar incompleto para as empresas excluídas (ATT/Phillips e ITT/Standard Eléctrica), com as quais não houve qualquer negociação das contrapartidas.

«O processo não decorreu, completamente e, portanto, não se pode saber se delas viria a resultar a melhor satisfação dos interesses portugueses», afirma-se no documento.

Este facto tem sido alvo de duras críticas do líder do PSD, Cavado Silva, que considera que, ao ser impedida a participação de duas das multinacionais, na fase final do concurso, o Conselho de Ministros não pode analisar os processos completos.

O relatório da Comissão das Empresas Operadoras na votação do Conselho de Administração dos CTT/TLP obteve um voto contra pelo facto de os preços da linha de comutação fabricada em Portugal não terem sido contemplados. Segundo a declaração de voto, esse é um indicador «decisivo na avaliação da economicidade dos sistemas».

A introdução de tecnologia de comutação digital na rede telefónica nacional envolve investimentos da ordem dos 100 milhões de contos, até ao ano 2000 e a preços de 1984.

O investimento previsto para a rede de telecomunicações ronda os 500 milhões de contos até ao ano 2000.

Bebidas alcoólicas pagam novo imposto

Em 1 de Janeiro de 1986 as bebidas à venda no mercado nacional contendo álcool etílico não vínico passam a estar sujeitas a um imposto especial que impedirá a descida dos preços que decorreria da substituição do Imposto de Transacção pelo IVA, o qual entrará em vigor na mesma data.

Um diploma hoje publicado estabelece que as aguardentes e outras bebidas alcoólicas em cuja composição entre álcool etílico não vínico (com excepção das aguardentes de cana, de figo e de outros frutos directamente fermentescíveis e o rum de cana), para além de aquavit e genebra, estão a partir dessa data sujeitas a uma taxa de 300 escudos por litro de álcool puro. O gin, a vodka e o uísque passam a estar sujeitos à taxa de 1200 escudos por litro de álcool puro. A cerveja, por seu lado, pagará 12 escudos por litro, julgando-se que o seu preço ao público não seja alterado por isso.

O imposto é devido no momento em que os produtos forem considerados acabados e em condições de serem lançados no mercado e estão sujeitos ao imposto os respectivos produtores e importadores.

O lançamento deste imposto especial «decorre da necessidade de, simultaneamente com a implementação do Imposto sobre o Valor Acrescentado... compensar a diminuição da respectiva carga fiscal que advirá da substituição do IT pelo IVA e permitirá, simultaneamente, assegurar o controlo dos consumos e da qualidade desses produtos» — justifica o preâmbulo do decreto-lei.

Com efeito, algumas bebidas alcoólicas inseridas nas listas anexas ao Código do Imposto de Transacções, tributadas com taxas que vão dos 75 aos 90 por cento, passarão a ter, no regime do IVA, uma taxa máxima de 30 por cento, daí resultando um desagravamento fiscal considerado injustificado para bens de carácter não essencial. O novo imposto servirá assim para que o Estado mantenha as suas receitas fiscais sem agravamento significativo nos preços.

Compal quer produzir ananás na Guiné-Bissau

Uma empresa portuguesa — a Compal — vai apostar na exploração de uma unidade de produção e transformação de ananás na Guiné-Bissau.

Uma missão da empresa portuguesa, chefiada pelo seu presidente do Conselho de Administração, Sousa Moreira, encontra-se em Bissau para submeter à apreciação do governo local o projecto de criação da referida unidade.

Ao mesmo tempo, e a pedido do governo guineense, a Compal vai proceder a uma análise da situação da fábrica de sumos e compotas «Titina Silah», de Bolama, com vista à sua rentabilização.

O governo guineense encomendou ainda à Compal o estudo da criação de uma unidade de produção de concentrado de

tomate para o abastecimento do mercado interno, actualmente aprovacionado a partir de importações.

A unidade de produção e transformação de ananás, cujo estudo de viabilização económica deverá ser feito após a aprovação do governo guineense do projecto de constituição da futura empresa mista que a explorará, será a primeira de uma série de iniciativas que no domínio da agricultura estão a interessar empresas portuguesas.

A Guiné-Bissau, de acordo com os especialistas, possui excelentes condições para a produção de frutas subtropicais e o sector agrícola é considerado como prioritário pelo governo do país, recebendo os projectos a ele destinados substanciais apoios da administração local.

Barreto responde a Barreto

O Ministério da Agricultura garantiu ontem que «os projectos para o ano de 1986 a financiar pelos fundos comunitários poderão ser apresentados no decurso desse ano com datas-limite que não suscitem qualquer motivo para especulação alarmista».

O comunicado de Álvaro Barreto visa indirectamente as recentes declarações do seu homónimo António Barreto que tornou públicas as suas dú-

vidas sobre a possibilidade de Portugal vir a utilizar integralmente as verbas proporcionadas por aqueles fundos para a modernização da agricultura portuguesa.

O Ministério da Agricultura afirma que a regulamentação do acesso aos financiamentos disponíveis após a adesão só será divulgada em Outubro, visto que a sua elaboração apenas se tornou possível depois da assinatura do tratado de adesão à CEE.

Em relação a 1980

Trabalhamos mais oito horas para comer durante uma semana

Os portugueses «precisam hoje de trabalhar mais um dia por semana para adquirirem a mesma quantidade de produtos do que em 1980», garante o gabinete de Imprensa da APU/Lisboa citando dados do INE.

«Eis uma consequência lógica da política de desastre seguida pelos Governos PS-/PSD/CDS, com Cavaco Silva e Ernâni Lopes como responsáveis directos pela área econó-

mica», afirmou a APU num comunicado ontem tornado público.

Referindo um relatório do Instituto Nacional de Estatística recentemente divulgado a APU adianta que em 1980 a alimentação de uma família de quatro pessoas custava cerca de dois mil e duzentos escudos e que em 1985 esse valor passou para seis mil e duzentos escudos, «ou seja mais 183 por cento».

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		51\$25	57\$25
ALEMANHA FED (marco)		59\$10	60\$20
ÁUSTRIA (xelim)		8\$35	8\$55
BÉLGICA (franco)		2\$757	2\$957
BRASIL (cruzeiro)		\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		120\$25	122\$25
(notas de 5 a 1000)		120\$75	122\$75
DINAMARCA (coroa)		16\$30	16\$70
ESPAÑA (peseta)		\$953	1\$073
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		163\$20	165\$20
(notas de 5 a 1000)		163\$70	165\$70
FINLÂNDIA (marka)		27\$70	28\$30
FRANÇA (franco)		19\$30	20\$00
HOLANDA (florim)		52\$45	53\$45
IRLÂNDIA (libra)		184\$75	188\$75
ITÁLIA (lira)		\$080	\$090
JAPÃO (iene)		\$666	\$701
NORUEGA (coroa)		20\$00	20\$50
REINO UNIDO (libra)		228\$95	232\$95
SUÉCIA (coroa)		19\$80	20\$40
SUIÇA (franco)		72\$10	73\$20
VENEZUELA (bolivar)		9\$75	10\$75

Observações:
 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A SUA CASA ESTÁ AQUI NO PARQUE DA



Colina do Sol

ANDARES PARA VENDA COM 3, 4, 5 ASS. E LOJAS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO COM UM SINAL INICIAL DE 5%

Situa-se entre Benfica, Carnide e Pontinha
 Contacte-nos na empresa Alves Ribeiro
 no próprio local lote 38 r/c ou pelos
 telefones. 99 2052 • 99 55 41 • 73 15 12

Alves Ribeiro, Lda.
 ESCRITÓRIO DE VENDAS
 COLINA DO SOL, LOTE 38 • TEL. 99 20 52
 2700 LISBOA

Mamede, em Zurique:

Polémica acabou

A participação dos portugueses Fernando Mamede e António Leitão no «meeting» de Zurique, que ontem reuniu um lote dos melhores atletas mundiais, foi caracterizada por inesperado e rotundo fracasso, classificando-se, respectivamente, em 10.º e 9.º, entre vinte concorrentes.

Dada a polémica recente, entre a Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação Internacional motivada, pela não inclusão de Mamede na selecção europeia para participar na prova dos 10.000 metros no Mundial de Cambera a realizar em Outubro, pensava-se que Fernando Mamede corresse de «raiva» para mostrar aos responsáveis pela escolha dos melhores europeus de que ele fora injustamente ignorado. E curiosamente Alberto Cova (preferido em relação a Mamede) estava presente na mesma prova. Afinal Mamede parece disposto a dar razão aos «seleccionadores». Foi pena.

Para a história aqui ficam os vencedores individuais das diversas provas do «meeting».

Milha (senhoras) — Mary Decker Slaney, EUA, 4.16,71 minutos (recorde do mundo); **400 metros** (homens) — Thomas Schoenleb, RDA, 44,80 segundos; **100 metros** (homens) — Ben Johnson, Canadá, 10,18 segundos; **100 metros** (senhoras) — Valerie Breisco-Hooks, EUA, 11,01s; **milha** (homens) — Said Aquita, Marrocos, 3.46,92 minutos; **disco** (homens) — Gejza Valent, Checoslováquia, 66,54 metros; **triplo salto** (homens) — Willy Benks, EUA, 17,44 metros; **peso** (senhoras) — Natalia Lissowskaia, URSS, 20,23 metros; **200 metros** (homens) — Calvin Smith, EUA, 20,22 s; **800 metros** (senhoras) — Fita Lovin, Roménia, 1.56,71

minutos; **dardo** (homens) — Uwe Hohn, RDA, 94,42 metros; **salto em comprimento** (senhoras) — Heike Drechsler, RDA, 7,39 metros; **400 metros barreiras** 9senhoras) — Sabine Bush, RDA, 54,12 segundos; **salto com vara** (homens) — Tom Hintnaus, Brasil, 5,76 metros; **110 metros barreiras** (homens) — Tonie Campbell, EUA, 13,54 segundos; **5000 metros** (homens) — Doug Padilla, EUA, 13.18,96 minutos; **800 metros** (homens) — Steve Cram, Inglaterra, 1.42,88 minutos; **1500 metros** (homens) — Pierre Deleze, Suíça, 3.31,75 minutos; **400 metros** (homens) — Bert Cameron, Jamaica, 44,94 segundos.

Juniores na RDA

europeu
começa hoje

Com a participação de Luís Barroso, José Paulo, Joaquim Figueiredo, António Salvador, José Urbano, Jorge Esteves, Luís Marto, Fernanda Ribeiro, Ana Paula Carvalho, Filomena Silva e Luísa Correia, a equipa nacional de Ju-

niores começa hoje a disputar na cidade de Cottbus (ADA) os campeonatos europeus de atletismo. A comitiva portuguesa é chefiada pelo vice-presidente Manuel Viegas e integra os técnicos Adriano Pereira, José António Baptista e Alfredo Barbosa. Como massagista seguiu José Almeida. O regresso da equipa será no dia 26.



Mary Decker: novo máximo mundial

Rosa Mota na maratona de Chicago

A atleta portuguesa Rosa Mota e a norueguesa Ingrid Kristiansen são as cabeças de cartaz para a maratona de Chicago a disputar-se a 20 de Outubro, anunciou hoje a organização.

Rosa Mota, medalha de bronze na maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles e

Ingrid Kristiansen, detentora da melhor marca mundial nesta prova, vão participar na maratona de Chicago onde se espera a presença de cerca de 12.000 atletas entre os quais o inglês Steve Jones.

Kristiansen, 28 anos, estabeleceu o melhor tempo na maratona de senhoras com duas horas, 21 minutos e 6 segundos este ano em Londres, sendo igualmente recordista mundial nos 5000 e 10000 metros.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – GUARDA
APENAS 5.20 HORAS.
DESDE 885\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

EXPRESSOS RN

EXPRESSO LISBOA-MONÇÃO HORÁRIO

A	A	B	LOCALIDADE	A	A	C
08:36	08:45	19:21	P MONÇÃO	19:50	20:00	08:35
↓	09:03	↓	C VALENÇA	↑	19:33	↑
08:47	09:30	19:32	C V. N. CERVEJIA	19:05	19:16	08:26
09:21	09:51	20:06	C CAMINHA	18:55	18:55	07:50
09:26	10:02	20:11	C V. P. ANCORIA	18:44	18:44	07:45
10:10	10:18	20:55	C VIANA DO CASTELO	18:29	18:29	07:00
10:30	10:37	21:30	C ESPOSENDE	18:09	18:09	06:30
10:56	11:05	21:56	C PÓVOA DE VÁZIM	17:41	17:41	06:05
11:50	11:45	22:45	C MOREIRA	19:39	19:39	05:15
12:15	12:15	22:45	C ARCOS DE VALDEVEZ	19:05	19:05	05:10
—	—	23:45	C PONTE DA BARCA	18:15	18:15	04:11
14:00	14:00	00:35	C BRAGA	18:00	18:00	04:11
14:15	14:15	00:45	C V. N. FAMILICÃO	17:35	17:35	03:20
—	—	01:50	C PORTO	16:45	17:00	03:15
17:15	17:15	04:00	C ÁGUEDA	16:30	16:30	02:11
			C COIMBRA	14:45	14:45	02:11
			C LEIRIA	14:30	14:30	23:55
			C LISBOA	11:30	11:30	

A — Excepto Sábados, Domingos e Feriados.
B — Aos Domingos ou Segundas-Feiras se for feriado.
C — As Sextas-Feiras. Se coincidir com feriado antecipa para Quinta-Feira.

PARA
MAIS
INFORMAÇÕES

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h.)



RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Ac. de Viseu confessa dívidas

O Académico de Viseu deve actualmente 5070 contos, contando-se entre os credores alguns jogadores que alinharam na época transacta, afirmou quarta-feira o presidente do clube, José Oliveira, o qual sublinhou que a dívida terá de ser paga nas próximas duas semanas, sob pena de o clube não poder ser inscrito na Federação Portuguesa de Futebol para a próxima época.

José Oliveira declarou que a nova direcção está empenhada em manter o Académico num lugar de destaque da segunda divisão por um ou dois anos, ao mesmo tempo que procurará a sua estabilidade financeira.

Referiu que o clube tem actualmente mil associados e que, em breve, se iniciará uma campanha tendo em vista recuperar os quatro mil sócios que perdeu na época anterior. Nas perspectivas dos dirigentes do Académico estão a compra do imóvel que serve de sede para construção de um edifício de raiz e a aquisição de um autocarro para o transporte dos atletas.

Governo ignora "avisada"

Continua a decorrer com acentuado êxito e elevada participação de concorrentes a 1.ª edição da «Avisada-Jogos Concelhios de Avis» sendo já conhecidos os campeões das várias modalidades. Eis os seus nomes: pesca desportiva (4 escalões): Rafael Xarez, Carlos Pires, Fernanda Tavares e Bernardino Milheiras; tiro aos pratos: José Caetano; xadrez: José Manuel Ferreira; sueca: Joaquim Desu/Luís Damas; malha: José Ferreira/Manuel Ferreira; futebol de salão (2 escalões): Avis; atletismo (8 escalões): Ana Carriho, José Azedo, João Oliveira, Sílvia Santos, António da Silva, Joaquim Vieira, António Lobato e António Lopes; ténis de mesa (2 escalões): Nuno Camilo e Asdrubal Caetano; damas (2 escalões): Jorge Rodrigues e Marcelino Correia e em futebol de onze (com a participação de todas as freguesias do concelho) triunfou a equipa da Benavila.

Sobre esta importante manifestação desportiva de raiz popular, comenta o vereador do pelouro de desporto e cultura da Câmara Municipal de Avis: «Numa altura em que têm sido amplamente propagandeadas várias distribuições de verbas, por parte de entidades responsáveis pelo desporto português, a Comissão Organizadora da 1.ª Avisada, estranha que uma iniciativa desta envergadura, com tão grande participação popular e que visa o fomento desportivo, seja ignorada e intermita-se quanto à razão pela qual não recebeu qualquer apoio oficial...»

Cruyff: treinador sem diploma

A União Holandesa dos Treinadores de Futebol participou à federação da modalidade o facto de Cruyff estar a treinar o Ajax sem título de treinador.

Johan Cruyff, técnico da equipa adversária do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, exerce uma actividade para a qual está indocumentado, segundo a nota dos treinadores holandeses.

Cruyff, foi designado em Junho director-técnico do Ajax, equipa em que alinhou e conquistou três taças europeias de campeões e a propósito diria que não treina a equipa, limitando-se a propor táticas e sistemas de jogo, e que abandonará o Ajax se esta controvérsia não terminar.



Johan Cruyff: «treinador» contestado

Pugilista leva na cara

O antigo pugilista Luis Cabezas Sanches, de 33 anos, apresentou queixa contra a mulher por «agressão física». O ex-pugilista regressou altas horas da madrugada da festa da localidade de Barbera Del Valles, próxima da sua residência em Ripollet, na província de Barcelona, quando sofreu os efeitos da ira da consorte.

Depois de receber tratamento médico no hospital da Mãe de Deus, em Sabadell, Luis Cabezas dirigiu-se à esquadra de Ripollet para apresentar queixa contra a mulher, por «agressão física».

Chamado a declarar pelo juiz, Cabezas explicou que não quis defender-se porque teve medo de ferir gravemente a mulher.

Futebol

Sábado: começo das emoções

Cerca de 400 futebolistas, 35 treinadores e adjuntos e 30 árbitros participarão no campeonato nacional da primeira divisão que começa no próximo fim-de-semana, para alegria ou tristeza das muitas centenas de milhares de amantes do futebol.

O público será o primeiro a sofrer já que terá de pagar mais 10 por cento pelos bilhetes que lhe permitirão vitoriar ou associar os seus clubes.

Se o pontapé de saída é dado pelo Boavista-Salgueiros, no sábado, o jogo grande da primeira jornada e um dos mais importantes do campeonato será o duelo de domingo no Estádio das Antas, entre o campeão FC Porto e o Benfica.

À partida, o FC Porto é o principal favorito para o campeonato que agora se inicia pois, além de campeão, a sua máquina parece continuar a funcionar em pleno, ao contrário dos seus rivais de sempre, Benfica e Sporting, que ainda procuram reforços para as suas equipas.

Os portistas mantiveram todas as pedras-base do anterior campeonato e vão apresentar uma equipa coesa e experiente, reforçada por elementos como Paquito, Laureta, Paulo Ricardo e os brasileiros Celso, Juary e Ralph, o que lhes permite encarar o futuro com alguma tranquilidade.

Outra vantagem dos azuis-e-brancos é a continuação de Artur Jorge à frente do seu destino, permitindo a continuidade sem grandes sobressaltos do fio de jogo iniciado por José Maria Pedroto.

Para os outros dois grandes do futebol nacional, Benfica e Sporting, tudo é diferente, depois da substituição das equipas técnicas.

O Sporting, segundo classifi-



Artur Jorge, Manuel José e Mortimore: sobre eles a tamanha responsabilidade de dirigirem os candidatos ao título



cado na época passada, orientado agora por Manuel José e Valdemar Custódio, vai apostar nos jovens Litos, Morato, Mário Jorge, Forbs e Fernando Mendes, entre outros, e na recuperação de Jaime Pacheco, para atingir o topo do futebol português.

Os dirigentes leoninos fizeram apenas uma aquisição (Raphael Meade, ex-Arsenal) e mesmo essa não é certa, dependendo do acordo financeiro entre a equipa britânica e o Sporting, para o que foi pedida a mediação da UEFA, e procuram ainda um outro ponta de lança estrangeiro.

O Benfica, depois de uma época modesta com Pal Csernai, foi este ano contratar o treinador inglês John Mortimore, para tentar destronar o FC Porto. Mortimore regressa ao clube seis anos após a saída, motivada apenas por motivos familiares que o levaram a voltar à Inglaterra.

Os homens da Luz, tal como os de Alvalade, mantiveram praticamente o mesmo plantel, jogando apenas numa nova es-

tratégia e num melhor relacionamento entre jogadores e técnicos, o que não aconteceu na época anterior. No que respeita a aquisições, o realce vai para Rui Águas, ex-Portimonense, e Rui Lopes, ex-Rio Ave, continuando os responsáveis encarnados a trabalhar no sentido de adquirir mais um avançado.

Excluindo o Porto, Benfica e Sporting, pode dizer-se que outros dois campeonatos se disputam: um entre os clubes que habitualmente ambicionam por «um lugar na Europa» e outro entre os que lutam desesperadamente para fugir à despromoção no final da temporada.

No primeiro grupo encontram-se o Portimonense, Sporting de Braga, Vitória de Guimarães, Vitória de Setúbal, Boavista e Belenenses e no segundo o marítimo, Penafiel, Salgueiros, Sporting da Covilhã e os dois estreantes na Primeira Divisão Chaves e Aves.

Na 52.ª edição do campeonato de futebol da Primeira Divisão vão também participar 30 árbitros de primeira categoria, sete dos quais internacio-

nais, de 12 associações regionais.

Porto-Benfica será às 18 horas

O encontro Porto-Benfica a contar para a jornada inaugural do Campeonato Nacional da Primeira Divisão disputa-se às 18 horas de domingo, e não às 17 como estava inicialmente marcado.

A primeira jornada da prova conta ainda com dois jogos antecipados para sábado: Boavista-Salgueiros, às 17 horas e Sporting-Penafiel, às 21.

Do Benfica para o Marítimo

O futebolista Tozé, um dos dispensados pelo Benfica, assinou contrato com o Marítimo para a próxima época, estando o clube madeirense em negociações com outro dos futebolistas dispensados pelo Benfica, Carlos Pereira.

O jogador jugoslavo Blagojevic, que domingo alinhou pelos verde-rubros frente ao Las Palmas, não deverá assinar pelo clube, por ter pedido uma verba exagerada (6 mil contos).

França arrecada troféu "Franchi"

A França tornou-se a primeira selecção a conquistar a Taça Intercontinental em Futebol, troféu Artémio Franchi em futebol ao derrotar o Uruguai por 2-0 em jogo ontem disputado em Paris. Roche-

teau, 4 minutos, a concluir da melhor forma um excelente passe de Platini, inaugurou o marcador para os campeões europeus, que só marcariam o golo da tranquilidade através de Toure (56 m) a aproveitar uma boa abertura de Giresse.

A França dominou praticamente durante os 90 minutos, embora os uruguaios tenham exercido forte pressão sobre a defensiva gaulesa após terem sofrido um golo no início do encontro.

Os uruguaios vieram depois a ceder ao melhor futebol dos franceses que poderiam ter aumentado a vantagem, nomeadamente, quando o seu guarda-redes, Rodolfo Rodrigues, defendeu um excelente remate de Platini, desferido a cerca de

18 metros da baliza. As equipas:

FRANÇA: Bats; Bibard, Le Roux, Bossis e Ayache; Tussseau, Luis Fernandez, Giresse, Platini; Rocheteau e José Toure.

URUGUAI: Rodolfo; Rodriguez, Diogo, Pereyra, Gutierrez, José Batista; Bossio, Barrios (Gustavo Dalto, 79) e Enzo Francescoli; Santin, Ramos e Carrera (Mario Saralegui, 79).

Como vão os campeonatos

Entretanto continuam a decorrer os diversos campeonatos nacionais e ontem houve futebol por toda a Europa. Vejamos os resultados:

INGLATERRA (3.ª jornada): Aston Villa, 2-Liverpool, 2; Manchester City, 1-Leicester, 1; Newcastle, 2-Luton, 2; Nottingham Forest, 0-Sheffield Wednesday, 1; Oxford, 1-Tottenham, 1.

RFA (3.ª jornada): Saarbrücken, 1-Werder Bremen, 1; Nuremberg, 3-Kaiserslautern, 1; Colónia, 2-Borussia Moenchengladbach, 3; Schalke, 0-Bayer Werdingen, 1-Estugarda, 4; Fortuna Düsseldorf, 0-Eintracht Frankfurt, 1; Mannheim, 4-Bochum, 1.

Bélgica (3.ª jornada): Lierse, 0-Ghent, 3; Beerschot, 2-Charleroi, 0; Standard, 0-Mechelen, 0; Lokeren, 0-Beveren, 1; Waregem, 3-CS Brugge, 1; Waterschei, 0-RWDM, 0; Anderlecht, 4-FC Liege, 1; Brugge, 3-Kortrijk, 1; Seraing, 0-Antuérpia, 0.

Árbitros franceses reagem

Os árbitros franceses de futebol estão cansados de reclamações, por parte dos presidentes dos clubes.

A União Francesa de Árbitros de Futebol classificou como «ofensivas e injustificadas», as críticas de incompetência feitas aos árbitros e considerou, em comunicado, que não se envolvia em «argumentos vazios que estão a prejudicar o próprio futebol».

Holanda (2.ª jornada): Twente, 1-Excelsior, 1; Fortuna de Sittard, 1-AZ 67, 1; Den Bosch, 2-PSV Eindhoven, 0; Haarlem, 0-Groningen, 3; Feyenoord, 5-Heracles, 1; Go Ahead Eagles, 3-RODA, 1; Nec, 1-Sparta, 0.

Escócia (2.ª jornada): Aberdeen, 5-Ayr, 0; Alloa, 0-Dundee United, 2; Brechin, 3-Falkirk, 1; Clydebank, 7-Raith, 2; Hibernian, 6-Cowdenbeath, 0; Morton, 2-Dunfermline, 2; Motherwell, 1-Partick, 0; Oaf-tebm South, 1-Celtic, 4; Rangers, 5-Clyde, 0; Stirling, 1-Dumbarton, 1; St. Johnstone, 1-Airdrieonians, 1; Stranrafer, 2-Dundee, 3.

Prost e Alboreto o par da 'louca corrida'

Alain Prost e Michele Alboreto iniciaram com o Grande Prémio da Áustria de Fórmula Um, disputado domingo, uma luta que se prevê animada pela conquista do título no Campeonato Mundial de Condutores. Prost que conduziu o seu McLaren para a vitória em Zeltweg — a quarta desta época — consolidou a sua posição para se tornar no primeiro piloto francês a chegar ao título mundial, que por duas vezes esteve à beira de obter.

O piloto francês da McLaren e o italiano Alboreto da Ferrari estão agora em primeiro lugar do Mundial de Condutores com 50 pontos, enquanto Elio de Angelis, da Lotus, ocupa a terceira posição com 28. O italiano Elio de Angelis está assim arredado da discussão do título no Mundial quando faltam seis Grandes Prémios para o termo da época, tendo antes, necessidade de segurar a sua posição pois o sueco Stefan Johansson, da Ferrari e o finlandês Keke Rosberg, em Williams, que se lhe seguem, são rivais de respeito.

O Grande Prémio da Holanda, no circuito de Zandvoort, domingo, constitui um teste importante para ajuizar da capacidade dos dois pilotos e das suas respectivas escuderias para uma disputa emotiva até ao final da época na África do Sul.

Contudo a prova austríaca foi uma total decepção para a escuderia McLaren devido à desistência do campeão Mundial, Niki Lauda, na 38.ª volta, com problemas mecânicos.

Em 1983 Prost viu o brasileiro Nelson Piquet, pilotando um Brabham, vencer o Grande Prémio da África do Sul e conquistar o título mundial pela segunda vez e em 1984 no Autódromo do Estoril no Grande Prémio de Portugal perdeu para Lauda por uma margem frustrante — meio ponto.

Para Alboreto o cenário é substancialmente diferente. O piloto italiano da Ferrari, vencedor do Grande Prémio do

Canadá, mostra-se igualmente confiante em conquistar o título, mas reconhece que aparentemente a McLaren parece ter um carro melhor. Quanto aos motores, existe uma diferença mínima entre a McLaren, Williams e Ferrari, afirma — mas os chassis da McLaren são um pouco melhores e penso que isso poderá favorecer Prost no título.

A Ferrari tem lutado com problemas de estabilidade do carro bem como na colocação de toda a sua potência no solo, demonstrando um comportamento bastante irregular nos diversos tipos de pista.

Em circuitos urbanos, lentos e relativamente sinuosos tem tido um comportamento eficaz dá a sua vitória no Canadá e na RFA, mas nos rápidos o carro perde potência.

O Grande Prémio da Áustria assim o provou. Alboreto limitou-se à procura de pontos no meio da tabela, beneficiando das desistências de Rosberg e Lauda, não lutando pela posição da frente uma vez que o seu carro não tinha o rendimento habitual.



Prost e Alboreto: qual deles subirá ao pódio de honra?



Momento histórico na vida do grande automobilista Niki Lauda. Local: Estoril. Ano: 1984. Terminava o GP de Portugal e o piloto austríaco averbava no seu invejável palmarés o 3.º título mundial. A seu lado, o francês Alain Prost (vencedor do GP) e o brasileiro Ayrton Senna

Niki Lauda: o adeus ao circo

Niki Lauda vai abandonar os automóveis para se dedicar à sua empresa de aviação. Isto a avaliar pelas suas últimas declarações. Deixa a Fórmula Um de ter nos circuitos do «grande circo» um dos mais admirados e prestigiados automobilistas dos últimos anos. Lauda, que nasceu em 22 de Fevereiro de 1949 em Viena de Áustria, é casado (com Marlene) e tem dois filhos. Começou com um Mini Cooper nas provas de rampa tendo-se estreado na F1 em 1972 ao volante de um March. A partir daí, foi o colecionador de triunfos apesar de um grave acidente. No palmarés, averba-se a conquista de 24 Grandes Prémios e três títulos mundiais, estes conseguidos em 1976 e 1977 pela Ferrari e 1984 pela McLaren.

De Cesaris presente na Holanda

O piloto italiano Andreas De Cesaris (Ligier) que no passado domingo escapou ileso de um espectacular acidente ocorrido no Grande Prémio da Áustria, participa domingo no Grande Prémio da Holanda.

O anúncio foi feito por um porta-voz da marca francesa que depois de salientar que De Cesaris se encontra em boas condições físicas, acrescentou que os mecânicos da Ligier construíram já, em tempo recorde, um novo carro para competir, domingo, em Zandvoort.

Nova águia do Benfica quase pronta

Quinze metros de envergadura de asas e três toneladas... de cobre e ferro

Quinze metros de envergadura, seis metros e meio de altura e três toneladas e meia de peso são algumas das características da águia que irá encimar a nova fachada principal do Estádio do Benfica. A águia, que deverá estar pronta no próximo dia 28, ficará a uma distância de cerca de três metros da estrutura de suporte e simulará a posição de voo. Com um esqueleto em ferro e a sua esplendorosa roupa em cobre, a nova águia do Benfica contará ainda com focos luminosos no interior, que permitirão, à noite, visualizar o recorte da sua silhueta. Segundo nos disse Domingues Claudino, director do Estádio da Luz, esses focos serão ligados todas as noites, independentemente da realização de jogos no Estádio.

A águia gigante está a ser construída na Edifer, à Venda Nova, e até à sua conclusão, se tudo correr conforme o previsto, serão gastas, no seu fabrico, três mil horas de trabalho. A equipa de construção é constituída por 18 operários e a montagem está a ser acompanhada pelo escultor Soares Branco, autor da maquete, o mesmo artista que, há trinta anos, idealizou a águia de granito que começou por encimar a fachada do Estádio da Luz.

O transporte da águia para o Estádio será feito em peças separadas, que serão içadas por



São precisas três mil horas de trabalho para fabricar uma águia como esta

uma grua, procedendo-se depois à sua montagem no local. Segundo nos afirmou Santos Arranha, da Edifer, o Benfica pagará, pelo seu novo monumento, três mil contos. Esta quantia foi classificada pelo

nosso interlocutor como «simbólica», uma vez que, enquanto obra de arte, o seu valor poderá atingir os 7500 contos.

Santos Arranha salientou também o facto de a obra, a

cargo da Edifer, ser «inédita» tanto no que respeita às suas dimensões, como à natureza da técnica de construção utilizada a qual, em síntese, se poderá classificar de escultura industrial.



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 95/85

Classificação como valor concelhio do edifício do Teatro Casa da Comédia, sito na Rua de S. Francisco de Borja, n.º 24, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho de Sua Excelência o ministro da Cultura, foi determinada a classificação como valor concelhio do edifício do Teatro da Casa da Comédia, sito na Rua de S. Francisco Borja, 24 em Lisboa, do que resulta a constituição da zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

O referido imóvel que fica abrangido por esta classificação fica sujeito às disposições do art.º 19.º do Decreto n.º 46349, de 22 de Maio de 1965 (corpo do artigo e número 1.º, 3.º e 4.º, do seu § 1.º), do Decreto-Lei n.º 1/78, de 7 de Janeiro, do Decreto-Lei n.º 59/80, de 3 de Abril e do Decreto Regulamentar n.º 34/80, de 2 de Agosto.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contado da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição de servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Agosto de 1985

O Presidente da Câmara Municipal

(assinatura ilegível)

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 1 de Agosto de 1985. Touros de José Pedrosa para Ruiz Miguel, Niño de la Caña e Manuel Moreno.

Aficionado aos touros. Apesar de nascido em cidade, sete colinas sete, onde abunda pedra, cimento, asfalto, calça; e também lata; dos bairros respectivos e pobres. Nessa afição se iniciou ainda de calções, pela mão de um padrinho que o levava aos domingos à tourada, galeria de 2.ª ordem, tempos em que no Campo Pequeno havia touros aos domingos. E em Alagés também, charlotadas, D. José e Trolaró e o seu Botones. Pois aficionado continua, apesar de ter assistido ao festejo deste 1 de Agosto, em que os bichos de José Pedrosa, tão ordinários e sem estilo, foram de matar a afição de cidadão desprevenido; além de criarem dúvidas no espírito de espectadores não habituais, como aquela rapariguinha que comentava para o pai, «devem ser engordados só para isto, mas com certeza não tiveram treino que chegasse». Talvez também por isso continue a ser aficionado, pelo prazer de se encontrar na praça com a simplicidade dos que não são aficionados, nem precisam de ser, e assim do tédio fazem alegria.

Escreve, desde que se lembra, e sempre que pode, com tinta roxa. Mas a cor de que mais gosta não sabe ao certo. Às vezes lembra-se do verde que havia na Índia, pelas margens dos rios, um verde claro e calmo, silencioso. Mas também gosta do azul do céu, esse azul do céu que se não vê nas nocturnas do Campo Pequeno, as luzes próximas encobrindo o manto imenso das estrelas, vedando o prazer de procurar entre elas a

mais brilhante. No arrojado cartaz desta quinta-feira, havia duas das chamadas estrelas do toureiro; o repetido Ruiz Miguel, mais planeta do que estrela, porque lhe falta luz própria, e o Caña famoso, que a Lisboa voltava na madurez do seu ofício, e dela não pôde, com um lote assim intragável, oferecer senão a boa vontade, a fugaz beleza de uma verónica, de um natural desmaiado, de um recorte toureiro, um ou outro detalhe da elegância que nele começa a fazer-se magistério.

As suas flores preferidas são o malmequer, com o mistério das pétalas desfolhadas, e a papoula, rubra e frágil esperando a mão carinhosa que numa quinta-feira de espiga a vá buscar; e também o cravo, preferência nascida de um 25 de Abril, que entre tantas esperanças liberdades se esqueceu das touradas, deixou-as ficar como estavam, sem se transformarem em corridas a sério, de verdade.

A vista começa a ficar-lhe talvez cansada: precisa de lupa para consultar lista telefónica, e de binóculo para ver qual o ano que trazem marcados os touros que saem por essas praças portuguesas, e assim chegar à conclusão triste que raramente são touros, fraude em cuja denúncia gosta de insistir, sem outro resultado além de mostrar teimosia, que no caso é defeito, visto que inútil.

Tem tendência a adormecer, para além da hora própria e natural, quando assiste a conferências de mais de dez páginas formato A4, a reuniões de grupos de trabalho acima de duas

pessoas, ou a faenas como a de Ruiz Miguel ao quinto, «no hay quinto malo», e era tão mau como os outros, só que um bocadinho menos intragável, e o Paco feito numa nova edição do Damasco Gonzalez, passes e mais passes, quantidades industriais de passes, alguns tendidos e a maioria vulgares, a Banda Artística Lisbonense estava mesmo a perder o fôlego quando ele pôs fim ao interminável, simulou a sorte de receber, assegurada tinha a única volta à arena da noite.

Foi sempre contra o partido único e, sendo dois, contra os serrados, ou apenas manipulados. Sempre contra, fora da arena como dentro dela. Mal dos que se habituam a isso, ou se resignam, como resignado parece estar Manuel Moreno; confirmou esta noite ter caído num baque, onde se lhe afoga o sentimento. Dá pena vê-lo assim, justamente silenciado nos dois sonsos inimigos que lhe tocaram, sonso também o cigano, alternando momentos de sossego com outros à mercê do novilho, bailando-lhe na cara, um baile sem estética nem sentido, que não dá para evocar o baile de Carmen Amaya, que também era de raça cigana, mas que dentro dela tinha outra raça, universal.

Tem hábitos e gostos próprios de cidadão da classe média baixa, misturados com outros próprios da classe média alta, fazer compras em supermercado tipo Jumbo, ver os Jogos Olímpicos pela Televisão (incluindo os de Moscovo), ler nos jornais as notícias sobre a Dona Branca e o capitão Roby, tomar pequeno almoço em pastelaria, ter automóvel mas entrar em stand para ver modelo novo e pedir

Autobiografia

catálogo, ir ao Campo Pequeno às quintas-feiras, levar flores ao cemitério em dia de Finados ou quando lhe pede a lembrança, deitar gasosa no vinho, subir devagar a Calçada dos Cavaleiros, levando o sonho de abrir uma capelista, ver o circo da geral do Coliseu, andar no elevador da Bica, passear no Jardim Zoológico, ouvir concerto de banda em concerto de jardim, ou ir atrás dela caminho da praça, em dia de festa, num «pueblo» que não vem no mapa.

Acha que a felicidade só existe contrastada com a dor; e a tristeza. Tristeza há-se ter sentido o Dario Venâncio, tão seguro e excelente peão e no último da noite andou mais desatado nas bandarilhas do que aquilo que permite o regulamento. Não proibido pelo regulamento, mas deixou de fumar, eram três maços por dia, e acabou. Mas se lhe aparecer ocasião, mesmo proibido, é capaz de dar uma provada no haxixe, experimentar uma droga propriamente dita, comparar com tantas drogas outras que tem provado, e contra sua vontade repetido.

Redige as crónicas, muitas vezes de pé, apoiado numa secretária velha e alta, de preferência à noite, ou de madrugada, ou quando calha, até na rua, andando. Andando na rua também costuma ler, que se lembre só duas vezes foi contra candeeiro, sem contar com outra em que escorregou, a descer a calçada da Glória, rompeu até as calças. Acha que leitura paga tudo isso, e mais que fosse, «Os Pobres» do Raul Brandão, e os «Cem anos de solidão» do Garcia Marquez, e o «Quixote» do Cervantes, e o «Livro do Desassossego» do Bernardo So-

ares, e a «Peregrinação» do Mendes Pinto, e a «Sagarana» do Guimarães Rosa, sabe lá, tantos... Gostaria de ter nascido com talento para escrever um livro assim. Ou até mesmo o «Que és torear?», do maestro Corrochano. Se ele fosse vivo e estivesse no Campo Pequeno, na noite dos Pedrosas, não havia de encontrar tema para novo capítulo.

Viu tourear Manoleta. E Cagancho. E Chicuelo. E Manolo e António Bienvenida. E Armillita. Muitos. E o senhor João Núncio, também. Às vezes lembra-se dele, não adivinhava, ao atravessar a ponte sobre o Tejo: o Califa só se sentia seguro quando se apanhava do outro lado. Da ponte não, mas tem medo é de andar de avião, antes cair de um cavalo, caiu dezassete vezes quando aprendeu, sempre sem touro próximo. Desta vez no Campo Pequeno não se viram cavalos; nem touros próximos.

Não usa gravata nem para ir a funerais. Não responde a cartões de Boas-Festas. Não vai a missas nem sermões. Nem a piqueniques. Detesta almoços de homenagem com discurso. Nunca se ri quando os touros saltam a trincheira, ou voltam para trás quando vão mesmo mesmo a entrar nos curros. Evita assistir a sessões de slides com paisagens, casamentos e primeiras comunhões. Gosta de ficar encostado a uma esquina do Bairro Alto, ver quem passa, assistir às discussões e brigas, e depois outra vez a paz, as vizinhas contando da janela o que viram, «com estes olhinhos que a terra há-de comer».

A terra, agora que já passaram os anos do mar. Lembra-se dele, da solidão imensa e com-

panheira, dos medos das noites dos ventos uivando, as vagas enrolando lá em cima, como um tropel de manada de touros enfurecidos, desabando sobre a pequena casca de noz que indefesa procura o caminho da terra serena e distante, onde os olhos se pousem e abriguem; como se ela os não fosse comer, como diz a vizinha, lá da janela do Bairro Alto. Pensa que os olhos, apagados, tanto faz onde ficam. Mas lá no fundo sente uma vontade de escolher, como aquele velho bandarilheiro que por vontade última deixou a de que lhe espalhassem as cinzas pela arena da praça de Madrid, misturadas com a terra molhada de sangue e suor. Uma vontade indecisa de escolher. Pensa na brisa sombria e fresca de uma vereda onde os passos dos caminhantes se ouçam vir ao longe. Uma vereda «ao luar e ao sonho», como nos versos de Pessoa, ao volante de um Chevrolet pela estrada de Sintra ia o Poeta, «Sosinho guio, guio quase devagar e um pouco / Me parece, ou me forço um pouco para que me pareça / Que sigo por outra estrada, por outro sonho, por outro mundo». Sim, pensando bem, à vereda prefere a cidade, também do grande Pessoa ela foi afinal o mundo: algures entre sete colinas sete, bem podia ser à sombra de um banco de jardim, no Campo Grande, à beira do lago onde remos chapinham à hora, preguiçosos e sem rumo. Ou nem isso, para quê imaginar lugares que as burocracias camarárias haviam de fazer impossíveis, se basta um qualquer, entre esses tantos donde o Tejo se avista, e se ouvem os eléctricos, passando além no largo, onde se vendem flores.

Filme de João Botelho no Festival de Londres

«Um adeus português», segunda longa metragem de João Botelho, vai estar presente no próximo Festival de Londres, em Outubro. Começado a rodar em Abril deste ano, com cópia síncrona a sair na Tóbis em Setembro, este filme produziu-se em tempo quase record no nosso meio, esperando-se que não demore muito, também, a chegar ao mercado português.

«Um adeus português» é o primeiro filme de fundo que aborda a problemática da guerra colonial e constrói-se em duas zonas, à distância de 12 anos. Uma decorre em África, em 1973, narrando a morte de um furiel na guerra; a outra, em Portugal 1985, fala da família

do que morreu — da família, do silêncio, do país.

No elenco avultam os nomes de Isabel de Castro, Maria Cabral, Ruy Furtado, Fernando Heitor, Cristina Hauser, João Perry, Henrique Viana, Cremlilde Gil, António Sequeira Lopes, Diogo Dória, Luís Lucas, José Jorge Duarte, entre outros.

Depois de «Conversa acabada» ter chamado a atenção para João Botelho (um dos raros cineastas pós-geração de 60 em actividade), este filme é aguardado com grande expectativa. Para já, Londres seleccionou-o para o seu festival. Depois será a vez do público português se pronunciar.



Diogo Dória (ao centro) e António Sequeira Lopes em «Um Adeus Português» o novo filme de João Botelho

Ella Fitzgerald saiu do hospital

A cantora Ella Fitzgerald deixou terça-feira, o hospital da Universidade George Washington após estar internada uma semana, aparentemente por problemas pulmonares.

O empresário da cantora, Pete Cavello, disse que Ella Fitzgerald, 67 anos, regressou à sua casa na Califórnia para descansar, antes de iniciar, em

Setembro, uma digressão pela costa Oeste dos Estados Unidos.

«Ela precisa apenas de descanso e de alguma atenção» — sublinhou o empresário.

Ella Fitzgerald foi levada no dia 14 para o hospital com dificuldades respiratórias, chegando-se a suspeitar que tivesse pneumonia.

«Teatro em Movimento» na ilha do Faial

O grupo «Teatro em Movimento» iniciou terça-feira uma série de oito espectáculos na ilha açoriana do Faial — disse à ANOP o director do grupo.

O grupo, que todos os anos se desloca à Região Autónoma, exibiu nas ilhas Terceira, Pico e Faial a peça «O Auto da Índia» de Gil Vicente.

O Teatro em Movimento foi visto este ano nos Açores por cerca de cinco mil espectadores.

Segundo Leandro Vale, com esta série de espectáculos o Teatro em Movimento, sediado em Bragança, termina a sua digressão de um mês aos Açores.

Na NAZARE o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

O esgoto

Mário Castrim

Demorou alguns anos antes que a Televisão se descobrisse como meio de Informação. Nos países onde ela conheceu desenvolvimento mais acelerado, a Televisão exercia-se como espectáculo e entretenimento. O agravamento da guerra fria veio contribuir para transformar a Televisão no poderoso meio tão nosso conhecido de Informação. Ou de desinformação, como acontece em tantos casos.

Desinformação é a palavra que apetece utilizar quando nos referimos à actividade da RTP, nos nossos dias.

Não vale a pena insistir-se, uma vez mais, nas mais variadas formas de desinformação aplicadas na Televisão, em geral, e no **Telejornal**, em particular. Nesse aspecto, a RTP esgota a cartilha.

Qual a atitude da estação emissora? Ela não nega, frontalmente, pois seria absurdo crismar de inexistente aquilo que os espectadores vêem, a todo o momento. Então que faz? Escusa-se com os «critérios jornalísticos». Só que nunca nos dizem quais as bases desses critérios. Não há critérios género «bússola doida». Critério representa, sempre, uma opção. A RTP esquece-se de dizer qual é a sua opção. Aliás, nem será preciso. A gente vê...

Não se pode deixar de considerar aberrante a «resposta» da Gerência ao comunicado do Conselho de Comunicação Social, considerando-o como uma ingerência nos assuntos internos da RTP...

Ouve-se e não se acredita! É mais que evidente que o Conselho de Comunicação Social age em conformidade com as atribuições legais que possui. Tanto é assim, que a RTP se vê coagida a publicar os comunicados dele, mesmo estrebuchando.

São muito fortes as reacções da opinião pública, contra o anunciado debate entre Cavaco Silva e Almeida Santos, sobre a política económica e financeira da AD. Eu compreendo que o prof. Cavaco, responsável por essa política, e tão atacado por ela, deseje provar que fez bem, que não é um técnico tão bera

como alguns colegas querem fazer crer. Para quê, no entanto, utilizar a Televisão, que não é dele, e escolher o dr. Almeida Santos, que não é economista, e levantar o tema da AD que já entregou a alma ao Diabo?

Trata-se de mero pretexto. Quer-se, apenas, conduzir a discussão ao nível dos dois interlocutores privilegiados, noma clara incitação ao voto alternativo.

Nos últimos tempos, as presenças de Almeida Santos e Cavaco Silva, constantemente se defrontam. Há, depois, um vazio político em que vogam imagens avulsas doutras forças partidárias «subalternas»...

Pela resposta insolente da Gerência da RTP conclui-se que persiste a decisão de levar adiante o projecto do debate. É um passo desastroso de consequências imprevisíveis.

O paradoxo dramático do nosso tempo é que a TV é forte e a gerência é fraca. Sabe-se o que sucede quando o cavaleiro pe-xote monta um cavalo bravo.

Onde só se vê a telenovela...

Continuando na **Informação**.

Diga-se que, o que se passa no **Telejornal**, é uma autêntica bagunça, a começar pelo critério das prioridades.

Começo pela desarrumação, que é total. Misturam-se o nacional, o regional, o internacional. Em qualquer Televisão do Mundo, são privilegiados, por ordem de atenção, os temas nacionais, só, depois, e em muito menor escala, os internacionais.

Entre nós, é o contrário: encheuriam com temas e imagens do exterior, os atentados à cabeça (mortos, feridos, sangue, destroços, uma alegria!) e só, depois, parcimoniosamente, lá vão enjorçando os assuntos do País (isto é, do Governo, com simpósios e seminários a quebrar a monotonia) e da política nacional, ou seja, do PS. Há um almoço tristonho com Almeida Santos a falar (já repararam como ele assume os gestos, a

entoação, os tiques, o discurso, de Mário Soares?) e lá está a câmara veneradora e obrigada a beber-lhe a oratória — e aqui está como um auditório de meia dúzia de pessoas se transforma num imenso auditório de milhares. Novo exemplo da multiplicação dos pés...

A Informação regional incluída no **Telejornal** privilegia Lisboa, quase exclusivamente. Estamos, mesmo, a ver os telespectadores das Beiras e de Trás-os-Montes profundamente interessados nos semáforos alfacinhas ou na claustrofobia abecassiana da Rua do Carmo...

Perdão. Não estamos a ver porque, nessa altura, as antenas dos receptores se voltam para a Televisão espanhola. Posso testemunhar que, em vastas zonas do País, o único programa da RTP com interesse para os telespectadores, é a telenovela.

Que, para cúmulo da vergonha, nem sequer é portuguesa...

Quem ameaça quem?

Qualquer pessoa que esteja dentro da realidade do seu tempo sabe quais são os inimigos que ameaçam os europeus: a intranquilidade social, o desemprego, a ausência de perspectivas que o mesmo é dizer, a falta de uma razão para justificar a vida.

Tudo isso, de uma forma ou outra, esteve presente em mais um programa fabricado e apresentado por Yves Montand.

Assim, por exemplo, ficámos a saber que o desemprego em França está longe de ter solução. Com a maior das naturalidades, diz-nos Montand que o desemprego que atinge, em França, nesta altura, onze por cento da população activa, atingirá quinze por cento em 1990...

Que contrapartidas animadoras, pela voz do velho traste da canção e da traição, oferece o capitalismo francês? Pois muito simplesmente, o aumento das despesas militares...

Para isso, claro, é preciso inventar um perigo. O «inimigo» apareceu: são os russos. Com este cenário: os americanos e os russos estão em vias de encontrar soluções que eliminem a guerra nuclear. Nessa altura, a Europa ficará desguarnecida e, então, os russos, que são uns patifes da pior espécie, avançam por ali dentro e, em menos de um ai, senhora Teresa!, estão a tomar banho na Normandia, a comer a sopa de marisco à mar-selhesa e a ocupar Paris, perseguindo e matando os jovens que andam de patins pelo metropolitano deserto...

É o conhecido «cenário Copel», obra, delirante, do general do mesmo nome. Certo, o Montand adverte que se trata de um cenário polémico e que nada nos leva a crer que os russos farão tamanha malandrice. De facto, não nos é apresentada uma única razão para que os russos invadam a Europa. Resta a hipótese do desporto. Mas se eles são tão

bons no salto à vara, no salto em altura e em tantas outras disciplinas, por que diabo iam eles utilizar meios tão incómodos como as armas químicas e os tanques?...

A falta de razões não invalida que o Montand e sua equipa façam a montagem do cenário, com tamanha verosimilhança, que a «verdade» se mete pelos olhos dentro...

Claro que tudo se desmoro-nava como um baralho de cartas (isto não é piada ao vício da jugatina do Montand...) se se dissesse que a URSS propôs a redução, drástica, dos meios convencionais — que foi, liminarmente, recusada; propôs a proibição total, com apropriada verificação, da produção e utilização das armas químicas — e que a proposta, essa, também, não encontrou eco; propôs a paridade de todos os meios de guerra, nucleares ou convencionais, e que, ainda aqui, os ocidentais não aceitaram...

Em resumo: o que deseja o «clan» francês de que o Montand, mestre da canção e da traição, é porta-voz, é a corrida aos armamentos e, para isso, não recua diante das formas mais grosseiras do anticomunismo.

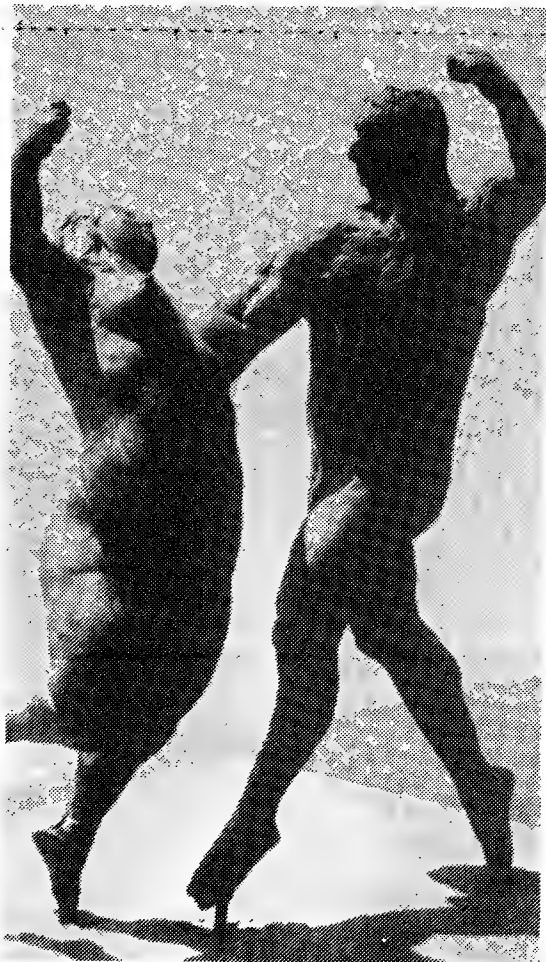
Os pacifistas, na Alemanha, são em elevado número? São, mas são uns tontos. O povo alemão não gosta dos soldados americanos estacionados na Alemanha? Pois não, o que é um perigo para os europeus. E o povo da Finlândia é amigo da URSS, aprendeu a respeitá-lo nos seus propósitos de paz, convive com ele, em clima de amizade? Isso é verdade, mas é mal feito, até se criou a palavra pejorativa «finlandização».

Como, facilmente, se percebe, a) a URSS não ameaça ninguém; b) ela desaja, e realiza-o, as melhores relações com os seus vizinhos, independentemente do regime político; c) ela avança, no concreto, para o desarmamento e entendimento. Pois nada disso importa: o que é preciso é cada qual armar-se contra ela. Quem ameaça quem?

Este é o discurso do Montand. Alguns intelectuais da nossa praça admiram a qualidade de fabrico destas emissões. Conseguem, que ginástica!, separar forma e conteúdo.

Claro que, entre isto, e o Ângelo Correia, vai, na apresentação, grande distância. A distância, afinal, entre a RTP e a ORTF, entre os anticomunistas papalvos e os autocomunistas de salão, entre as poderosas forças de lá e as forcinhas de cá. Mas a função, na luta de classes, é a mesma...

Aliás, a transmissão destes programas está coordenada com a propaganda anticomunista que a RTP desenvolve, sempre, durante os períodos eleitorais. Tomem nota: até Outubro, o cano de esgoto da Televisão vai cheirar muito mal, com estas e novas descargas que se avizinhnam...



Uma das obras patentes na Exposição de Escultura ao Ar Livre, em Caminha

Exposições

● Em Caminha, continua patente ao público, até final do mês, a **Exposição de Escultura ao Ar Livre**. O objectivo imediato da mostra é sensibilizar a população local e as entidades oficiais para um plano «mais vasto e audacioso», que vise a criação de um museu de escultura ao ar livre, na Marginal de Caminha, «humanizando e dignificando aquele local». Dentro desse âmbito foram convidados sete escultores nortenhos, para apresentarem propostas para a execução de outras tantas esculturas, destinadas a constituir o museu. São eles: Arlindo Rocha, Gustavo Bastos, Humberto Mesquita, Irene Vilar, Jaime Azinheira, Laureano Ribatua e Zulmiro de Carvalho. Simultaneamente, estão expostas obras maiores, também ao ar livre, e outras mais pequenas que podem ser vistas na sede do Sporting Clube Caminhense. Nesta exposição estão representados os escultores Amaral da Cunha, Arlindo Rocha, Carlos Barreira, Carlos Marques, Gustavo Barros, Humberto Mesquita, João Antero e Manuel Vaz, entre outros. Paralelamente está em funcionamento um atelier de escultura dirigido especialmente aos jovens e orientado pelo escultor Jaime Azinheira.

● «Aquarium» é a designação da exposição de esculturas de **João Cutileiro**, patente no Centro Cultural S. Lourenço, em Almansil.

● Até ao próximo dia 25 deste mês está aberta ao público a **Quarta Exposição Colectiva de Artes Plásticas de Viana do Castelo**, em Braga.

Cinema

● No Planetário Gulbenkian continua a projecção do «**Visual Laser Concert**», hoje com três sessões, às 17, 18 e 19 horas. Uma «viagem deslumbrante» pelo espaço é o que o Planetário proporciona. Surgem então quatro raios laser produzindo figuras que se envolvem e deformam, prendendo a imaginação. As imagens evoluem e contorcem-se ao ritmo da música de Johann Strauss aos Pink Floyd, passando por «mitos» como os Genesis, Emerson Lake and Palmer, e outros.

Música

● Até finais do corrente mês o pianista português **João Balula Cid** continua a actuar, todas as quintas-feiras, no piano-bar do «Clube dos Empresários».

● Integrado na campanha «**Abraço a Moçambique**» realiza-se esta noite um espectáculo que conta com a presença do brasileiro Fábio Júnior, a actriz de music-hall Choode Mondlane, os cantores da Rádio Nacional de Moçambique Mucavele, Hortêncio Langa, Litsuri e João Cabaço, Raul Indipwo e os artistas portugueses Cidália Moreira, Paco Bandeira, Artur Garcia, Rui de Mascarenhas, Vasco Rafael, Lenita Gentil, Maria Guinot, Zita Duarte, Carlos Zel e Carlos do Carmo.

● Em Viana do Castelo, mais concretamente no Pub Lareira Bar, até ao próximo dia 27, o agrupamento **King Fisher's Band** realiza uma série de espectáculos, a partir das 22 horas.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Alfas Triplex

T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa 2

HERBIE
(m/ 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa Club

T. 763319

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
2.ª Semana

Ávila

T. 539930

O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana

Berna

T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Caleidoscópio

T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio

T. 372358

PARAÍSO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

POLICE ACADEMY 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
28.ª Semana

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(m/ 16 anos)
24 horas

Cine Camões

OS QUATRO CAVALEIROS DE KUNG-FU
(int. men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Antonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Cine 222

T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
PÂNICO EM NOVA YORK
(m/ 18 anos)
24 h

Cine Portela

T. 2524761

O ÚLTIMO COMBOIO KATANGA
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A ÚLTIMA MULHER
(int. men. 18 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

JOY — MULHER DE LUXO ERÓTICO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

T. 320768

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
39.ª Semana

Estúdio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

T. 541037

Auditório 1
FINALMENTE DOMINGO
(m/ 12 anos)
21.30 h

Auditório 2
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(int. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Hollywood

T. 802859

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Império

T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

ALTA ANSIEDADE
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo

T. 681117

ROSTO ESPIRITUAL
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nímas

T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

GUERREIROS DE AÇO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

T. 325309

HOLLYWOOD PORNO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das
14 h Filme pornográfico

Pathe

T. 821933

O CASO «CONCORDE»
(m./12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

A LEI DO SEXO
(m/ 18 anos)
24 h

Politeama

T. 326305

PAPILLON
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

ADEUS AVENTUREIROS
(int. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
(para maiores de 18 anos)
24 horas

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e
23.30 h

CORRIDA CONTRA A MORTE
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SEXO LOUCO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e
23.30 h

Quinteto

T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.45, 18 e 21.30 h

ARMADILHA PARA UM HOMEM
(int. men. 13 anos)
24 h

Restelo

T. 610375

ESCOLA PARTICULAR
(para maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Roxy

T. 548560

O SOLDADO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana

Linha de Cascais

CASINO — «Desaparecido em Combate», às 17 h e 21.15 (maiores de 12 anos) — **CINE-IMPALA** — «Desaparecido em combate», às 16 e 21.30 (m/ 12 anos) — «Comidos vivos» (int. men. 18 anos), às 24 h — **SPORT ALGÉS E DA-FUNDO** — 21.30 — «Bullit» (int. men. 13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Gendária — O indomável», às 15.30 e 21.30 (int. men. 13 anos)

ALMADA — Incrível — «Aveles malucos em férias», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no raly de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)

BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **CHARLOT** — «Uma mulher de sonho», às 15.15, 18 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

CARREU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Reacção em Cascais», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JULIO DINIZ — «A nossa governanta», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)

NUN'ÁLVARES — «Manhattan», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)

OLÍMPIA — «Os traidores», às 14.30 e 16.30 (não acons. men. 12 anos) — às 21 h — Confidências de um lavador de janelas (não acons. men. 18 anos)

PASSOS MANUEL — «Reacção em Cascais», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)

PEDRO CEM — «Música no coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)

RIVOLI — «Zás, tudo ao léu», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)

SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)

SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)

STOP — Stop 1 — «A Mulher que Viveu Duas Vezes», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 17 anos) — Stop 2 — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Lisa, sexo fatal», às 12.30, 15, 17 e 19.30 (int. men. 18 anos)

TRINDADE — «O fio da navalha», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)

VALE FORMOSO — «Yor, o Caçador do Futuro», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores de 6 anos)

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS — RUA MARIA ANDRADE:** Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS:** Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Di-mar, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SANTOS:** S. A. E. Silva, Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitea, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA — AMADORA:** Correia, Urbanização Alfores, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES — ODIVELAS:** Almeida, Pr. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE:** Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREIRO:** Central do Areiro, Av. de Paris, 2-2-A (T. 880820); **BAIRRO ALTO:** Azevedo Irmão, Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA — CEMITÉRIO:** Simões, C. do Tojal 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE — PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE:** Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-R (T. 547385); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **SAPADORES:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BU-RACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Lenor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higiene, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º

de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Tavara da Silva,** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Aglê de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, /c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORSO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OELRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2482313). Até às 22 horas; **MONTIJO ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 92407810). permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo. Até às 19 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

D L TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA». original de Carlos Coelho. Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO». de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!». de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes. encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.



Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É». de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.



NÃO FUME

EM RECINTOS

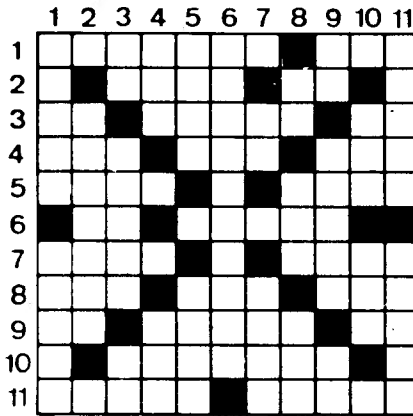
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 14 512

HORIZONTAIS:

- 1 Flutuando. Grande.
- 2 Aguce. Fútil.
- 3 Irídio (s.q.) Asas. O mesmo que até.
- 4 Semelhança. Freguesia do concelho de Alenquer. Um cento.
- 5 Pronome pessoal. Artigo de finido. Grande apetite de comer.
- 6 Campeão. Desmontar.
- 7 Baú. Vigia.
- 8 Recusa. Arara. Doçura.
- 9 Preposição. Arruina. Seguiu.
- 10 Oscilará.
- 11 Plantio de amieiros. Descar-nado.



VERTICAIS:

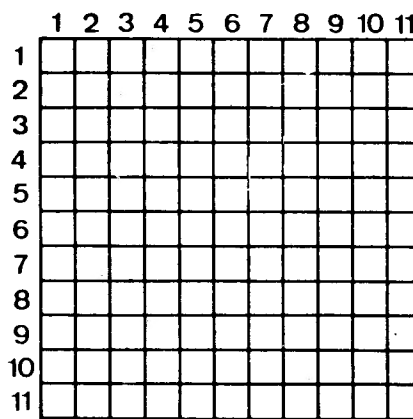
- 1 Escuridão. Deseja ardente-mente.
- 2 Fizeram girar.
- 3 Concede. Masrigo sem engo-lir. Pronome pessoal.
- 4 Azáfama. Lavra.
- 5 Menino (pop). Nome de ho-mem.
- 6 Destamparam.
- 7 Autores. Prendam.
- 8 Vossa senhoria. Executa. Época.
- 9 Gálio (s.q.). Enrubescam. Prata (s.q.).
- 10 Possui. Obrigação.
- 11 Fio de latão. Aéreo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Bot-ticas. Supremo sacer-cote entre os bonzos.
- 2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Ape-lido, Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
- 3 Cento e um em romano. Ma-lhado de preto e branco (o ca-valo). Vê.
- 4 Acometo. Escavaís.
- 5 Descaramento. Instrumento para atirar setas.
- 6 Ruténio (s.q.). Forma apoco-pada e proleítica de vale. Au-tores.
- 7 Pedra de altar. Suspiros.
- 8 Batráquio. Patrona da ilha de Malta. Sádica.
- 9 Género de batráquios, cujo tipo é o sapo-parreiro. Cidade do Estado do Paraná.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 352



- 10 Atravessa. Gavinha.
- 11 Perfume. Curas.

VERTICAIS:

- 1 Na Índia negociante de ce-reais. Lavrava.
- 2 Ostentar. Içar.
- 3 Cobalto (s.q.). Trata por tu. Enguia.
- 4 Fedor. Roem.
- 5 Patrão. Livre.
- 6 Arará. Nota musical.
- 7 Íntimo. Folha de ferro esta-nhada.
- 8 Romancista português autor de «Os Maias». Seguias.
- 9 Antes de Cristo. Sulcas a terra. Ente.
- 10 Dinheiro miúdo (prov). Divi-são de uma casa.
- 11 Pançudo. Carne de porco me-tida em tripa de intestino grosso (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 511

HORIZONTAIS:

- 1 Arranca. NOS.
- 2 Ui! Ba. Aro.
- 3 Bateremos.
- 4 Emala. Gelo.
- 5 Risque.
- 6 Az. Ur. Sam.
- 7 EC. Ames. Ara.
- 8 Soara. Amial.
- 9 Paire.
- 10 Sarar. Arola.
- 11 Os. Sonsa. Ur.

VERTICAIS:

- 1 AUSENTES. S6.
- 2 Ri. Copas.
- 3 Bara. Aar.
- 4 Abalizarias.
- 5 Natas. Marro.
- 6 É. QUE. É.
- 7 Aar. Ursa. As.
- 8 Rege. Mira.
- 9 Nome. Sai.
- 10 Oleara. Lu.
- 11 Siso. MALHAR.

PROVÉRPIO: Nos ausentes é que é malhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 351

HORIZONTAIS:

- 1 Sai Sairas.
- 2 Arrumara.
- 3 Ará. Ris. Cs.
- 4 Paz. Mas.
- 5 Os. Proas. Bu.
- 6 Salão. Regam.
- 7 Adio. Ias. Io.
- 8 Ria. Cós.
- 9 Io. Nas. Pás.
- 10 Pai. Airas.
- 11 Fo. Ras. Aas.

VERTICAIS:

- 1 Sá. Rosário.
- 2 Ara. Sadio.
- 3 Irra! Lia. Pó.
- 4 Ua. Pão. Na.
- 5 SM. Pró. Cair.
- 6 Arão. Ios.
- 7 Irizaras. As.
- 8 Rás. Sés. Pi.
- 9 Am. Pará.
- 10 Cabal. Saa.
- 11 Resumos. SS.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.20: No estúdio e no
estádio; 20.35: Música portu-
guesa; 21.00: Musical; 21.30:
Noites de luar; 23.30: Último
jornal. Noticiários de hora a
hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX;
16.30: O harpista Nicanor Zaba-
leta; 16.45: Árias de óperas;
17.00: Ciclo Beethoven; 17.25:
Música sinfónica; 18.00: Poesia;
18.05: Música vocal; 18.40:
Música de tecla; 19.00: Música,
de Chopin; 19.30: A voz da ci-
dade; 20.00: Música de câmara;
20.40: Sinfonia, n.º 77, em si
bemol maior, de Haydn;
21.00: Antologia dos músicos
portugueses; 21.30: Sonatas;
22.05: Sinfonia, n.º 4, em fá
menor, op. 36, de Tchaikovsky;
22.50: Obras, de Bach; 23.15:
Quarteto, em dó maior, op. 98,
n.º 2, de Reicha; 23.45: Solos
instrumentais; 00.25: Canções;
01.00: Fecho. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Som de retorno; 20.00: Conta
corrente; 21.00: Musical; 21.30:
Quando o telefone toca; 22.00:
Portugal e a CEE; 22.15: Pro-
gramas religiosos; 23.00: 24.
hora; 01.00: Peça o que quiser;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca
mais é sábado. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00:
Jornal das regiões; 18.30:
Transmissão do terço; 19.30:
Memorando; 20.00: Programa
da LARR; 20.30: Do dia para a
noite; 21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Som
de uma noite de Verão; 02.00:
Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.



Na RTP-1 continua a telenovela
«Louco Amor»



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um
episódio das séries «As Aventuras de Marco Polo»
e «Yakari — A Mensagem».

18.35 — Notícias

18.50 — Programa da Direcção
de Informação

19.15 — Mulheres no Mundo

«Brasil». «Mulheres no Mundo» é uma série de
11 programas da responsabilidade das Nações Uni-
das e dedicada à situação das mulheres em vários
países do mundo. Em todos eles, e em cada um, a
condição feminina é assunto actual e importante,
embora a atenção de que é alvo esteja dependente
da evolução das respectivas sociedades. Este pri-
meiro programa é dedicado ao Brasil, país domi-
nado, ainda, pelo machismo, mas onde as organi-
zações femininas possuem uma significativa prá-
tica actuante, desempenhando um papel fundamen-
tal na luta contra a discriminação. Será igualmente
apresentado um retrato da moderna mulher brasi-
leira que, apesar de derrubar muitos «tabus» e
preconceitos, continua a sua luta por uma real e
efectiva libertação.

19.40 — Boletim Meteorológico
para a Agricultura

19.55 — O Grande Livro de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

(35.º episódio): André diz a Renata que vai
passar uns dias à ilha para refletir sobre o seu futuro
relacionamento. Renata conta a Patrícia as dúvidas
que atormentam o pai. Agenor diz a Renata que
Márcio está na disposição de contar toda a verdade
a André. Edgar compensa Gisele generosamente,
pelo seu trabalho de esteticista. Cláudia faz uma
inspecção rigorosa ao quarto de Renata fazendo
uma descoberta preciosa. Depois procura Luís Car-
los e diz-lhe que tem uma prova irrefutável de que
João é realmente seu filho. Guilherme propõe a
Jorge Augusto entrevistar Renata para a «Stampa»,
durante o torneio amistoso de ténis que se disputará

na ilha de Edgar. Márcio parte para a ilha e diz a
André que lhe veio contar toda a verdade.

21.40 — A CEE e as

Ilhas Atlânticas

22.40 — A Bela Otero

(2.º episódio): Carolina consegue fugir de casa
do banqueiro que a mantém aprisionada e, uma vez
em liberdade, tenta encontrar o rasto do seu pri-
meiro amor, Paco. Quando Lina o encontra, este
está bastante mudado. Os seus destinos voltam a
separar-se e Lina acaba por se tornar uma primeira
bailarina. Mais tarde Paco volta, decidido a levar
Lina consigo, mas Florido, o seu amante, tenta
impedi-lo. Os dois acabam por lutar e esfaqueiam-
se mutuamente. Lina vê-se de novo obrigada a
fugir. Entretanto, conhece numa taverna de Barce-
lona a condessa de Bruges, que gosta imenso dela
e, atraída pelo seu fascínio, decide protegê-la e
introduzi-la na sociedade. Realização de José
Maria Sanchez.

23.45 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«Recruta Bailey».

19.50 — Jeito e Efeito

«Flores e Plantas»

20.25 — Conheça Melhor

«A Música de Chopin»



«Marco Polo» hoje no Tempo dos Mais Novos



Na RTP-2, mais um episódio da série
«O Misterioso Dr. Cornélius»

20.45 — O Misterioso

Dr. Cornélius

(3.º episódio): Barruch Jorgell encontra-se no
consultório do Dr. Cornélius, mas para ele tudo é
estranho e desconhecido. O médico tem-no agora
nas suas mãos e através dos seus métodos diabóli-
cos Barruch vai mudar de aspecto físico e possi-
velmente de personalidade. Entretanto, Harry
Dorgan, vai novamente falar com Isadora Jorgell.
pois quer saber se ela já decidiu qual vai ser a data
do casamento. Contudo, Isadora continua a sua
indefinição e não quer tomar qualquer compro-
misso, pois ainda se encontra muito chocada com o
que aconteceu com o irmão. Quanto a Joe Dorgan,
irmão de Harry, é raptado do comboio em que
viajava depois de ter sido drogado através de uma
bebida. O pai, um dos grandes milionários de
Xampana, está disposto a pagar o resgate pelo rapto
do seu filho, mas esta sua decisão é altamente
criticada por Fred Jorgell, que acha que assim os
raptos serão encorajados. É evidente que os ir-
mãos Kramer estão envolvidos neste rapto e vão
utilizar Joe para mais uma experiência de cirurgia
plástica. Assim, o diabólico Dr. Cornélius vai dar a
Barruch a fisionomia de Joe e a este o aspecto físico
de Barruch. Só que enquanto o verdadeiro Barruch
continua com a sua personalidade. Joe, pelo con-
trário, fica sem qualquer conhecimento de si pró-
prio e de que o rodeia.

21.50 — Encontros com...

Carlos Guilherme

22.30 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — João de Sousa Araújo
19.55 — O Grande Livro de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — João Gilberto em Portugal
21.45 — Reportagem do Exterior
00.00 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Directo 2
22.30 — Jornal da Noite

SOS
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa
de terapeutas especializados na recuperação inte-
gral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



22.15

— A Bela Otero



20.30

— O Misterioso
Dr. Cornélius

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 • Cruz Quebrada • Telef. 2112871



20.35 — Louco Amor



MARES DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
Preia-Mar	Baixa-Mar	BRAGANÇA	13º
07.09 3,70 m	00.33 1,10 m	VIANA DO CASTELO	14º
19.33 3,70 m	12.55 1,30 m	VILA REAL	13º
Dia 23		PORTO	14º
08.08 3,50 m	01.30 1,40 m	COIMBRA	16º
20.41 3,40 m	14.02 1,50 m	CABO CARVOEIRO	18º
		CASTELO BRANCO	21º
		PORTALEGRE	23º
		LISBOA	18º
		ÉVORA	17º
		BEJA	16º
		FARO	23º
		SAGRES	19º
		PONTA DELGADA	21º
		FUNCHAL	26º

No aeroporto de Manchester

Avião incendei-se ao levantar: 65 mortos

Pelo menos 65 pessoas morreram hoje, quando um avião da British Airtours, com 137 pessoas a bordo, se incendiou ao levantar voo daquela cidade do norte de Inglaterra, anunciou a Polícia. O voo, «charter», destinava-se à ilha grega de Corfu.

O chefe da Polícia de Manchester disse à Rádio local «Picadilly» que 48 cadáveres tinham sido levados para uma casa mortuária improvisada no aeroporto e que o total de vítimas atingirá pelo menos 65 mortos.

Um porta-voz dos serviços de socorro disse que mais de 60 pessoas foram conduzidas ao hospital com queimaduras graves.

A Rádio «Picadilly» noticiara antes que o número de mortos poderia elevar-se a 90, mas também corrigiu já para mais de 60.

A informação dada pela Televisão britânica refere que o motor traseiro do avião explodiu, quando o «Boeing 737» rolava a 100 nós de velocidade, um pouco menos do que a necessária para a decolagem.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 55 468 — 42 000 contos
2.º PRÉMIO — 4 269 — 9 000 contos
3.º PRÉMIO — 20 990 — 3 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

1.º PRÉMIO

55 468

2.º PRÉMIO

4 269

3.º PRÉMIO

20 990



A Casa Viola aconselha: Jogue na Lotaria. É mais fácil, tem mais hipóteses e pagamos qualquer prémio no próprio dia.

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

/D/E/C/A/R/A/S/








SILVESTER STALLONE, o intérprete de «Rocky» e «Rambo», é mais uma das «vítimas» das fotografias de nus publicadas por revistas norte-americanas da especialidade. Só que no presente caso não é a «Playboy» nem a «Penthouse» a usufruir dos direitos de publicação, mas sim a revista «Playgirl», que na passada terça-feira foi posta à venda. As fotos, em número de 20, foram retiradas do filme pornográfico «Italian Stallion», filmado há 15 anos. A reportagem ocupa nove páginas, mas só em cinco fotografias o conhecido actor aparece nu de frente. A «Playgirl» imprimiu uma edição especial com uma tiragem de um milhão de exemplares, quando a tiragem normal é de 65 000.

THEREZA RACHEL, a «Renata» da telenovela «Louco Amor», foi ontem submetida a uma operação cirúrgica em consequência de um acidente automobilístico. Thereza Rachel foi operada no Hospital Silvestre, do Rio de Janeiro, a uma luxação da clavícula direita, encontrando-se fora de perigo. O acidente ocor-

reu num cruzamento próximo à TV-Globo, quando a viatura que a actriz conduzia a alta velocidade embateu com outro automóvel. Thereza Rachel sofreu um outro acidente, ainda não há muitos anos, também devido à sua condução perigosa e que a impossibilitou de trabalhar durante alguns meses.

JOHN HOUSTON, o realizador de «O Falcão de Malta», «A Rainha Africana», «Prizzi's Honour», entre outros, encontra-se hospitalizado a fim de ser tratado a um enfisema pulmonar. Huston, de 79 anos, deu entrada há 10 dias num hospital de Los Angeles e, de um modo geral, encontra-se bem e com boa disposição, segundo informou ontem uma fonte hospitalar.

MARCO PAULO é uma das atracções da festa social-democrata que no próximo sábado se realiza em Faro. O cançonetista terá a companhia musical do grupo «Taxi» e do «Duo Nuno e Henrique» e a companhia política do líder do PSD, Cavaco Silva, de dirigentes locais, regionais e candida-

tos do PSD à Assembleia da República. O programa da festa inclui ainda o «grande prémio PSD do Algarve em motocross».

CAVACO SILVA regressa no sábado à sua província natal, o Algarve para intervir na festa do PSD que se realiza naquele dia em Faro. O líder social-democrata é uma das duas «atracções» da festa onde está prevista a actuação do cançonetista Marco Paulo, intérprete da canção «Tenho dois amores». Não sabemos até ao momento se o líder social-democrata figura nessa pequena lista.

TEÓFILO CARVALHO DOS SANTOS, dirigente socialista e antigo presidente da Assembleia da República, encontra-se internado desde segunda-feira num hospital de Lisboa, revelou ontem uma fonte do PS. Carvalho dos Santos, de 77 anos, padece de doença por determinar e está a ser submetido a análises. Fundador do PS, o antigo presidente do Parlamento é o nono nome da lista deste partido por Lisboa.

Parlamento

Comissão Permanente reúne-se hoje

A Comissão Permanente da Assembleia da República reúne-se hoje extraordinariamente a pedido do grupo parlamentar do CDS, para definir uma orientação geral acerca das próximas deslocações ao estrangeiro dos deputados.

As deslocações têm a ver com a participação de parlamentares portugueses nas assembleias de organizações internacionais.

A propósito, a Assembleia da República recebeu uma carta do deputado social-democrata, Lacerda de Queiroz, a solicitar a revogação da decisão de não autorizar a sua deslocação à reunião do Conselho da Europa.

SIDA: dois casos mortais

Continuação da pág. 1

S. João é o único no Porto onde foram referenciados casos de SIDA. Com efeito, médicos do Hospital de Santo António negaram a existência de doentes nesse estabelecimento. No entanto, segundo os mesmos médicos, estão a ser feitos «testes de rotina ao sangue», os quais se encontram duplamente justificados devido ao facto de existir sangue ministrado no Hospital de Santo António que é importado, como aliás sucede com quase todas as unidades hospitalares do país.

A este respeito, o dr. Pedro Franco, director do Instituto Nacional de Sangue, declarou ontem ao «DL» que entre os doadores de sangue portugueses são praticamente inexistentes os provenientes dos «grupos de alto risco» — homossexuais, toxicómanos —, o mesmo não se passando noutros países, onde a dádica de sangue é maioritariamente remunerada.

“Ler/Escriver” no sábado

Devido a lapso técnico, o suplemento «DL Ler/Escriver» não é hoje publicado, saindo na edição do «Diário de Lisboa» do próximo sábado.